



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PERFORMANCES CULTURAIS  
ÁREA INTERDISCIPLINAR**

**JANICE DE ALMEIDA MATTEUCCI**

**“MEU DESTINO É CANTAR”  
AS PERFORMANCES E MEMÓRIAS DO GRUPO RAÍZES DO MUSEU  
DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL**

**GOIÂNIA  
2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese

### 2. Nome completo do autor

Janice de Almeida Matteucci

### 3. Título do trabalho

MEU DESTINO É CANTAR - as performances e memórias do grupo Raízes do Museu da Associação dos Idosos do Brasil

### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Vânia Dolores Estevam De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 27/12/2021, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **JANICE DE ALMEIDA MATTEUCCI, Discente**, em 27/12/2021, às 20:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2586250** e o código CRC **CAACF9B2**.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PERFORMANCES CULTURAIS  
ÁREA INTERDISCIPLINAR**

**JANICE DE ALMEIDA MATTEUCCI**

**“MEU DESTINO É CANTAR”  
AS PERFORMANCES E MEMÓRIAS DO GRUPO RAÍZES DO MUSEU  
DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL**

Dissertação apresentada à banca de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, da Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Performances Culturais, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Vânia Dolores Estevam de Oliveira.

Area de Concentração : Performances Culturais.

Linha de pesquisa: Espaços, Materialidades e Teatralidades.

**GOIÂNIA  
2021**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Matteucci, Janice de Almeida  
"Meu Destino é Cantar" [manuscrito] : AS PERFORMANCES E MEMÓRIAS DO GRUPO RAÍZES DO MUSEU DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL / Janice de Almeida Matteucci. - 2021.  
CLXXIII, 183 f.

Orientador: Profa. Dra. Vânia Dolores Estevam de Oliveira.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, Goiânia, 2021.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, símbolos, lista de figuras.

1. Idosos. 2. Memórias. 3. Museus. 4. Museologia. 5. Performances Culturais. I. Oliveira, Vânia Dolores Estevam de , orient. II. Título.

CDU 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 16 da sessão de Defesa de Dissertação de Janice de Almeida Matteucci, que confere o título de Mestra em Performances Culturais, na área de concentração em Performances Culturais.

Aos dez dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte um, a partir das quatorze horas, via webconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "MEU DESTINO É CANTAR - as performances e memórias do grupo Raízes do Museu da Associação dos Idosos do Brasil". Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Vânia Dolores Estevam de Oliveira (UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Edilberto José de Macedo Fonseca (UFF), membro titular externo, Professor Doutor Sebastião Rios Corrêa Júnior (UFG), membro titular interno, cujas participações ocorreram através de videoconferência. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Vânia Dolores Estevam de Oliveira, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Vânia Dolores Estevam De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2021, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edilberto José de Macedo Fonseca, Usuário Externo**, em 10/12/2021, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sebastião Rios Corrêa Júnior, Professor do Magistério Superior**, em 15/12/2021, às 18:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2544049** e o código CRC **B299F192**.

Referência: Processo nº 23070.061845/2021-86

SEI nº 2544049

## DEDICATÓRIA

Aos seres celestes onipresentes e oniscientes.

A Deus, a razão de toda nossa existência. Sem Ele, não sou nada.

À Nossa Senhora, minha companheira inseparável.

Ao meu anjo da guarda Jialiel, que cuida de mim todos os dias.

Aos meus anjos terrestres, presentes em primeiro lugar.

À minha amada mãe, meu porto seguro, a quem devo o que sou hoje e que foi a fonte que me inspirou este estudo. A ela, meu eterno amor, respeito e minha admiração.

A meu pai, ausente fisicamente, mas nem por isso não amado, homem que sempre gostou de trabalhar, sendo e a honestidade sua maior bandeira. Obrigada por ter existido.

Às minhas amadas filhas, razão do meu existir, Tatyana, Bárbara e Beatriz, amores incondicionais, que partilham e torcem por mim sempre.

À mais nova dona do meu coração, Isabel, minha netinha que chegou em um momento inesperado para o mundo, recém-chegada Isabel, que ainda não entende nada, mas nos alegra todos os dias agora já andando, querendo falar, brincando, pois o tempo passa e nos traz ainda mais o desejo de procurarmos sermos melhores como seres humanos, pois seu futuro está em nossas mãos, e nada melhor do que estudar para fazer um mundo melhor, mais humano e menos desigual. Seja bem-vinda, Isabel.

Aos meus irmãos e às minhas irmãs, em especial Magda Beatriz e Tânia Maria, sempre mais presentes em minha vida.

A meu genro Tiago Magalhães que torce por mim.

Aos meus amigos, que não nomearei para não esquecer ninguém.

À professora Vânia de Oliveira, minha orientadora, que, com sua maneira de nos acolher suave, de ser e viver, orientou sempre com serenidade e segurança de quem sabe o que faz.

Aos meus colegas do grupo de orientação, sempre unidos, que auxiliaram uns aos outros.

À Suzete, minha primeira amiga no mestrado, companheira de disciplinas e trabalhos, que, infelizmente, não pôde completar seu sonho de ser mestre, pois sua vida foi interrompida. Descanse em paz, minha amiga.

## AGRADECIMENTOS

Sempre gostei de estudar, mas retornar aos estudos em uma universidade era algo impensável há alguns anos. Minha vida passava por um turbilhão e não imaginava que teria tempo e cabeça para isto, mas, para surpresa de muitos e também para mim, retornei. Isto se deu graças à minha filha Tatyana, na época estudante da UFG, que me apresentou e presenteou com os novos cursos oferecidos pela universidade.

Graduei-me em Museologia em 2017, e o mestrado agora já fazia parte de meus projetos. Desde o início desses novos caminhos, já se passaram alguns anos. Conheci pessoas, criei laços, fiz novos amigos. Participei de grupo e viagens de estudo, seminários, reuniões de orientação, enfim, tive uma nova rotina de estudos bem diferente da graduação. Da inscrição ao mestrado até agora, já se vão dois anos de muito estudo e dedicação, cabendo aqui alguns agradecimentos.

Primeiramente, agradeço à Universidade Federal de Goiás e aos professores da Pós-graduação em Performances Culturais, especialmente aos que ministraram as disciplinas que cursei, Daniel Christino, Hugo Alexandre Dantas do Nascimento, Lara Lima Satler, Nádia Maria Weber Santos, Robson Corrêa de Camargo, Eduardo José Reinato, Joana Abreu e Sebastião Rios. Eles, com seus ensinamentos, me ajudaram a chegar até aqui, sendo que estes dois últimos me levaram a apreciar mais as culturas populares em nossas pesquisas de campo. Por meio destas, tivemos a oportunidade de estarmos juntos, com os detentores do saber, em suas performances nos festejos, nas Folias de Reis, na Festa do Boi em Pirenópolis e na aula ministrada por um mestre na Folia de Reis, momentos inesquecíveis.

Obrigada à Dra. Vânia Dolores Estevam de Oliveira que, além de professora em uma disciplina, deu o seu sim para orientar meu projeto, me acolhendo e orientando sempre de maneira exigente e segura, sem, no entanto, perder a ternura e o carinho, tão necessários para nós com tantas incertezas e dúvidas: você trouxe luz para iluminar esta escuridão. Jamais esquecerei seu colo oferecido em nossa primeira reunião de orientação, no início da triste quarentena à qual fomos submetidos. Foi uma brisa suave em meio à tempestade, a uma humanidade hoje esquecida, mas sempre presente em sua pessoa. Muito obrigada por partilhar comigo e me apontar os caminhos até aqui trilhados.

À CAPES por financiar parte de minha pesquisa.

Às minhas filhas, por seu incentivo em todos os momentos, desde minha ausência, às vezes necessária, devido às viagens de estudo, às aulas, aos trabalhos, às pesquisas, enfim, a todas as mudanças que passamos necessárias para a realização do meu mestrado. Obrigada, filhas; vocês me estimulam e me alegram.

Ao meu mais novo e incondicional amor, minha primogênita netinha Isabel, que já

chegou enchendo nossas vidas de alegria e o desejo de dias melhores. Obrigada por vir abrilhantar e encher nossas vidas de esperança.

Ao meu genro Tiago, que participa da minha caminhada e torce por mim.

Aos meus sete irmãos, em especial Magda e Tânia, que estão sempre comigo em todos os momentos.

Aos(às) meus(minhas) cunhados(as), meus(minhas) sobrinhos(as), pela continuação de nossa família. Amo cada um dos vinte e seis.

Aos(às) meus(minhas) primos(as), minha família que me acompanha.

Às minhas amigas e irmãs Hosana Zakyntinos e Iva Braga, que o coração adotou, sempre prontas a me ouvirem.

Aos(às) meus(minhas) alunos(as) do meu Studio de Pilates, pela compreensão e pelo carinho.

À direção e aos associados da Associação de Idosos do Brasil, por confiarem em meu trabalho e abrirem as portas, acolhendo meus projetos.

Aos(às) idosos(as), por existirem e nos presentearem com tanta sabedoria.

Um especial agradecimento também à assistente social Cláudia Araújo que muito contribuiu com minha pesquisa indicando na literatura a história assistencial no Brasil.

Enfim, a todos os que por acaso deixei de citar e fazem parte desta minha nova jornada: ser Mestra em Performances Culturais.

Há imagens que acodem à mente facilmente e em sequência ordenada à medida que são chamadas, as primeiras cedendo lugar às seguintes, e desaparecem, para se apresentarem novamente quando eu o quiser. É o que sucede quando conto alguma coisa de memória. Ali se conservam também, distintas em espécies, as sensações que aí penetraram cada qual por sua porta: a luz, as cores, as formas dos corpos, pelos olhos; toda espécie de sons, pelos ouvidos; todos os odores, pelas narinas; todos os sabores, pela boca; enfim, pelo tato de todo o corpo, o duro e o brando, o quente e o frio, o suave e o áspero, o pesado e o leve, quer extrínseco, como intrínseco ao corpo. A memória armazena tudo isso em seus vastos recessos, em suas secretas e inefáveis sinuosidades, para lembrá-lo e trazê-lo à luz conforme a necessidade (AGOSTINHO, 1973, p. 95).

## RESUMO

MATTEUCCI, Janice de Almeida. **“Meu destino é cantar” - as performances e memórias do grupo raízes do museu da Associação dos Idosos do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

O presente do passado é a memória, o presente do presente é a percepção, o presente do futuro é a expectativa. Esta frase de Santo Agostinho aponta os caminhos percorridos em minha pesquisa, as memórias do passado hoje no presente nas Performances do Grupo Raízes e as Fiandeiras do Museu da Associação dos Idosos do Brasil nos espaços urbanos. As percepções acerca das transformações ocorridas por eles ao longo de sua trajetória até os dias atuais e as expectativas de futuro em tempos de pandemia. Nas gavetas de suas memórias conhecer repertório de suas canções, algumas compostas por componentes do grupo e os diversos locais onde estas performances aconteceram. Como, onde e com quem eles(as) aprenderam a cantar e tocar os instrumentos musicais. O Museu da Associação, endereço de referência no trabalho de assistência social à pessoa idosa(o) em Goiânia e a museologia social ali desenvolvida que vem com a função de abrir portas para a comunidade, aonde esta integra de forma participativa o desenvolvimento e a presença da cultura popular presente em seu Saber, Fazer e Viver, patrimônio imaterial do Museu. A realização dos estudos aconteceu mediante pesquisas de campo, documental e literatura acerca dos temas abordados, como a velhice, assistência social, memória, museus e performances culturais.

**Palavras-Chave:** Performances Culturais. Idoso(a). Memórias. Museu. Museologia.

## ABSTRACT

MATTEUCCI, Janice de Almeida. **“My destiny is to sing” - the performances and memories of the roots group of the Associação dos Idosos do Brasil museum.** Dissertation (Masters in Cultural Performance) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

The present of the past is memory, the present of the present is perception, the present of the future is expectation. This phrase by Saint Augustine points out the paths taken in my research, the memories of the past today in the present in the Performances of Coral Raízes and the Spinners of the Museum of the Association of the Elderly of Brazil in urban spaces. The perceptions about the transformations that they have taken along their trajectory up to the present day and the expectations of the future in times of pandemic. In the drawers of your memories, discover the repertoire of your songs, some composed by members of the group and the different places where these performances took place. How, where and with whom they learned to sing and play musical instruments. The Museum of the Association, reference address in the work with the elderly person in Goiania and the social museology developed there that comes with the function of opening doors to the community where it participates in the development and presence of popular culture present in its Knowledge, Doing and Living, intangible heritage of the Museum. The studies it is well carried out through field, documentary and literature research on the topics covered, such as old age, social assistance, memory, museums and cultural performances.

**Keywords:** Elderly, Memories, Museum, Museology, Cultural Performances.

## LISTA DE SIGLAS

ANG	Associação Nacional de Gerontologia
AS	Assistência Social
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CELG	Centrais Elétricas de Goiás
CIT	Comissão Intergestora Tripartite
CNDI	Conselho Nacional de Defesa da Pessoa Idosa
CNPI	Conselho Nacional da Pessoa Idosa
CNSS	Conselho Nacional Serviço Social
COBAP	Confederação Brasileira de Aposentados
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CRASPI	Centro de Referência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CRCI	Centro de Referência em Convivência da Pessoa Idosa
ENEL	Ente Nazionale per L'energia Elettrica"
FNI	Fundo Nacional do Idoso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
LBA	Legião Brasileira de Assistência
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MPAS	Ministério da Previdência e Assistência Social
NAS	Núcleo de Assistência Social
NOBRH	Norma Operacional Básica de Recursos Humanos
PNS	Política Nacional de Saúde do Idoso
SESC	Serviço Social do Comércio
SEAS	Secretaria de Assistência Social
SGPA	Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura
SUAS	Serviço Universal de Assistência Social

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Linha do tempo – Fatos que marcaram a evolução do Serviço de Assistência Social no Brasil.....	36
Figura 2 -	Mapa do Setor Aeroporto.....	41
Figura 3 -	Exposição e Venda de produtos confeccionados pelos idosos no Coreto na Praça Cívica. 2009.....	42
Figura 4 -	II Encontro Nacional Sesc Pompeia São Paulo – 2009.....	44
Figura 5 -	Grupo de Idosos de Caçu – Goiás, 2009.....	44
Figura 6 -	III Encontro Nacional de Idosos – Sesc Santos - São Paulo. 2009.....	44
Figura 7 -	Assinatura do Convênio com a LBA. 1989.....	46
Figura 8 -	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - 2017.....	47
Figura 9 -	Logomarca desenvolvida pela aluna Victória Lobo em seu estágio no MAIB.....	48
Figura 10 -	Participação do MAIB na 15ª Semana de Museus promovida pelo IBRAM – 2017 .....	53
Figura 11 -	Apresentação da Dança das Flores na 15ª Semana de Museus – 2017.....	53
Figura 12 -	Arte da 11ª Primavera de Museus com a participação do MAIB – 2017 ....	54
Figura 13 -	Apresentação do Coral Raízes na 11ª Primavera de Museus – 2017.....	54
Figura 14 -	Apresentação da Dança Cigana na 11ª Primavera de Museus – 2017.....	54
Figura 15 -	Feijoada Beneficente – 2017.....	55
Figura 16 -	Aquisição dos novos teares. Vista da sala das Fiandeiras com a fiandeira Leopoldina Barbosa da Silva tecendo no fundo da imagem.....	56
Figura 17 -	Evento promovido pela Feira da Estação em Goiânia.....	57
Figura 18 -	Feira de Antiguidades que acontece todo segundo domingo do mês na Praça Tamandaré das 09:00h às 13:00h. Goiânia.....	57
Figura 19 -	Exposição Agropecuária de Goiânia. Sr Pedro, Fé e Esperança, Stela, Djanira, Dalila. Ao fundo Ester, Tânia e visitante.....	58
Figura 20 -	Evento promovido pelo Centro Cultural Oscar Niemeyer – 2018.....	58
Figura 21 -	Fachada com vista lateral do Museu da Associação dos Idosos do Brasil....	60
Figura 22 -	Placa na entrada do prédio com destaque de sua função social.....	60
Figura 23 -	Rampa de acesso ao prédio. Na imagem a chegada da Folia de Reis – 2018.....	61
Figura 24 -	Banheiros adaptados. A imagem retrata o tempo. Está limpo, como tudo na instituição.....	62

Figura 25 - Sala de Costura.....	62
Figura 26 - Vista da Piscina. Na imagem uma apresentação de Contação de Histórias – 2018.....	63
Figura 27 - Capela.....	64
Figura 28 - Estação Digital. Projeto do Banco do Brasil.....	64
Figura 29 - Biblioteca.....	65
Figura 30 - Coroação do Rei José Moreno e da Rainha. Maria Lacerda.....	66
Figura 31 - Quinta do Forró.....	66
Figura 32 - Modelo de Ficha de Patrimônio Cultural.....	70
Figura 33 - Festa Agropecuária de Goiânia.....	71
Figura 34 - Feira da Agricultura familiar UFG. 2016.....	72
Figura 35 - Memorial do Cerrado.....	72
Figura 36 - Feira da Agricultura familiar UFG - 2016.....	73
Figura 37 - Agricultura Familiar na UFG 2007. Aluna tentando aprender a fiar no fio.....	73
Figura 38 - Festa do milho - 2017.....	74
Figura 39 - Folia de Reis - 2017.....	74
Figura 40 - Mutirão das Fiandeiras - 2011. Presença do reitor Edward Madureira. UFG fornece o algodão para as fiandeiras.....	75
Figura 41 - Mutirão das Fiandeiras na Associação - 2011.....	75
Figura 42 - Agricultura Familiar UFG – 2011.....	76
Figura 43 - Simpósio na Escola de Agronomia da UFG – 2016.....	76
Figura 44 - Feira de Antiguidades na Praça Tamandaré – 2020.....	77
Figura 45 - Agrocentro 2008 .....	77
Figura 46 - Portão de acesso à Sala das Fiandeiras.....	90
Figura 47 - Formação do grupo. Ao fundo o Coral do Grupo Raízes e em primeiro plano as fiandeiras reunidas.....	91
Figura 48 - Cardadeira.....	91
Figura 49 - Fiandeiras no Memorial do Cerrado. Sempre uma cardadeira ao lado de uma fiandeira.....	92
Figura 50 - Coral do Grupo Raízes com as fiandeiras ao fundo no Memorial do Cerrado.....	92
Figura 51 - Ao fundo à esquerda Zé Moreno e Sr Pedro. De pé, Dalila. UFG. 2017....	94
Figura 52 - Fiandeiras com o avental da associação na Pecuária em Goiânia.....	94
Figura 53 - Grupo Coral Raízes.....	98
Figura 54 - Selo do Cd.....	101
Figura 55 - Capa do segundo Cd gravado pelo grupo. Organização de Zé Moreno e Stela Xavier.....	101
Figura 56 - Contracapa do segundo Cd contendo as faixas musicais.....	101
Figura 57 - Arte do Museu Zoroastro convidando para evento natalino com o Coral do Grupo Raízes e as Fiandeiras.....	121
Figura 58 - Fiandeira Maria Jaci na Festa Agropecuária de Goiânia, medindo tecido feito por ela no tear. Todo de forma natural, inclusive a linha.....	121

Figura 59 - Feira de Antiguidades na Praça Tamandaré Goiânia. 2019. Fiandeiras sendo observadas por crianças e a mão dizia que a vovó fazia o mesmo...	122
Figura 60 - Propaganda da Festa Agropecuária-2019.....	125
Figura 61 - Propaganda da Participação da Associação na Estação Goiânia.....	126
Figura 62 - Atividade no Centro Cultural Oscar Niemeyer com as idosas(os) do museu.....	126
Figura 63 - Participação do Museu da Associação dos Idosos do Brasil na 15ª Semana de Museus – 2017, no Museu Antropológico da UFG.....	126
Figura 64 - Aniversário Stela 2015.....	130
Figura 65 - Comemoração dos Aniversariantes do mês de fevereiro.....	130
Figura 66 - Festa de 20 anos da AIB em 2009. Fizeram um bolo de 20 metros Stela discursando ao fundo.....	131
Figura 67 - Associados na festa de 20 anos da AIB confeccionando o bolo de 20 metros.....	131
Figura 68 - Associados reunidos para comemorar os 20 anos da instituição .....	132
Figura 69 - Alegria dos 20 anos da Associação.....	132
Figura 70 - Festa de São José.....	133
Figura 71 - II Encontro de Idosos em Santos São Paulo. 2009.....	133
Figura 72 - Fórum da Pessoa Idosa em Goiânia.....	134
Figura 73 - Festa Junina - 1989.....	134
Figura 74 - Coral apresentando na Organização Jayme Câmara - 2002.....	135
Figura 75 - Dança dos idosos no Sesc Santos São Paulo – 2009.....	135
Figura 76 - Delzita Comemorando Aniversário na pandemia.....	136
Figura 77 - Ariolita resolveu relembrar a dança Espanhola. Dezembro 2020.....	137
Figura 78 - Dona Climéia recebendo a vacina Covid 19.....	138
Figura 79 - Dona Terezinha recebendo a vacina Covid 19.....	138
Figura 80 - Stela sendo vacinada contra Covid19.....	138
Figura 81 - Stela recebendo a terceira dose.....	139
Figura 82 - Maria Nair presidenta da Associação recebendo a terceira dose.....	139
Figura 83 - Marly Fernandes Fundadora da Associação recebendo a terceira dose.....	139
Figura 84 - Terezinha matando saudades da AIB.....	140

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	16
O TEMPO RODOU NUM INSTANTE NAS VOLTAS DO MEU CORAÇÃO.....	16
AS VOLTAS E OS DESTINOS DA PESQUISA - NA NARRATIVA QUE SEGUE.....	17
<b>1 A PRIMEIRA VOLTA: ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL, UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA.....</b>	<b>25</b>
<b>1.1 Ser idoso, uma história de lutas e conquistas, entre estas, o Estatuto do Idoso.....</b>	<b>26</b>
<b>1.2 A Institucionalização do Serviço Social. Legião Brasileira de Assistência - LBA... </b>	<b>31</b>
<b>1.3 Goiânia, um projeto delineado.....</b>	<b>39</b>
<b>1.4 O Setor Aeroporto e a Assistência Social promovida pela LBA .....</b>	<b>40</b>
<b>1.5 A Instauração da Associação dos Idosos do Brasil .....</b>	<b>42</b>
<b>1.6 O Museu da Associação dos Idosos do Brasil - MAIB.....</b>	<b>48</b>
<b>1.6.1 O nascimento do MAIB .....</b>	<b>48</b>
<b>1.6.2 Iniciando os trabalhos museológicos.....</b>	<b>50</b>
<b>1.6.3 A composição da diretoria do MAIB e o voluntariado .....</b>	<b>59</b>
<b>1.6.4 Das dependências físicas e sua utilização .....</b>	<b>60</b>
<b>1.6.5 Atividades oferecidas e procedência de seus componentes .....</b>	<b>65</b>
<b>1.6.6 Composição do acervo do MAIB e sua preservação .....</b>	<b>67</b>
<b>1.6.7 Participação em eventos.....</b>	<b>71</b>
<b>1.6.8 O Grupo raízes e as Fiandeiras .....</b>	<b>78</b>
<b>1.6.9 A função social presente no MAIB .....</b>	<b>81</b>
<b>2 A SEGUNDA VOLTA: PERFORMANCES NA VOZ, NOS GESTOS, NAS CANÇÕES</b>	<b>86</b>
<b>2.1 Performances, um conceito interdisciplinar .....</b>	<b>86</b>
<b>2.2 As Voltas das Performances do Grupo Raízes nos espaços urbanos .....</b>	<b>89</b>
<b>2.3 As Performances no MAIB .....</b>	<b>94</b>
<b>2.4 As canções e sua forma de transmissão pelo Grupo Raízes e pelo grupo de Fiandeiras .....</b>	<b>97</b>
<b>2.5 A gravação do CD e o repertório do grupo .....</b>	<b>101</b>
<b>3 TERCEIRA VOLTA - AS VOLTAS SENSÍVEIS DAS MEMÓRIAS .....</b>	<b>114</b>
<b>3.1 Algumas canções mais entoadas e o que estas representam.....</b>	<b>114</b>

<b>3.2 As sensibilidades nas memórias do Grupo Raízes e suas fiandeiras .....</b>	<b>120</b>
<b>3.3 As memórias nas voltas do MAIB e as transformações observadas na vida dos idosos .....</b>	<b>124</b>
<b>3.4 Emoções durante a Pandemia.....</b>	<b>135</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>142</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO 1 – ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL - AIB.....</b>	<b>152</b>

## INTRODUÇÃO

### O TEMPO RODOU NUM INSTANTE NAS VOLTAS DO MEU CORAÇÃO

Tem dias que a gente se sente  
Como quem partiu ou morreu  
A gente estancou de repente  
Ou foi o mundo então que cresceu  
A gente quer ter voz ativa  
No nosso destino mandar  
Mas eis que chega a roda-viva  
E carrega o destino pra lá.  
(CHICO BUARQUE, 1967)

A canção retrata, através de suas metáforas, tempos sombrios em nosso país, porém, trago aqui, com outra leitura, as voltas da minha trajetória até aqui. O que o destino nos aguarda no final desta pesquisa? Pode ser também um paralelo aos idosos que estudo, pois a vida já deu muitas voltas para estes, que resistem ao tempo e às dificuldades vivenciadas. Sim, o tempo rodou num instante, e meu coração deu muitas voltas. Nestas voltas, hoje me encontro buscando o título de Mestra em Performances Culturais, tendo como tema de pesquisa o “Grupo Raízes e as Fiandeiras”, formado por idosos do Museu da Associação dos Idosos do Brasil (MAIB). Grupo este integrado e coordenado por minha mãe Stela Xavier de Almeida Matteucci e com o qual também convivo.

Estas voltas me trouxeram a esta pesquisa. Desde minha infância que convivo com trabalhos voluntários exercidos por minha mãe sendo que em muitas destes a cultura popular esteve presente. A Folia de Reis que sempre passou em nossa casa e a festa junina em nossa rua são dois exemplos. Como não poderia ser diferente, em minha primeira graduação em Educação Física a proximidade com a cultura popular também se fez presente nas aulas de folclore, minha disciplina predileta.

Nessas voltas, graduei-me novamente, agora em Museologia, e com os conhecimentos adquiridos, a criação do Museu da Associação dos Idosos do Brasil foi meu trabalho de conclusão de curso. Neste retorno à academia, adquirir novos conhecimentos passou a ser um dos meus objetivos e nesta trilha fiz uma Especialização em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania pela UFG, tendo como trabalho de conclusão de curso a realização de um projeto de intervenção, Este projeto foi o resultado de um edital feito por mim junto à Celg e fomos contemplados. “Preservação de uma Cultura Popular- Fiandeiras” foi o tema do projeto que resultou na intervenção. Como as fiandeiras integram o Grupo Raízes, estudar o Grupo passou a ser a nova volta que a vida me presenteou, e assim início a narrativa que espero que apreciem.

## AS VOLTAS E OS DESTINOS DA PESQUISA - NA NARRATIVA QUE SEGUE

Este estudo requer uma investigação aprofundada das histórias de vida, das memórias coletivas e das performances pelos espaços urbanos do Grupo “Raízes e as Fiandeiras”, cujos acordos pretendo seguir em direção aos seus relatos e experiências de vida. Inicialmente, no campo, posteriormente, na cidade, especificamente nas rodas das fiandeiras, ora no museu, ora nos diversos lugares por onde estão performando, utilizando a pesquisa exploratória e o registro fotográfico e etnográfico. O trabalho a ser desenvolvido pretende contribuir com a temática das tradições populares, presente no Grupo “Raízes” do MAIB.

O MAIB é herdeiro da AIB, Associação dos Idosos do Brasil, uma instituição não governamental que atende a pessoa idosa, desde 1989, na promoção, participação e nas conquistas desta, visando melhorar sua qualidade de vida. Sua principal missão consiste no acolhimento e na convivência diária de seus associados que ali passam o dia, onde diversas atividades psicossociais, laborais, funcionais e recreativas são ofertadas, como: hidroginástica, pilates, yoga, alfabetização, trabalhos manuais, palestras educativas, fiandeiras e suas cantigas de trabalho.

O MAIB foi fundado em 2017, durante minha conclusão do curso de Museologia, cuja criação foi tema do meu trabalho de conclusão de curso. Meus conhecimentos de museologia trouxeram à luz a já existência de um museu de fato, necessitando aparar arestas, isto é, fazer o registro junto aos órgãos responsáveis, reorganizar de forma atualizada seu acervo, entre outras atividades museológicas da qual dedicarei parte do capítulo três no texto que segue.

Este projeto nasceu através do meu trabalho de conclusão do curso de Museologia, cujo tema foi: Pensando um Museu de Idosos: Processo Comunitário de Implantação do Museu dos Idosos do Brasil-Maib. Implantação esta, que teve como principal objetivo preservar o Patrimônio Imaterial presente em seu Saber, Fazer e Viver. Posterior a este propósito, cursando pós-graduação em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania na UFG, desenvolvi como trabalho de conclusão de curso, um projeto de intervenção, cujo tema foi “Preservação de uma cultura Tradicional -Fiandeiras”. Acompanhando com isto, o grupo de “Fiandeiras” e o “Grupo Raízes” durante estes dois trabalhos, a necessidade de maiores conhecimentos foi inevitável.

Presenciei suas performances nos diversos espaços urbanos da cidade, a interação das pessoas que por ali trafegam e interagem com o grupo, ora cantando, ora lembrando, ora relembando que alguém cantava assim. Este alguém, muitas vezes presente na figura dos avós, nos pais, nos parentes mais próximos, em um filme, em uma apresentação de teatro ou mesmo na própria pessoa que assiste o espetáculo. São memórias que o tempo tem encarregado de

deixar no esquecimento, esquecimento este, que a atual sociedade contemporânea parece não querer lembrar. Sociedade onde tudo é efêmero, descartável, fora de moda.

Memória e esquecimento são vias de mãos duplas, em que as pessoas são reféns de suas escolhas. Nestas escolhas estão arquivadas lembranças, tradições, significados que remontam suas histórias de vida. Estas memórias trazem aprendizados da infância, da vida no campo, dos ensinamentos dos pais, familiares, amigos, das tradições de um determinado tempo por estes experimentados.

Esta tradição com seus significados, está contida nas canções entoadas pelo Grupo Raízes e pelas Fiandeiras do Museu da Associação dos Idosos do Brasil, que atua por mais de vinte anos. Durante este período, alguns componentes partiram, outros novos agruparam, e assim o grupo resiste às dificuldades que as culturas tradicionais enfrentam para sobreviver e continuar transmitindo seu saber. O grupo é composto por uma maioria feminina e por homens, em sua maioria de origem rural. Aprenderam este ofício, em sua maioria durante sua infância, nas fazendas ou cidades do interior goiano.

As performances do Grupo Raízes e suas Fiandeiras são acompanhadas por sanfonas, violas, violões, chocalhos, tambor, pandeiro, e é claro o famoso berrante. O grupo musical indica o tom e o ritmo, e as rodas de fiar acompanham, como suas fiandeiras que cantarolam enquanto fiam. Era assim que acontecia. Assim foi transmitido para os componentes do grupo, e assim continua a acontecer, em seus encontros semanais na sala das fiandeiras do Museu.

A modernidade com suas novas tecnologias acaba ofuscando os saberes tradicionais, devido as facilidades que estas novas ferramentas proporcionam para a sociedade, porém vivemos um momento ímpar na atualidade, cujos anseios pela preservação vem aumentando consideravelmente. A utilização de materiais naturais, a preservação dos recursos naturais são preocupações mundiais. Neste sentido, preservar o saber das Fiandeiras e do Grupo Raízes é um objetivo geral da pesquisa.

Compreender e registrar os benefícios e as transformações psicossociais pelos quais os componentes do grupo Raízes e as Fiandeiras do MAIB vêm vivenciando em suas performances, e analisar o papel do grupo na transmissão e preservação da sua memória através do diálogo intergeracional, é o principal objetivo desta pesquisa. Relatar seu percurso histórico, seus componentes, suas canções mais interpretadas, registrar através de depoimentos as transformações e os benefícios vivenciados pelos(as) idosos(as) em suas apresentações performáticas pelos diferentes espaços urbanos e também o registro de vídeo e fotográfico são ainda objetivos específicos.

Para o antropólogo Clifford Geertz (1989), a cultura de uma sociedade é uma teia de significados tecida pelo homem, que orienta a existência humana, um sistema de símbolos que se comunica com os sistemas de símbolos de cada indivíduo, mutuamente. Conforme o autor, os símbolos podem estar presentes em um ato, nos objetos, acontecimentos ou nas relações que tenham um significado. Através da interpretação desta teia de significados, podemos compreender determinado grupo social, o sujeito, a cultura e suas características gerais, como fruto de lugares e épocas distintas.

É necessário, também, situar a tradição cultural em seu espaço físico ou no cenário social onde ocorre, público, privado ou em casa, pois este espaço colabora para a transmissão desta cultura popular, trazendo também suas simbologias. Os cenários urbanos por onde o grupo trafega são espaços sociais, onde as pessoas deixam registrados momentos vividos, como nas universidades, nas escolas, nas praças, nos museus.

Os espaços demarcam estágios de vida, como nascimento, mudanças físicas, sociais, políticas. Estes espaços estão relacionados com cada etapa da vida do ser humano, na qual estão registradas suas lembranças, suas realizações, seus sonhos, suas derrotas. São as gavetas de suas memórias que, quando abertas, revelam o que viveram até aquele momento. Essas gavetas, com seu livre arbítrio, se dispõem a abrir, podendo, com isto, se deparar com mudanças ocorridas positivas ou negativas; a escolha é: qual gaveta abrir.

O objetivo geral desta pesquisa, como já foi dito anteriormente, consiste em compreender e registrar os benefícios e as transformações psicossociais, pelos quais os componentes do grupo Raízes do MAIB vêm vivenciando em suas performances, e analisar o papel do grupo na transmissão e preservação da sua memória através do diálogo intergeracional.

Para o alcance deste objetivo pretendo: relatar o percurso histórico de suas performances, destacando seus componentes e suas cantigas mais interpretadas; descrever suas performances com suas interpretações teatrais, nas quais, além da voz, está presente a corporalidade em seus espetáculos; registrar, através de depoimentos, as transformações e experiências vivenciadas pelos(as) idosos(as) em suas apresentações pelos diferentes espaços urbanos; documentar, por meio de fotos e vídeos, suas performances, utilizando este material como objeto de divulgação de seus trabalhos; reunir material para futuras pesquisas e salvaguardar as memórias do grupo Raízes do MAIB.

Como fundamentação teórica, Schechner (1988), Turner (2015), Camargo (2016) e Lichte (2005), serão referências para as performances culturais, os conceitos e rituais. Nas performances culturais, segundo Camargo (2013, p. 02), “[...] uma área interdisciplinar está presente o estudo comparativo das civilizações, em profusos propósitos, com determinações concretas. Procura-se entendimento das culturas, presentes nos seus produtos culturais, que o

autor elabora e experimenta.” Prossegue o autor:

A arte das performances é o lugar do não, ou do não lugar, pois não tem um lugar-comum, pois se apresenta em espaços alternativos, mas também em espaços convencionais como museus ou galerias de arte, ou um café, uma esquina. Também não tem, a performance, um tempo, pois pode ser apresentado uma ou várias vezes, com ou sem ensaios, ser de duração curta ou longa, com ou sem um texto anterior preparado (CAMARGO, 2016, p. 09).

As apresentações do grupo são assim; não têm hora, nem lugar, basta o convite, e lá estão eles a performar. As memórias, sensibilidades, museus e patrimônios imateriais também farão parte desta pesquisa. As memórias coletivas presentes no grupo, em suas performances e em diferentes espaços pelos quais trafegam, remontam memórias distintas.

A reconstrução destas memórias ocorrerá na medida em que os acontecimentos se distanciam, temos o hábito de lembrá-los sob forma de conjuntos, sobre os quais se destacam às vezes dentre eles, mas que abrangem muitos elementos, sem que possamos distinguir um do outro, nem jamais fazer deles uma enumeração completa (HALBWACHS, 2006, p. 72).

Para falar de sensibilidades nas cantigas do grupo, recorreremos à Sandra Pesavento (2005), nas sensibilidades das cantigas e apresentações do grupo, para o qual o passado vivido está representado e rememorado no presente. Um conceito da autora diz respeito a algo que se encontra no cerne do que o historiador pretende atingir: “as *sensibilidades* de um *outro tempo* e de um *outro no tempo*, fazendo o passado existir no presente” (PESAVENTO, 2005, p. 01). Através das sensibilidades, os indivíduos e grupos são capazes de se perceber e, à medida que as sensibilidades se apresentam no centro do processo de representação do mundo, este objeto a ser apreendido no passado é a energia que impulsiona a vida (PESAVENTO, 2005).

Hugues de Varine (2012) representa nossa fundamentação ao trazermos o patrimônio imaterial para a escrita, pois ele está presente nas cantigas do grupo Raízes. Esse patrimônio deve servir a comunidade naquilo que ele se propõe, como um instrumento que fornecerá um bem comum a todos os seus componentes, o que ele denomina de patrimônio vivo. É uma comunidade participante, atuante, inserida neste contexto, pois é a ela que se destina. Tais patrimônios presentes nas formas material e imaterial têm suas importâncias e particularidades.

O patrimônio imaterial trata-se de saberes, de memórias, de testemunhos, de canções, de crenças que não tem em si mesmo, nenhum valor monetário, científico, artístico, uma vez que não são transcritos, redigidos, reproduzidos e colocados à disposição de um público. Tem, entretanto, um valor para a cultura viva da pessoa, da comunidade, e, assim, para a dinâmica do desenvolvimento, uma vez que fazem parte do patrimônio, do recurso, da matéria prima na origem de novas criações (VARINE, 1979 p. 72).

Este estudo é uma pesquisa exploratória e se faz necessária, tendo em vista que seu objeto, o Grupo Coral Raízes, ainda não foi tema abordado por nenhum pesquisador, mesmo com sua existência há mais de 25 anos. Como o grupo abriga também as fiandeiras, estas tem despertado maior interesse dos pesquisadores.

Segundo Gill (2017, p. 42), “A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, este tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

Como o grupo abriga também as fiandeiras, estas têm despertado maior interesse dos pesquisadores dos estudos sociais, ficando os(as) cantores(as) e cantigas fora da academia, mas ambos caminham de mãos dadas. Nesse trajeto, estará presente também a pesquisa qualitativa, com a qual será possível verificar e conhecer a natureza dos fenômenos sociais identificados nos componentes do grupo e também no museu no qual estão inseridos. A pesquisa qualitativa possibilita uma análise mais profunda das transformações observadas e relatadas durante a pesquisa (RICHARDSON, 2017, p. 38).

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa foi pautada na revisão bibliográfica, que vem como auxiliar no levantamento acerca do tema pois, é sempre útil para fazer comparações com outros estudos semelhantes. E, também, a pesquisa exploratória, com a investigação através de documentos em vídeos e imagens no acervo do museu e em meu trabalho de campo. No entendimento de Cervo e Bervian (2002, p. 55), uma revisão bibliográfica:

[...] explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema.

A pesquisa bibliográfica permite a reunião de informações já realizadas, auxiliando o maior conhecimento do tema abordado, possibilitando novos olhares ao já publicado e nova compreensão acerca do objeto estudado.

Na pesquisa exploratória, o levantamento documental é um dos passos a serem percorridos, mediante registros existentes na associação, como: fotografias; filmes; perfis nas redes sociais; reportagens de jornais; letras de músicas compostas pelos componentes do grupo; relatórios anuais onde consta toda programação desenvolvida pelo grupo na associação, durante todos os anos; premiações recebidas; viagens e mutirões. Conceitualmente, significa:

[...] fonte de documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2016, p. 122).

Prosseguindo a caminhada da pesquisa, houve tropeços pelos caminhos. Foi realizado o trabalho de campo, tendo como metodologia a pesquisa participativa, devido à minha familiaridade com o grupo em meus estudos anteriores. Na pesquisa participativa, o envolvimento entre pesquisadores e pesquisados faz parte do processo, no qual “[...] também se utiliza a pesquisa participante, especialmente quando há grande envolvimento do pesquisador ou do pesquisado no assunto que se está estudando, independentemente da formalização ou não da pesquisa.” (GIL, 2017, p. 43).

Esta pesquisa transcorreu durante o acompanhamento das reuniões que acontecem com o grupo às segundas-feiras, após aprovação do Comitê de Ética<sup>1</sup> em pesquisa, e nas diversas performances, nos espaços onde o grupo se apresentou antes da paralisação devido à pandemia. Pude registrar os relatos obtidos até este momento, através das imagens, das narrativas coletadas nas entrevistas, dos registros em meu diário de campo, como impressões, histórias do público e de seus componentes. Este caderno de anotações possibilitou uma melhor organização do material empírico para os procedimentos de análise e interpretação dos objetivos alcançados.

A entrevista oral, baseada em um roteiro semiestruturada, também fez parte do trabalho de campo. Foram entrevistados oito componentes do grupo, 01 homem e 7 mulheres, fiandeiras e associados que estão sempre ali, simplesmente assistindo as performances. O depoimento de Stela Xavier de Almeida Matteucci e a sua coordenação significaram e significam estapassagem à frente do grupo. Houve ainda aplicação de questionário também entre mulheres e homens que assistem suas performances. De posse de todos os passos aqui relatados, a redaçãoda dissertação foi estruturada.

Mudanças ocorreram após a qualificação. Inicialmente, minha pesquisa procurava abordar o grupo como Cantigas de trabalho, porém ficou claro na qualificação não existir relação com o tema inicialmente proposto, pois as cantigas de trabalho estão relacionadas ao esforço físico, com função de amenizar e coordenar o trabalho, o que não ocorre nas performances do grupo. Na realidade, o grupo toca e canta enquanto fia, como uma forma de lembrar suas vidas nas fazendas, nos mutirões de fiandeiras, onde as canções têm a função de alegrar o grupo e o público que assiste.

---

<sup>1</sup> Para o trabalho de campo, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG. (Processo número 21737719.8.0000.5083).

As transformações ocorridas na vida de seus componentes também foi um dos objetivos da pesquisa, que foi respondido através de seus depoimentos, onde eles relatam as melhorias na qualidade de vida deles depois que passaram a frequentar a associação agora também museu, museu este que cumpre sua função social que é melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa(o).

A pandemia também foi outro assunto abordado, onde pudemos perceber como afetou emocional e fisicamente seus componentes. Os cuidados dos filhos em não deixarem que estes se exponham ao vírus, fazendo com que estes permaneçam em casa, trouxe um pouco de ansiedade aos mesmos. Alguns relataram estarem tristes, meio deprimidos, e ansiosos para o retorno à normalidade. E assim a vida segue.

Para o desenvolvimento do tema, o texto foi dividido em três capítulos, conforme segue.

Iniciando o capítulo 1, sendo a primeira volta da escrita trazendo a realidade do que é ser idoso no Brasil, suas histórias de lutas até a promulgação do Estatuto do Idoso. Os caminhos percorridos pela assistência social no Brasil através da LBA- Legião Brasileira de Assistência, percorrendo a história do início da filantropia e do assistencialismo no Brasil, através do qual, a necessidade do trabalho assistencial passou a ser administrado pela LBA, e deste que culminou a fundação da Associação dos Idosos do Brasil, instituição esta que completou 32 anos em 2021, 32 anos de existência trabalhando em prol da pessoa idosa.

Trata-se de um passeio por sua história de criação, um legado de luta e resistência, liderado por um grupo de mulheres que persiste nas dificuldades de se trabalhar com a assistência aos menos favorecidos. O processo de criação do primeiro museu de idosos no Brasil, o MAIB, destinado à memória da pessoa idosa, assim como seu acervo, a constituição de sua diretoria, suas dependências, atividades oferecidas, realização de eventos e sua função social são também assuntos abordados nesse capítulo. Finalmente, apresentamos o Grupo Raízes que, com seus componentes, músicas e performances pelos espaços urbanos por onde trafegam, trazem à memória do público e de seus componentes lembranças até então guardadas em suas gavetas.

Em seguida, abrem-se as gavetas da memória no capítulo 2, a segunda volta, as performances culturais serão novo tema abordado, passando pelos conceitos, e pelas performances do Grupo Raízes nos espaços urbanos. O grupo é convidado a participar das diversas manifestações culturais, apresentando suas performances nos mutirões de fiandeiras, nas comemorações do Museu dos Idosos, no Memorial do Cerrado, nas praças, enfim, nos diferentes espaços culturais, nos quais a participação do público acontece de forma única.

Performances culturais, é uma área interdisciplinar cujos estudos são ainda recentes em termos globais e no contexto histórico, sua maior ascensão ocorreu a partir da década de 1990.

O termo foi inicialmente utilizado em 1955, pelo antropólogo, filósofo e psicólogo polonês, naturalizado norte-americano, Milton Borah Singer (1912-1994), em estreito diálogo com as construções teóricas de seu companheiro de trabalho da Universidade de Chicago, o sociólogo, comunicador e etnolinguista Robert Redfield (1897-1958) (CAMARGO, 2013).

Termo utilizado amplamente pelo senso comum, “performances” tem se tornado sinônimo para “apresentações”, “espetáculos”, entre outros, sendo, porém, visto por pesquisadores como campo de estudos para o entendimento das diversidades da cultura e suas contradições.

Suas manifestações podem ser encontradas em eventos e representações como ato estético, simbólico, principalmente uma prática de quem executa e uma experiência para quem assiste. Nas performances do Grupo Raízes, as manifestações acontecem para ambos, para o público que assiste a performance e para seus componentes. Esta manifestação se faz visível quando o público entoia a mesma canção, dança, comenta que seus pais cantavam a mesma música, e em seus componentes, ao se sentirem atores, figurantes do espetáculo. Este acontecimento não se repete, mesmo que aconteça no mesmo local, com o mesmo público, ele é único.

Finalizando, mergulhamos na terceira volta, capítulo 3, com as sensibilidades presentes nas composições, suas canções mais interpretadas e as transformações observadas com sua participação no grupo e nas atividades do museu. O registro de suas emoções durante a pandemia, causada principalmente pelo isolamento social o qual fomos submetidos, principalmente eles, então considerados do grupo de risco, as ausências dos filhos e netos pela preservação de suas vidas e as transformações às quais foram submetidos, como reflexo desses momentos serão relatados também através de imagens.

## 1 A PRIMEIRA VOLTA: ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL, UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA

Vivemos atualmente períodos conturbados mundialmente. Hoje, nos deparamos com uma situação que, acredito inimaginável. Um inimigo invisível, mas altamente mortal, causador da doença denominada Covid 19. Sabemos de fatos semelhantes ocorridos em outros períodos, como a gripe espanhola, meningite, ebola, entre outros. Porém, os governos federal, estaduais e municipais não imaginavam outro episódio e nem estavam preparados, mesmo com todas as tecnologias disponíveis. O mundo vivia um período de euforia e crescimento, onde as questões sociais não pareciam uma preocupação principal, e sim como poderio econômico.

O aumento de governos conservadores também começou a crescer em outros países, e políticas públicas sociais continuaram a ficar em segundo plano em sua maioria. O Estado mínimo, é em tese, o caminho por eles traçados, como única forma da economia caminhar. Esquece-se, porém, que, para a economia crescer, é necessário o trabalhador, e este precisa ser valorizado. Espero que a atual situação, quando finalmente passar, nos proporcione um mundo mais igualitário, mais humano. Até agora, os melhores resultados para a solução desta pandemia têm sido onde existe cooperação e onde o Estado surge com políticas públicas de proteção das vidas, e não da economia, pois não existe economia sem vidas.

Essa introdução inicial do que ocorre atualmente, e que está disponível em todos os jornais e meios de comunicação, tem o objetivo de apontar que políticas sociais, quase na sua totalidade, sempre foram deixadas em segundo plano, especialmente políticas para idosos e os mais vulneráveis. Essa nova pandemia nos apresenta um cenário nada promissor para a população idosa, pois ela está no grupo de maior vulnerabilidade. Assistimos, em alguns países, a escolha entre o jovem e o idoso acometidos pela doença, e o idoso ser excluído por falta de equipamentos disponíveis, uma vez que a saúde pública não estava equipada suficientemente e porque, para alguns, o idoso já viveu o bastante, e agora s deve deixar o caminho para os jovens.

Aqui no Brasil, ao que tudo parece, alguns pensam assim, como escreveu o jornalista Miguel Paiva (2020, s/p.):

Aqui neste Brasil, os mais velhos viraram lenha de fogueira. Somos seres descartáveis prontos para o sacrifício em troca dos mais jovens, nem sempre mercedores de uma sobrevida. Mas os jovens são força de trabalho, votos de cabresto e elementos úteis nas manifestações animais contra a quarentena dentro de seus carros importados<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> PAIVA, Miguel. 'Idosos de todo mundo – uni-vos'. Newsletter, 19 de abril, 2020. Disponível em: <https://jornalgn.com.br/artigos/idosos-de-todo-o-mundo-uni-vos-por-miguelpaiva>. Acesso em: 19 mar. 2021.

Paiva continua, em seu texto:

Alguns países e algumas tribos indígenas consideram o velho muito importante. Eles transmitem a experiência e a sabedoria. São tratados e respeitados como tesouro do grupo, riqueza a ser preservada para servir de exemplo aos mais jovens. Porém, os idosos são caros ao Estado, trazem despesas com aposentadoria, adoecem mais, enfim, são considerados descartáveis. Este posicionamento é incentivado pelo atual presidente do país, que se posiciona como se não existisse constituição do Brasil (PAIVA, 2020, s/p.).

Com uma perspectiva diferente desta visão de mundo que não é somente da atualidade, o Museu da Associação dos Idosos do Brasil - MAIB – tem como missão principal construir uma política de memória social justa para a população da terceira idade no município de Goiânia, um desafio a ser vencido. Esta missão se reflete em sua história que se desenvolverá ao longo do texto.

### **1.1 Ser idoso, uma história de lutas e conquistas, entre estas, o Estatuto do Idoso**

Para se pronunciar sobre idosos em Goiás, é necessário proferir acerca da Associação dos Idosos do Brasil, pois ela foi a primeira instituição não governamental regulamentada no trabalho de assistência à pessoa idosa na cidade de Goiânia. Fundada em 1989, fruto do resultado da luta do grupo de idosos que até então se reuniam na sede da a Legião Brasileira de Assistência (LBA). Sua história também traz como protagonismo principal a presença feminina, como também na LBA, que foi fundada inicialmente para ser administrada por mulheres” como relatarei no texto parte de sua história. Como já foi citado anteriormente, em seus 32 anos de existência, exclusivamente mulheres estiveram e continuam à frente da Associação dos Idosos do Brasil.

Ser idoso ainda é um assunto que traz estranhamento até mesmo para eles, pois envelhecer traz profundas transformações físicas, emocionais, sociais, entre outras, difíceis de serem assimiladas e vivenciadas por alguns. A diminuição ou perda da capacidade física, intelectual, auditiva, produtiva é inevitável e aprender a conviver com elas fazem parte do cotidiano destes e de seus familiares. Adaptar espaços, atividades funcionais para que estes possam de sentir novamente úteis, passou a ser uma das principais preocupações atualmente. Com o crescimento da população idosa em nosso planeta, um fenômeno que não se limita somente ao nosso país, mas ocorre em esfera mundial, sem distinção de classes, gênero, etnia, isto é, em todas as esferas da sociedade, aprender a lidar com esta população é um trabalho e ainda um desafio que está em desenvolvimento em diversos países, inclusive no Brasil.

O envelhecimento é um acontecimento natural. Com a melhoria das condições de vida

e de manutenção da saúde, o aumento da população idosa é um fenômeno que tem se destacado no mundo contemporâneo, apresentando importantes impactos nas sociedades, nas famílias, nos sistemas de saúde. A pandemia do Covid 19 que vivenciamos deixou bem claro esta problemática, onde o velho muitas vezes foi deixado em função do jovem. Sua fragilidade foi atacada de forma muitas vezes desumana por alguns governantes, sendo que um deles chegou a dizer que “todos vão morrer um dia, né”? As luzes, porém, ao contrário desta visão capitalista da pessoa idosa se voltou para esta classe social na pandemia. Os que anteriormente eram lançados na invisibilidade, tornaram-se alvo de preocupação pois estavam no considerado grupo de risco da Covid 19, passando assim a serem o foco da sociedade como um todo. Finalmente estamos agora assumindo que a população brasileira já não é um país jovem. Temos mais de 50 milhões de pessoas acima de 50 anos (IBGE).

Nos países da América do Norte e da Europa, o desenvolvimento de estratégias no cuidado às pessoas idosas estão mais desenvolvidas em relação ao Brasil. “Suas pirâmides etárias de modo geral estão mais afuniladas, devido ao declínio da natalidade e esperança de longevidade” (MOURA; VERAS, 2017, p. 02), diferente no Brasil, onde o cuidado à pessoa idosa ainda está em desenvolvimento. As dificuldades de acesso ao serviço de saúde, por exemplo, é um dos problemas encontrados no Brasil, fazendo com que este atendimento somente ocorra quando este já se encontra em situação bastante vulnerável.

A tendência de envelhecimento no Brasil permanece crescendo, sendo que até 2012 esta população era de 48 milhões, chegando a 30,2 milhões em 2017, e segundo a pesquisa nacional divulgada pelo IBGE, houve um crescimento de 18%. Foi observado também que as mulheres são maioria 16,9 milhões (56% dos idosos) e os homens representam 13,3% (44 % dos idosos)<sup>3</sup> (IBGE, 2018, s/p).

O estudo do envelhecimento no Brasil não acompanhou as ações desenvolvidas, isto é, não ocorreram grandes políticas que pudessem atender às necessidades da pessoa idosa. Os estudos, muito pelo contrário, foram objetos de pesquisa de alguns autores que se dedicaram a estudar o fenômeno do envelhecimento, citando Ecléa Bosi, e seu livro “Lembranças de Velhos” (1987), Eneida Haddad, “A Ideologia da Velhice” (1986) e Renato Veras, “País jovem de cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil” (1994).

Acerca da velhice, Veras diz:

---

<sup>3</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – Agência IBGE Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Newsletter, 01/10/2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 08 dez. 2020.

A velhice é um termo impreciso, e sua realidade difícil de perceber. Quando uma pessoa se torna velha? Aos 50, 60, 65 ou 70 anos? Nada flutua mais do que os limites da velhice em termos de complexidade fisiológica, psicológica e social. Uma pessoa é tão velha quanto as suas artérias, seu cérebro, seu coração, seu moral ou sua situação civil? Ou é a maneira pela qual outras pessoas passam a encarar certas características que classificam as pessoas como velhas? (VERAS, 1994, p. 25)

Velhice é um termo impreciso de fato, e conseguir chegar à velhice é um privilégio ainda não valorizado pela sociedade, que se engarrega de estigmatizar o que é ser “velho”. O próprio estatuto do idoso determina sua idade cronológica que é 65 anos. Mas para estes que já estão nesta etapa da vida, a idade é o que menos importa, mas ser reconhecido, aplaudido, valorizado é um estímulo que os impulsiona a dar continuidade em suas atividades, como foi dito por Penha em seu depoimento:

[...] é gratificante assim, porque as pessoas aplaudem a gente né? A gente sente feliz com isso. Eu sinto falta mais, que tinha aqui, a professora Joaquina, ela dava teatro pra gente, né. E a gente fez algumas apresentações, inclusive uma que eu guardo no coração até hoje, foi em Trindade, em uma escola federal de adolescentes. Eu pensei que fosse ser um fiasco a apresentação, mas foi um sucesso. Porque o auditório ficou lotado, teve até que fechar a porta, porque não cabia mais ninguém. E aí a gente fez apresentação, inclusive era, História e Cantiga da Infância. Eu apresentei a minha história, a história que eu apresentei na minha infância foi minha, chama A menina e o trem de ferro<sup>4</sup>.

Ecléa Bosi (1979) dispõe sobre a perda do valor social da pessoa idosa com o avanço do Capitalismo que prioriza neste sistema a produção, e neste caso para os interessados, os jovens possuem maior capacidade para tal, tornando o idoso um elemento descartável, a dimensão humana deixa de ser importante, o que vale é o lucro, o capital. Em seu prefácio escrito por Marilena Chauí indaga:

O que é, pois, ser velho na sociedade capitalista? É sobreviver. Sem projeto, impedido de lembrar e de ensinar, sofrendo as adversidades de um corpo que se desagregará na medida que a memória vai se tornando cada vez mais viva, a velhice, que não existe para si, mas somente para o outro. Este outro é um opressor (CHAUÍ *apud* BOSI, 1979, p. 18).

Esta desvalorização da pessoa idosa está presente também na história das nossas constituições que deixa bem claro o valor social da pessoa idosa em relação ao capital.

<sup>4</sup> Maria da Penha de S. Nóbrega (VID\_20200106\_143319.mp4) 06/01/2020 14:33.

Mencionados pela primeira vez na Constituição de 1934, a figura do idoso se deu devido à relação da velhice com os fatores previdenciários:

Art. 121 - A lei promoverá o amparo da produção e estabelecerá as condições do trabalho, na cidade e nos campos, tendo em vista a proteção social do trabalhador e os interesses econômicos do País.

§ 1º - A legislação do trabalho observará os seguintes preceitos, além de outros que colimam melhorar as condições do trabalhador:

[...]

h) assistência médica e sanitária ao trabalhador e à gestante, assegurando a esta descanso antes e depois do parto, sem prejuízo do salário e do emprego, e instituição de previdência, mediante contribuição igual da União, do empregador e do empregado, a favor da velhice, da invalidez, da maternidade e nos casos de acidentes de trabalho ou de morte; [...] (BRASIL, 1934).

Não foi esta nossa primeira Constituição Federal. A primeira foi no ano de 1824, conhecida como a Constituição do Império, onde a monarquia era o poder central. Possuía 179 artigos, sendo que em nenhum destes, nem mesmo de forma indireta, tratou dos direitos da pessoa idosa. Nossa última Constituição e que vigora até os dias atuais foi outorgada no ano de 1988, e a figura do idoso já aparece com maior destaque, onde a família, a sociedade e o Estado são responsáveis pelos cuidados com os mesmos, se pode depreender do Título VIII - Da Ordem Social, Capítulo VII - Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso, Art. 230, § 1º:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares (BRASIL, 1988).

Mas esses deveres nem sempre foram exercidos. Lutar por melhorias na qualidade de vida destes vem bem anterior à constituição de 1988. A Assistência Social, como dever do Estado e direito de todos os brasileiros, só é efetivada na Constituição de 1988, que passou a ser entendida como responsabilidade pública. Anteriormente, somente os contribuintes da previdência recebiam assistência do Estado. O que, na realidade, era resultado da contribuição destes durante o período de atuação profissional que tinha descontado em seus rendimentos uma porcentagem de seus salários na ativa.

Os movimentos sociais começam a se organizar cobrando do Estado seus direitos, com novos personagens surgindo nestas lutas de classes, e o envelhecimento ocupando seu lugar na busca de conquistas sociais.

Em 1976 aconteceram no Brasil 3 seminários regionais e um seminário nacional para estudar a situação dos idosos, promovidos pelo MPAS (Ministério da Previdência e Assistência Social) em conjunto com o SESC (Serviço Social do Comércio), resultando em um diagnóstico da situação da velhice no Brasil apresentado no documento, “Políticas para a terceira Idade – Diretrizes Básicas”. Esse documento relata a situação da população idosa no Brasil e aponta para a necessidade da criação por parte do Estado de políticas de assistência e promoção social do idoso (MACHADO, 2007, p.02).

Não parou aí, em 1985 foi fundada a Associação Nacional de Gerontologia (ANG), uma instituição composta por técnicos que também almejavam melhoria na qualidade de vida da população idosa brasileira. Os aposentados se organizaram com pensionistas, com os Conselhos de idosos que começaram a surgir já na década de 1980, e estes procuravam participar ativamente da constituinte, com as propostas dos movimentos sociais.

Nos anos 1990, as lutas já contavam com maior participação dos idosos, orientados pelos conselhos de classe já constituídos, almejando por conquistas de qualidade de vida, dos direitos fundamentais, da cidadania. A Legião Brasileira de Assistência (LBA) e o Serviço Social do Comércio (SESC) foram duas instituições que participaram deste movimento, também auxiliando-os nas propostas necessárias. Com o aumento expressivo da população idosa, ocorrem fóruns por diversas regiões do país. Cursos de gerontologia e geriatria são abertos, universidades para terceira idade.

A Confederação Brasileira de Aposentados (COBAP) é fundada em 1990, aumentando o poder de negociação deste segmento, instituição esta que foi reconhecida pelo Estado, o que veio auxiliar nas discussões acerca do Estatuto do Idoso. Entre as conquistas dos mesmos está, também, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que em seu artigo 2, inciso I, proteção à família, à infância, à adolescência e à velhice, e no inciso V a criação do Benefício de Prestação Continuada (BPC) (HADDAD, 2003, p.113).

Estas serviram de base para a criação da Política Nacional do Idoso (PNI), mediante a edição da Lei nº 8.842 (04.1.1994), que vem a ser regulamentada somente em 03 de julho de 1996 pelo Decreto nº 1.948. De acordo com seu artigo 3º, esta política é regida pelos princípios:

- I – a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II – O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III – o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV – O idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas por meio desta política;

V – As diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei (BRASIL, 1994).

Permanecendo esquecido em alguma gaveta por oito anos, o Estatuto do idoso começa a ser discutido pela sociedade e pelo legislativo, resultando, finalmente, na promulgação da Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003 e sancionado em 2003 pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, conforme consta dos artigos 1º, 2º e 3º:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1994).

Na esteira das conquistas ainda ocorreram outros eventos como: a criação do Conselho Nacional da Pessoa Idosa (CNPI), em 2004; reorganização do Conselho Nacional de Defesa da Pessoa Idosa (CNDI), em 2006; formulação da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), em 2009; o Fundo Nacional do Idoso (FNI), em 2010 e; em 2011, a realização em Brasília da III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, com o tema “O Compromisso de Todos por um Envelhecimento Digno no Brasil” (MACHADO, 2007, p.231).

Todas as conquistas até aqui alçadas, continuam muitas vezes presentes só nos papéis. Muito ainda temos de caminhar para que estes sejam tratados com mais respeito pela sociedade de uma forma geral, ainda não consciente de que, todos nós ainda chegaremos nesta fase da vida, caso contrário, somente se morrermos jovens, o que acredito não ser o desejo de ninguém.

## **1.2 A Institucionalização do Serviço Social. Legião Brasileira de Assistência - LBA**

A história do serviço social<sup>5</sup> no Brasil vem desde nossa colonização por Portugal com práticas assistencialistas cujo objetivo principal era adentrar o país e doutrinar a população

<sup>5</sup> Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Constituem competências do Assistente Social: I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades

nativa. Assim primeiramente as formas de assistencialismo foi iniciada através da igreja Católica com seus voluntários, em sua maioria mulheres e também através das Casas de Misericórdia. Estas casas se fizeram presentes em diversos Estados do país.

Estado patrimonial português incorporou a seu projeto de colonização práticas assistencialistas, não apenas com o objetivo de penetrar no território, mas, sobretudo, com a intenção de dominar a população nativa; daí a criação de uma legião de paganizadores, dos quais as Santas Casas de Misericórdia, transplantadas com êxito de Portugal para a Colônia, constituem o exemplo mais notável. Espalhadas ao longo de toda a costa brasileira, não só resistiram ao movimento que impulsionou a criação da sociedade nacional, como também às sucessivas transformações da economia, da sociedade e do Estado, no Brasil, no curso de todo o século XIX. Inspiradas no modelo das Santas Casas de Misericórdia, foram criadas outras obras de assistência social, sobretudo com o advento de correntes migratórias na segunda metade do século XIX. (HADDAD, 2003, p. 108).

As instituições se instalaram no Brasil atuando com trabalho de filantropia, entre elas estão a Irmandade da Misericórdia na Capitania de São Vicente, o Mosteiro de São Bento, a Ordem dos Frades Menores, a Hospedaria dos Imigrantes, esta especificamente servia de abrigo para os imigrantes desamparados que chegavam ao Brasil em busca de trabalho, entre outras que foram se instalando pelo país (BARROS, 2012).

Com a crise do capitalismo em 1930, o Estado iniciou o processo de intervenção na assistência aos mais necessitados, atuando entre o público e o privado, crescendo com isto a prática da assistência social através do Estado. Esta percepção veio também pelo aumento da população nas capitais, pois o êxodo rural e o trabalho informal cresceram necessitando de um controle maior dos gestores públicos.

O Estado e as classes dominantes necessitavam de mão de obra, e uma forma de obter o controle sobre os trabalhadores e seus rendimentos seria implantar políticas sociais. A assistência social e o assistente social surgem neste momento com importante papel neste processo. Em consonância com o desenvolvimento das ações sociais em andamento, em 1938 é criado o Conselho Nacional de Serviço Social, através do Decreto Lei 525, sendo a primeira instituição governamental que tinha como principal objetivo regularizar a assistência social no país. Esta iniciativa partiu da iniciativa do Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Ataulfo de Paiva.

---

e organizações populares; II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil; [...]. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/regulamentacao-da-profissao>. Acesso em: 03 out. 2020.

O trabalho de assistência social em seu início procurou se espelhar na filantropia, metodologia até então utilizada pela igreja que procurava através desta forma de atuar, tratar os mais necessitados de forma mais humanizada, mais solidária. O Estado, porém, necessitava de algo além desta prática. Era necessário institucionalizar, ter regras, normas, parâmetros. Era necessário um órgão do Estado que estivesse à frente do trabalho assistencial, já que neste período irrompe as reivindicações populares por melhores condições de trabalho, alimentação, moradia, saúde, uma legislação social e trabalhista. Surge então, em 1942, a Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Segundo Barbosa (2017), pioneira no serviço de assistência social no Brasil, a LBA também protagonizou a presença feminina em suas ações. Fundada em 28 de agosto de 1942, durante o Governo de Getúlio Vargas, tendo à frente sua esposa, Darcy Vargas, a LBA tinha como uma de suas principais finalidades amparar os soldados brasileiros e seus familiares durante sua participação na Segunda Guerra Mundial. Darcy Vargas foi a grande idealizadora desta instituição, que ficou com isto conhecido como primeiro-damismo.

Assim aconteceu em todo território brasileiro, uma organização que funcionava através do trabalho voluntário das primeiras-damas de cada Estado. Uma das razões da participação feminina se dava devido a crença nesta época, de que as mulheres eram consideradas mais aptas para lidar com os pobres, a fazer caridade e não se envolver na política. “A assistência social também era mais associada à caridade e não a um dever do Estado, um direito do cidadão. Alimentos, roupas, próteses, inúmeros produtos eram distribuídos a população mais necessitada.” (BARBOSA, 2017. p.29).

Para resguardar e fiscalizar as entidades privadas e filantrópicas que promoviam assistência social, é criado neste mesmo período o CNSS (Conselho Nacional de Serviço Social). As ações aconteciam de forma desagregada, sem uma organização, sem direção, sem normas a serem seguidas, surgindo também desvios e clientelismo.

O trabalho desenvolvido pela LBA, como já foi dito, teve como inspiração primeiramente o trabalho voluntário promovido pela igreja Católica, que buscava catequisar os indivíduos que chegavam na cidade, e buscavam uma organização social. Foi uma época de transição no Brasil, período entre o Estado Novo e a ditadura de 1937/1945. Iniciava-se nesta fase o processo de industrialização que trouxe do interior do país, famílias que vinham para a cidade em busca de trabalho e melhores condições de vida. “Este sonho, muitas vezes não era alcançado por muitos, e as necessidades básicas eram difíceis de serem supridas.” (GOMES, 1981, p 69 *apud* MORAIS, 2014, p. 135).

A esses trabalhadores, que até então não eram contemplados pelas políticas públicas, coube à LBA o encargo de suprir esta demanda, estabelecendo novas políticas de proteção social, e o desenvolvimento de ações propostas por essas políticas. Seu período de atuação teve duração de 53 anos, de 1942 a 1995, quando foi extinta pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, que a substituiu pelo Programa Federal de Comunidade Solidária e a Secretaria de Assistência Social (SEAS).

Durante seu período de existência, a LBA atuou desenvolvendo programas socioassistenciais e serviços de infraestrutura social, por meio de convênios e subvenções. Foi atuante também na criação de creches, asilos e centros de reabilitação. Durante a ditadura civil militar - de 1964 a 1985, houve um crescimento de instituições que firmaram convênios com a LBA, e foi neste período que ela foi transformada em uma fundação ligada ao Ministério do Desenvolvimento Social. Trabalho.

Com o objetivo de obter recursos para seu funcionamento foi efetivado convênio entre a Confederação Nacional da Indústria e a Associação Comercial do Brasil, “[...] ato previsto no Estatuto da LBA em seu Art. I, e através da participação do Estado determinando através do decreto Lei 4830 que passou a destinar 1% dos salários recebidos e 2% da folha de pagamento do Conselho Nacional do Trabalho para a LBA” (BARBOSA, 2017, p 61). A composição de sua diretoria também está presente em seu estatuto que conta com a intervenção do empresariado que define a presença do diretor, secretário e tesoureiro, sendo que a presidência da mesma seria destinada à primeira-dama, isto é, a esposa do Presidente da República.

Ainda buscando melhorar a assistência social é criada a Lei Orgânica da Assistência Social LOAS, que visava regulamentar os artigos 203 e 204 da Constituição Federal de 1988. Estes artigos dispõem acerca da assistência social a um modelo participativo nas três esferas do poder, federal, municipal e estadual. Esta lei também foi responsável pela extinção do CNSS e da fundação do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Foram criadas, também, as Normas Operacionais Básicas (NOBs), nos anos 1990, juntamente com o texto da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Para definir os repasses com suas normativas para os municípios, foi criada a Comissão Intergestora Tripartite (CIT), obrigando a atualização da legislação da Política de Assistência Social como premissa para receber os repasses. Para executar a política descrita na LOAS, em 2003 é criado o Serviço Universal de Assistência Social (SUAS), com estrutura descentralizada e participativa que desenvolve programas e projetos socioassistenciais, distribuídos em todas as regiões do país. Em 2005, um novo texto NOB/SUAS é acatado pelo CNAS, texto este com melhores orientações das ações a serem

desenvolvidas como a implantação dos pisos de proteção no financiamento social e respeito à diversidade nacional, e os serviços da Política Nacional de Assistência Social.<sup>6</sup>

Ainda procurando organizar e operacionalizar a Assistência Social, foi criada em 2006 a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOBRH), fundamentalmente para tratar dos recursos humanos, na formação, gestão e organização dos trabalhadores. Concebidos em 2009, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), especificando os Serviços Socioassistenciais em toda a nação.

As mudanças mais recentes ocorreram em 2011 com a lei 12.435. O SUAS se tornou escopo da LOAS, seus recursos tornaram-se obrigatórios e houve a inclusão dos sistemas de gestão e níveis de proteção. Em 2012 a 2ª NOB do SUAS revisa a NOB SUAS/2005, inovando com a criação do Pacto de Aprimoramento do SUAS, em que é mensurado o sucesso ou retrocesso do município dentro do Sistema Único de Assistência Social.<sup>7</sup>

Os caminhos trilhados pelo Serviço de Assistência Social no país passaram por diversas mudanças desde a criação e extinção da LBA. Ainda é necessário um longo caminho para que a Constituição seja cumprida de fato, e a assistência social que ao longo destes anos conseguiu através de muita luta persistir, para que esta assistência seja um direito do cidadão e não uma doação, uma esmola.

Na figura 1, podemos visualizar a linha do tempo que demarcam os principais fatos que ocorreram até chegarmos ao SUAS.

---

<sup>6</sup> <https://blog.portabilis.com.br/historia-da-assistencia-social>

<sup>7</sup> <https://blog.portabilis.com.br/historia-da-assistencia-social>

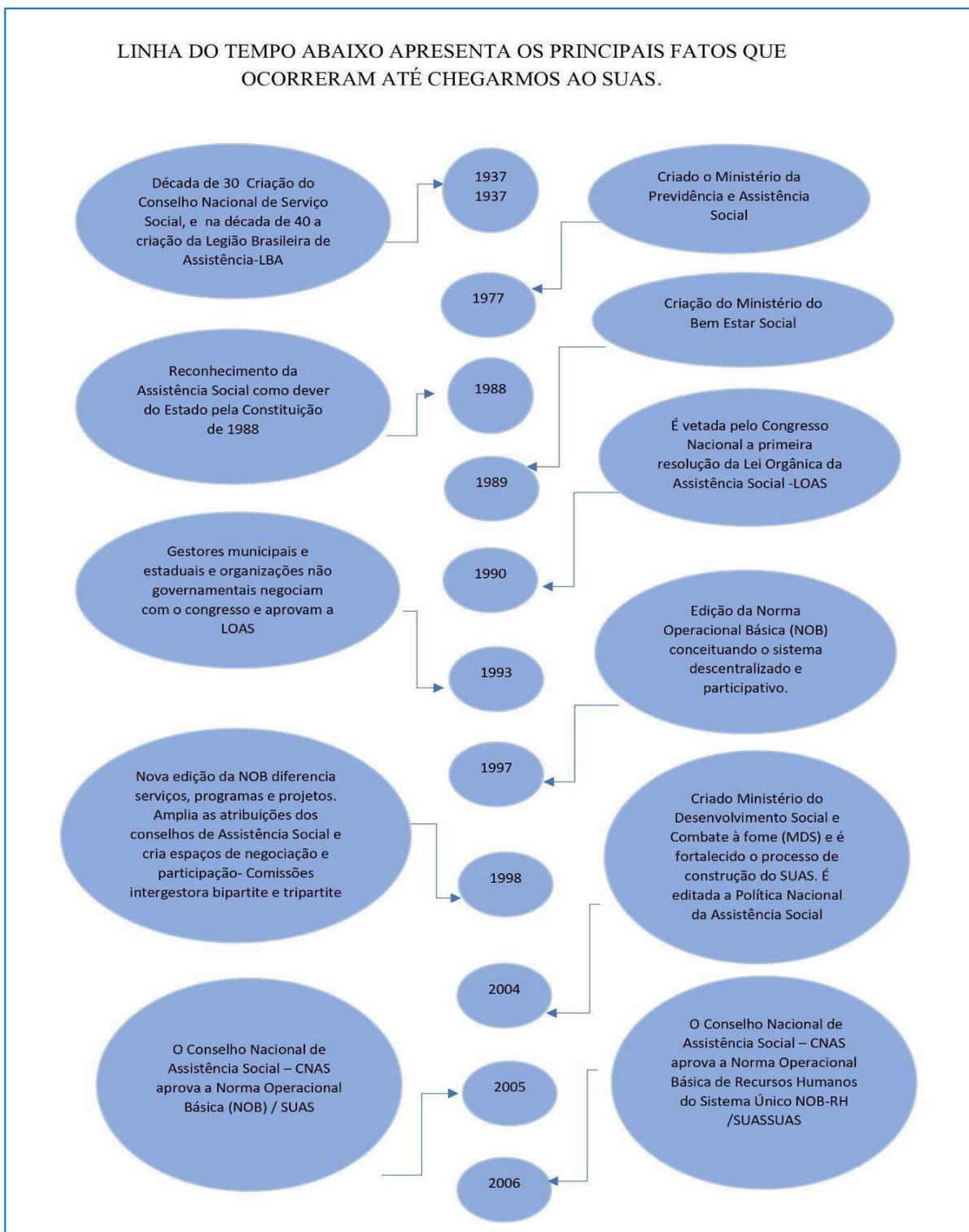


Figura 1 – Linha do tempo – Fatos que marcaram a evolução do Serviço de Assistência Social no Brasil  
Fonte: Medeiros (2020)

Nesta história da LBA, Goiânia, uma jovem capital fundada em 24 de outubro de 1933, não poderia ficar fora deste mapa do serviço social. No estado a LBA iniciou seus trabalhos desde sua fundação em 1942. Cidade desejada e planejada, teve como fundador Pedro Ludovico Teixeira, casado com Dona Gercina, conhecida também como “mãe dos pobres”. Dona Gercina

foi a primeira presidente da LBA no Estado de Goiás e protagonizou diversas atividades de assistência social.

Mais uma vez a presença feminina se destaca à frente das atividades sociais. Dona Gercina foi figura importante também no governo de seu marido Pedro Ludovico Teixeira. Segundo jornais, revistas da época e histórias populares, ela exercia grande influência, incluindo sua preocupação com a assistência social. Conta-se também que em 1936 fundou e foi presidente da Santa Casa de Misericórdia, juntamente com a Irmandade de São Vicente de Paulo. Promovia eventos beneficentes com a alta sociedade para angariar fundos, chegando inclusive a solicitar pessoalmente recursos ao então Presidente da República Getúlio Vargas. Foi a primeira presidente da LBA em Goiânia, mas não existe registro do período de sua gestão, sabe-se no entanto que o prédio inicialmente destinado ao funcionamento da LBA em Goiás, é atualmente o local onde hoje funciona a Associação dos Idosos do Brasil e o Museu dos Idosos do Brasil.

Assistir os mais necessitados é dar condições de vida com dignidade, e em um país onde as desigualdades sociais são enormes, oferecer assistência social é fundamental. No Brasil, esta assistência é oferecida atualmente através de políticas públicas distribuídas entre Estados, municípios e o Governo Federal. Em 1988 com a nova Constituição Federal é criado o Sistema Único de Saúde (SUS). E, em 1990, o Congresso Nacional aprovou a Lei Orgânica de Saúde, que especifica seu funcionamento e determina que cabe ao Estado o dever de garantir saúde a toda população. Além do SUS, outras formas de assistência social são oferecidas à população através de secretarias de estado, município e governo Federal

O Estado de Goiás atua através da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – Governo do Estado de Goiás. Esta secretaria atende diferentes grupos de vulnerabilidade, e entre estes atendimento insere a pessoa Idosa com atividades desenvolvidas para a promoção dos Direitos da Pessoa Idosa, que tem como objetivo coordenar, promover, apoiar ações em parceria com entidades governamentais e não governamentais, garantido a proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa, obedecendo às leis vigentes. Tem por competência monitorar, acompanhar tecnicamente os municípios do Estado de Goiás nas atividades voltadas para o trabalho com a pessoa idosa, promovendo capacitação para gestores de assistência social, bem como profissionais envolvidos no trabalho destinado à população idosa.

Este atendimento à pessoa idosa em Goiás obteve alcance legal em 1999 através da assembleia legislativa que sancionou a Lei nº 13.463, de 31 de maio de 1999 que, em seu artigos 1º e 2º, dispõe da assistência social ao idoso e inicia em seu primeiro capítulo as finalidades da mesma:

Art. 1º - A política estadual do idoso tem por objetivo assegurar seus direitos, previstos nas Constituições Federal e Estadual, construir sua cidadania, promover sua autonomia e garantir sua efetiva integração e participação na sociedade.

Art. 2º Considera-se idoso, para os efeitos desta Lei, a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (GOIÁS, 1999).

Esta política estadual está disponibilizada em dois espaços de atendimento. A Casa do Idoso, situada na Vila Mutirão, região noroeste de Goiânia. Lá são ofertados cursos, atividades laborais, atendimentos social, psicológico, médico, fisioterapia entre outros e também o Centro de Referência em Convivência da Pessoa Idosa – CRCI - no setor Res. Morada do Bosque, local onde também são oferecidas atividades nas mais diferentes áreas.<sup>8</sup>

Já o município atua através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social<sup>9</sup>. Em seu estatuto estão suas competências abaixo citadas, entre outras:

I- O planejamento das políticas públicas de assistência social com a participação da sociedade civil e a sua implementação, visando à emancipação do público-alvo;

II – O planejamento, execução, monitoramento e avaliação de serviços de proteção básica e especial, bem como programas e projetos de assistência social, conforme o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e as Normas Operacionais Básicas (NOB) (GOIÂNIA, 2019).

Foi criado também locais de atendimento social, distribuídos em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Estes estão localizados em diferentes regiões de Goiânia para facilitar o acesso dos indivíduos. São responsáveis pela prestação de serviços de proteção básica do SUAS, nas áreas de vulnerabilidade e risco social. É a principal porta de entrada para os serviços do SUAS, possibilitando o acesso a um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social.

Em 2008 é criado o Centro de Referência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (CRASPI), situado na Avenida Armando de Godoy, N° 326, Cidade Jardim, primeiro centro de especialidades de Goiânia para atenção à saúde da pessoa idosa, para prover as demandas dos municípios e conselhos de saúde, articulando com atenção básica e terciária incluindo outras instituições que atuam na área.

<sup>8</sup> <https://www.social.go.gov.br/unidades/centro-de-refer%C3%A2ncia-de-conviv%C3%A2ncia-do-idoso.html>. Acesso em: 01 ago. 2021.

<sup>9</sup> Criada pelo Projeto de Lei nº 20.417/2019, que alterou a Lei nº 17.257/2011. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-assistencia-social/secretaria-municipal-de-assistencia-social>. Acesso em: 01 ago. 2021.

O governo federal oferece atualmente a assistência social através da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, porém não foi possível acessar as informações sobre os trabalhos ofertados. Como tudo neste desgoverno, o descaso continua nesta seara também. Ao tentar acessar o site, segue a informação contida:

**ATENÇÃO:**

As informações sobre a Assistência Social estão sendo atualizadas na página da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social no novo portal do Ministério da Cidadania desde o dia 18/12/2019. Acesse o endereço: <http://www.desenvolvimentosocial.gov.br/>

Ao clicar no endereço informado, nova surpresa:

Desculpe, mas esta página não existe...

Pedimos desculpas pelo inconveniente, mas a página que você estava tentando acessar não existe neste endereço. Se você está certo que o endereço informado está correto mas está encontrando um erro, por favor contate a Administração do Site. Obrigado.<sup>10</sup>

### **1.3 Goiânia, um projeto delineado**

A pedra fundamental da cidade foi lançada em 24 de outubro de 1933, onde atualmente se encontram a Praça Cívica e o Palácio das Esmeraldas, sede do governo do Estado, local determinado por Atílio Correia Lima, arquiteto, urbanista e paisagista, responsável pelo projeto arquitetônico da cidade. Esta data foi escolhida para comemorar os três anos da revolução de 1930.

Goiânia foi planejada para ser a capital política e administrativa de Goiás. Neste período, ocorria o movimento político durante o Governo de Getúlio Vargas denominado Marcha para o Oeste, com o objetivo de incentivar a ocupação do Centro-Oeste brasileiro e, com isto, a transferência da capital era um fato de interesse para o país.

Sua arquitetura foi influenciada pelo estilo *Art Déco*, concebida para ser uma cidade moderna.

Os símbolos de modernidade são conferidos através de um plano urbanístico racional com ideais higienistas e com as aspirações desenvolvimentistas que poderiam advir de uma nova capital moderna no Estado. A arquitetura em estilo *Art Déco* traz a modernidade da época em contraposição à antiga capital, cidade de Goiás, de aspecto colonial (AZEVEDO; CARSLADE, 2018, p.51).

Para a escolha do nome, em outubro de 1933, foi realizado um concurso promovido pelo

---

<sup>10</sup> <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/desenvolvimento-social>. Acesso em 04 ago. 2021 às 17:52.

*Jornal O Social*. No mesmo ano, em 16 de novembro, o nome vencedor foi “Petrônia”, em homenagem a Pedro Ludovico Teixeira, indicado pelo poeta e juiz de Direito da cidade de Pires do Rio, Léo Lynce, que obteve 105 votos, enquanto Goiânia não atingiu sequer 10 votos, apontado pelo professor Alfredo de Faria Castro. “Sem revelar as razões de sua escolha, Pedro Ludovico, que já havia se manifestado não ser importante o concurso, no Decreto de 2 de agosto de 1935 registrou o nome por ele escolhido: Goiânia” (SANDES; ARRAIS, 2014, p.4).

Goiânia, uma cidade inicialmente planejada para 50 mil pessoas, cresceu vertiginosamente, possuindo atualmente mais de 1,3 milhões de habitantes<sup>11</sup>. Sua geografia é formada por morros e baixadas, sendo que a planície cobre maior parte de seu território. Sua bacia hidrográfica é formada principalmente pelo Rio Meia Ponte, seu maior rio. Com o crescimento da cidade, a necessidade de água passou a ser uma preocupação maior para seus governantes e, para isto, criou-se a barragem do córrego João Leite, que pretende abastecer Goiânia até 2025.

#### **1.4 O Setor Aeroporto e a Assistência Social promovida pela LBA**

A LBA em Goiânia, foi instalada no Setor Aeroporto desde o início de seus trabalhos no Brasil em 1942, O nome deste setor ou bairro de Goiânia se deve ao fato de ter sido o local onde existiu o primeiro aeroporto da cidade. Sua pista de pouso era onde hoje está situada a avenida Tocantins. Era ali que chegava a maioria das pessoas que queriam conhecer a nova cidade, principalmente os políticos da época. Suas primeiras construções datam de 1955, no entorno desse aeroporto.

Localizado em uma região estratégica, o setor Aeroporto tinha como vizinhos os bairros Oeste, Campinas e Centro. Este bairro atualmente é uma das regiões mais tradicionais da cidade, atraindo o comércio e moradores. Continua em processo de expansão por causa de sua localização estratégica, próximo ao centro da cidade, porém afastado do burburinho.

Sua localização e fundação também eram consideradas estratégicas, sendo destinadas principalmente como área para construção de prédios que pudessem atender às demandas sociais da época.

---

<sup>11</sup> <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17497/material/aula1Goiania.pdf>



Figura 2 – Mapa do Setor Aeroporto<sup>12</sup>

Para que a cidade fosse construída, vieram pessoas de diferentes regiões, pois era necessário que elas tivessem também moradia. Incentivaram-se, para isto, as construções, doando terrenos, e, assim, a cidade foi se edificando, tomando forma, crescendo. Neste período, os conhecidos pracinhas, homens que retornavam da guerra, recebiam assistência juntamente com seus familiares no então construído prédio da LBA, situado à Rua Francisca Costa Cunha Nº 570 esq. c/ Av. República do Líbano - Setor Aeroporto - Goiânia GO, CEP: 74.075.300.

O trabalho de assistência social incluía também cursos de formação profissional como sapataria, corte e costura e arte culinária eram cursos que faziam parte do projeto denominado educação para o trabalho, uma forma de ofertar formação profissional para as pessoas mais necessitadas, em busca de oportunidades de trabalho. Um orfanato, dirigido pelas freiras da Capela da Ordem Cristo Redentor, também teve o prédio como sua sede.

A cidade continuava em processo de crescimento e, com o aumento das demandas sociais, o ensino supletivo passou a dividir suas dependências. Os financiamentos para microempresas também eram subsidiados pela LBA. Diversos grupos faziam ali suas reuniões e, entre estes, havia um grupo de idosos. Em 1995, com novas regras determinadas pelo governo da época, os recursos destinados à assistência social sofreram alterações e passaram a ser repassados de forma direta para cada órgão. Com isto, a LBA vetou receber os idosos em suas instalações.

<sup>12</sup> Fonte://www.google.com/maps/place/St.+Aeroporto,+Goi%C3%A2nia. Acesso em: 14 out. 2020.

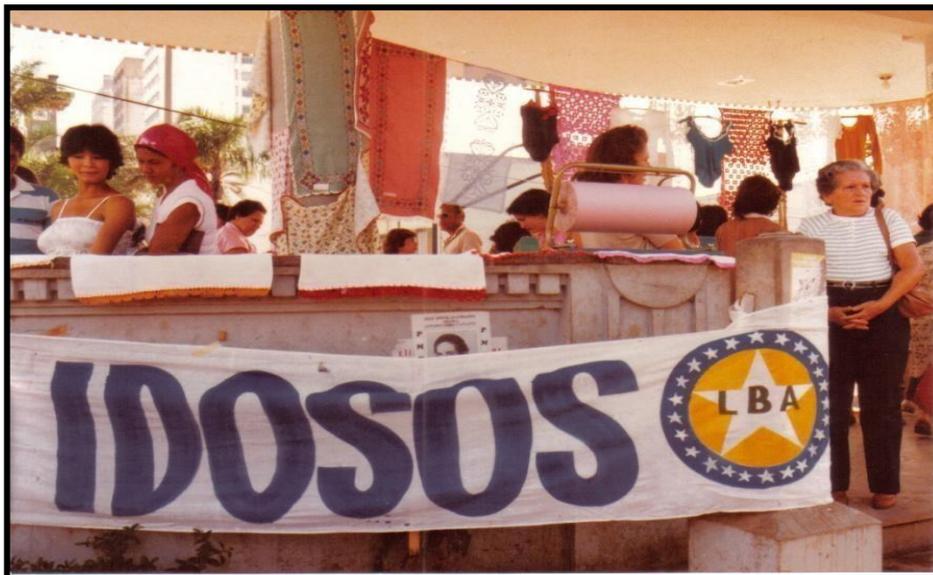


Figura 3 - Exposição e Venda de produtos confeccionados pelos idosos no Coreto na Praça Cívica. 2009. Fonte: Acervo da Instituição.

O grupo que se reunia semanalmente passou então a não possuir espaço físico para suas reuniões. Porém, seus membros resistiram e passaram a se reunir à sombra do pé de manga ali existente. A diretoria, tentando intimidá-los, proibiu a utilização dos banheiros. Os idosos ameaçam chamar o programa de televisão conhecido como Goiânia Urgente para fazer a denúncia. A diretoria da LBA chamou Marly Fernandes de Assis, assistente social que acompanhava os idosos, e a questionou sobre esta ameaça. Marly respondeu que apoiava a atitude e que os acompanharia.

Após esse episódio, a diretoria se viu obrigada a ceder um espaço para que os idosos pudessem novamente se reunir. Todavia, mais uma novidade aconteceu neste período. Em 1987, a LBA foi transferida para a Avenida Anhanguera e, posteriormente, para o Setor Universitário, com sua extinção vindo a acontecer em 1995 como foi dito anteriormente e deixando os idosos sem nenhuma explicação. Estes resolveram tomar posse do prédio. Este foi relato de um membro da antiga LBA, em conversa informal, e neste mesmo depoimento expõe que os idosos na época trocaram as fechaduras e começaram a utilizar as outras dependências do prédio, com novas atividades para o grupo.

### **1.5 A Instauração da Associação dos Idosos do Brasil**

O envelhecimento da população goianiense começou a ser percebido, afinal, a cidade cresceu, desenvolveu, mas também envelheceu. É uma cidade jovem em relação às outras capitais do país, porém, sua urbanização foi feita através da vinda de pessoas de outras regiões para sua construção, e estas pessoas envelheceram. Daí, outras também vieram em busca do

prometido progresso. Não é uma realidade somente local, mas nacional. O país está envelhecendo, e a Associação foi uma das primeiras instituições a trabalhar o acolhimento da pessoa idosa no Brasil, sendo então procurada por outros estados para troca de conhecimentos.

A primeira instituição conhecida na literatura destinada ao cuidado do idoso no Brasil, remonta o ano de 1790:

A primeira instituição destinada aos velhos no Brasil foi numa chácara. Foi construída em 1790, para acolher soldados portugueses que participaram da campanha de 1792 e que, naquela ocasião, encontravam-se ‘avançados em anos e cansados de trabalhos’, que pelos seus serviços prestados, ‘se faziam dignos de uma descansada velhice. A chamada casa dos inválidos foi construída por decisão do 5º Vice-Rei, Conde de Resende que, contrariando todas as normas da época, cria esta instituição, inspirando-se na obra de Luís XIV (Hôtel des Invalides) destinado aos heróis (...). Como podemos ver a primeira instituição criada no Brasil era restrita a soldados militares e não à velhice em geral. Com a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808, a casa que abrigava essas pessoas foi “cedida” ao médico particular do Rei e os internos foram transferidos para a Santa Casa de Misericórdia (LIMA, 2005, p.26).

Esta assistência continuou acontecendo de forma filantrópica, ou até mesmo esquecida como já foi dito anteriormente no texto. Os idosos ficaram despossuídos de assistência social por muitos anos. Em 1960, com a criação da Associação Brasileira de Gerontologia e Geriatria SBGG, o trabalho com idosos passou a ter maior visibilidade. Essa entidade buscou ampliar os cursos de geriatria e gerontologia pelo país. (HADDAD, 2003, p.112).

Ainda em seu texto, Eneida Macedo de Gonçalves Haddad (2003) relata períodos de transformações sociais e atendimento aos idosos, a saber:

Em 1970, o SESC promove publicações destinadas à conscientização do que é ser idoso e como cuidar dos mesmos. Cursos destinados a esta população também foram implantados por esta instituição em três projetos realizados no Estado de São Paulo: 1. Grupos de Convivência de Idosos; 2. Escolas Abertas para a Terceira Idade, e 3. Trabalho com pré -aposentados. A década de 1980 foi marcada também pela ascensão dos movimentos sociais, nas lutas das minorias, estudantes, ecologistas, buscando melhor qualidade de vida. (HADDAD,2003, p. 113).

É nesta mesma década de lutas que nasce a Associação dos Idosos do Brasil. Esta é fundada em 1989 como consta em seu texto de apresentação em sua Homepage:

A Associação dos Idosos do Brasil (AIB), sediada em Goiânia – Goiás, é uma Entidade Não Governamental, fundada em 1989, quando da extinção da então LBA – Fundação Legião Brasileira de Assistência, vem desenvolvendo

atividade de coordenação, promoção e participação que propiciem a conquista de uma política social justa para a terceira idade, tendo como objetivo primordial, TRABALHAR EM PROL DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA.<sup>13</sup>

Como já mencionado, sua história iniciou após o encerramento do funcionamento da LBA em seu prédio, pois ela foi transferida para o setor Universitário em Goiânia. Seu trabalho foi fundamental no tratamento à pessoa idosa em Goiânia, atuando também de forma nacional com sua participação em congressos, seminários e encontros nacionais pelo país. Atividades não faltavam.



Figura 4 - II Encontro Nacional Sesc Pompéia São Paulo – 2009.  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 5 – Grupo de Idosos de Caçu – Goiás, 2009.  
Fonte: Acervo da Instituição

<sup>13</sup> <https://www.aibgyn.com.br/about-us> acessado dia 05/01/2021

Ressaltamos a atuação da Associação dos Idosos do Brasil como pioneira no trabalho de assistência à pessoa idosa em Goiás. Outras associações filiaram-se à AIB, como as dos estados da Bahia, do Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, acarretando o intercâmbio técnico, cultural e social em suas constantes trocas de experiências, como também a participação em encontros municipais, estaduais e nacionais.



Figura 6 – III Encontro Nacional de Idosos – Sesc Santos - São Paulo, 2009.

Fonte: Acervo da Instituição

Outras associações foram sendo criadas como a Associação dos Idosos Balneário do Jardim Balneário Meia Ponte e Bairros adjacentes, fundada em 06 de julho de 1997<sup>14</sup>, a Associação da Terceira Idade do Jardim América em 1983<sup>15</sup>, a Associação dos Idosos do bairro Serrinha, Parque Amazônia e Nova Suíça em 1998<sup>16</sup>, entre outras.

Após a ocupação do prédio, as dependências foram sendo utilizadas de acordo com as demandas que surgiam e com os voluntários para auxiliarem os trabalhos. Como exemplo, serviços oferecidos por profissionais das seguintes áreas, ano de 1998<sup>17</sup>: gerontologia, pedagogia, serviço social, psicologia, educação física, farmácia, medicina clínica, oftalmologia, fisioterapia, estética, recreação, lazer, terapia ocupacional, psicomotricidade, arte cênica e nutrição (Acervo Documental da AIB).

<sup>14</sup> [www.econodata.com.br/lista-empresas/GOIAS/GOIANIA/A/02398669000109-associacao-dos-idosos-do-jardim-balneario](http://www.econodata.com.br/lista-empresas/GOIAS/GOIANIA/A/02398669000109-associacao-dos-idosos-do-jardim-balneario)

<sup>15</sup> <http://atija.sabenca.eti.br/>

<sup>16</sup> <https://cnpj.biz/02769379000124>

<sup>17</sup> Acervo Documental da AIB -Anexo 01

Grupos de diversas atividades foram formados, como o grupo de incentivo à leitura, grupo de dança, teatro, ginástica, música, coral, fiandeiras, e das festividades comemorativas, como dia do idoso, dos avós, festa do milho, festa junina, entre outras. Porém, uma preocupação persistia: ter o direito legal de utilizar as dependências do prédio. Iniciou-se, então, a organização dos documentos, com incentivo e orientação de diversas pessoas que conheciam e admiravam o trabalho. Assim, as idas e vindas a Brasília começaram. Conseguiu-se, finalmente, em 1988, efetivar o convênio com o Governo Federal e receber auxílio financeiro para sua manutenção, repassado através da Prefeitura de Goiânia.

Providenciar o estatuto foi outra demanda na caminhada de regularização da instituição. Diversas reuniões foram realizadas, com debates acerca das necessidades de orientações e regras para os futuros associados e para as novas diretorias que viessem surgir em sua existência. Em 1989, no mês de novembro, através do auxílio do advogado da LBA, realizou-se a primeira reunião no auditório da mesma, agora situado no setor Universitário, oficializando a Associação dos Idosos do Brasil, com a criação do seu primeiro estatuto (anexo 02). Seu registro ocorreu em janeiro de 1990, tendo como primeira diretora Maria Rodrigues Cassimiro. Finalmente o Estatuto foi redigido e aprovado em assembleia com seus associados. Na imagem abaixo, assinatura de convênios entre a associação e a LBA.



Figura 7 - Assinatura do Convênio com a LBA. 1989.  
Fonte: Acervo da Instituição

Mais uma etapa da consolidação da associação foi efetivada, e as atividades oferecidas também. Em consonância com o crescimento da população idosa, o incentivo à criação de novos centros de convivência também aconteceu e, com isto, o aumento do número de grupos de

assistência ao idoso em Goiânia totalizou, na época, 18 vilas na cidade.

De 1989 até os dias atuais, somam-se 32 anos de trabalhos em assistência à pessoa idosa. Diversas diretorias foram formadas, houve reformas no prédio, viagens, aulas, reuniões, formações, pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, tese. Marly Fernandes, assistente social e fundadora da associação, em relato informal, quando solicitei a relação dos trabalhos acadêmicos realizados na associação para citá-los em minha dissertação, inteirou-me não possuir esta informação, devido eles não retornarem para deixar ali documentado, uma situação lamentável para ambas as partes.

Lembrou somente do nome da mestrandia Joana Dark Leite, a última aluna que também fez da associação seu tema de pesquisa, pois esta foi ainda recente. Encontrei através da plataforma Lattes sua dissertação também em Performances Culturais na UFG em 2017, cujo título foi: CÍRCULOS DE CULTURA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL: LEITURAS DE MUNDO, PERFORMANCES E MEMÓRIAS<sup>18</sup>.

Nesta esteira de pesquisas realizadas na associação, incluo as minhas. A primeira foi meu trabalho de conclusão de curso, tendo como tema a criação do museu dos idosos que falarei mais à frente. Minha defesa, juntamente com outras duas alunas também do curso de Museologia da Universidade Federal de Goiás, turma 2017/02, foram realizadas nas instalações do Museu, em sua sala de reuniões, conforme Figura 8.



Figura 8 – Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - 2017. Dr Jean Baptista, Dr Rildo Bento de Sousa, Janice de Almeida Matteucci, Dra Camila Azevedo de Moraes Wichers. e Me. Tony Willian Boita.  
Fonte: Acervo da autora, 2017.

<sup>18</sup> <http://lattes.cnpq.br/9931110836393321>

Estágios de alunos do curso de Museologia também se tornaram uma realidade, tendo a mim como supervisora, já que estou como museóloga voluntária no MAIB. Isac Ferreira de Sousa *in memoriam* (2018), Victória Lobo Fernandes (2019), Amanda Carlotti dos Santos (2019), Janice de Almeida Matteucci (2017), Lorena Mariano (2018) são exemplos de alunos que ali deram sua colaboração colocando em prática os conhecimentos adquiridos no curso.

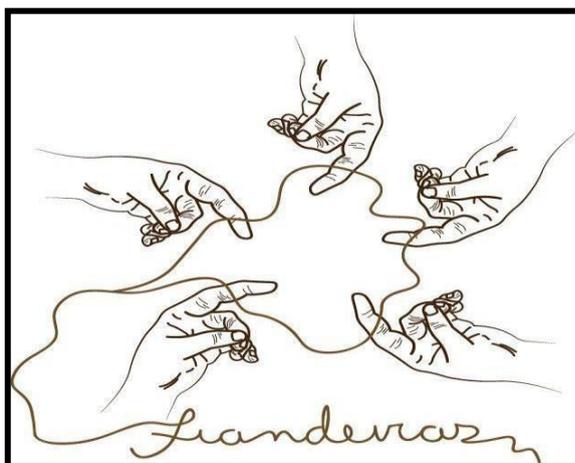


Figura 9 - Logomarca desenvolvida pela aluna Victória Lobo em seu estágio no MAIB.  
Fonte: Cedida pela estagiária.

Documentação, inventário, divulgação nas redes sociais, entrevistas das memórias dos associados, criação de fichas para documentação do acervo das fiadeiras, com sua logo, foram algumas das atividades realizadas pelos estagiários.

Conhecendo as dificuldades pelas quais a associação tem combatido para sobreviver, conhecimentos que provêm da minha relação com a associação, devido ao trabalho voluntário realizado por minha mãe há mais de 20 anos, buscando encontrar soluções tem sido um objetivo trilhado. Nesta esteira de busca de conhecimentos e de auxiliar a procurar soluções para as diferentes dificuldades em sua gestão, surgiu a ideia da criação do MAIB, fato que relato a seguir.

## **1.6 O Museu da Associação dos Idosos do Brasil - MAIB**

### **1.6.1 O nascimento do MAIB**

Desde que minha mãe se aposentou, que a relação de minha família com a associação foi sempre muito atuante, devido ao trabalho voluntário por ela exercido junto a esta instituição. Stela Xavier de Almeida Matteucci é assistente social e sempre trabalhou ao lado das minorias.

Ao se aposentar não poderia ser diferente, foi auxiliar este grupo ainda invisível pela população. Ficou responsável pelos grupos de dança, pelo coral, pelas fiandeiras e faz parte da diretoria onde foi tesoureira e atualmente é vice tesoureira.

As adversidades para angariar recursos para o funcionamento é constante. Houve períodos melhores, mas de alguns anos para cá, a situação vem se agravando cada dia mais. No papel as políticas públicas existem, os direitos do cidadão também, mas na prática, a realidade é bem diferente. Com esta constante preocupação, durante meus estudos no curso de museologia, fui observando e aprendendo assuntos que até então desconhecia de forma mais profunda. Patrimônio cultural, documentação, acervos, exposições, ações educativas, o que é e como criar um museu, categorias de museus, enfim, um passeio pela museologia, afinal, museus não são apenas lugares de coisas velhas como pensam muitas pessoas. Minha concepção de museus nunca foi esta, mas imaginar que existia museus de território, Ecomuseus, museus de favelas, museu de arte, de ciência, museus comunitários, eram possibilidades até então inimagináveis para mim.

Os movimentos da museologia ao redor do mundo, nos encontros estaduais, nacionais e internacionais dos profissionais que atuam nos museus, adequando-os às realidades sociais também era algo impensável. Mas descobri que também existia, e nesse tsunami de novos conhecimentos, comecei a associar elementos presentes na associação passíveis de fundar ali um museu dos idosos.

Comentei com o professor Tony Boita e ele e mais dois colegas de curso Joaquim Freitas e Deuzimar de Jesus (*in memoriam*) se dispuseram a ajudar e ir conhecer a associação. Quando chegaram, Tony confirmou o que eu havia observado. O museu já existia de fato, porém era necessário adequar documentos, registrar nos órgãos responsáveis, enfim nos orientou nos procedimentos.

Vale repetir também, que o MAIB é um Museu de idosos que pertence à Associação dos Idosos do Brasil. Seu registro junto ao IBRAM foi realizado em 2018, porém juridicamente ainda se faz necessário alterações em seu Estatuto e fazer seu registro em cartório. Já existe uma assessoria jurídica para que isso seja executado, que inclusive já fez as alterações necessárias no Estatuto, aguardando reunir sua diretoria e associados em assembleia para finalização do processo, o que a pandemia tem impossibilitado de acontecer. A busca pelo registro junto a federalização, ou estatização ou municipalização dele está em andamento, o que facilitará a consolidação do museu dos idosos.

### 1.6.2 Iniciando os trabalhos museológicos

Para implantação do museu, primeiramente realizamos uma reunião com a diretoria da associação, na qual fizemos uma explanação da importância da criação do museu como maneira de obter maior representatividade junto aos órgãos públicos e à sociedade. Procuramos mostrar as múltiplas formas de atuação dos museus junto à sociedade, na educação, na cultura, na pesquisa, na arte, na sociedade em geral. Como a própria Lei nº 11904 de 2009 em seu artigo primeiro define ser os museus:

Art.01 Consideram-se museus, uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (BRASIL, 2009).

Já em seu Art. 2º, aponta quais são os princípios fundamentais dos museus:

- I – A valorização da dignidade humana;
- II – A promoção da cidadania;
- III – o cumprimento da função social;
- IV – A valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
- V – A universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
- VI – O intercâmbio institucional.

Parágrafo único. A aplicação deste artigo está vinculada aos princípios basilares do Plano Nacional de Cultura e do regime de proteção e valorização do patrimônio cultural (BRASIL, 2009).

Neste processo de implantação a troca de conhecimentos entre outras instituições museológicas e participação em eventos e editais culturais foram atividades propostas e executadas, afinal era necessário apresentar ao público sua existência agora também como museu. Um museu tradicional como é mais conhecido pela população, isto é, um museu que possui como maior acervo obras de arte, mobiliário, artefatos entre outros. O que não é o caso do MAIB, que é um museu comunitário, isto é, um museu criado pela própria comunidade, que também possui acervo material, objetos de arte, artefatos, móveis, mas seu maior patrimônio cultural está no saber fazer dos seus associados, nas suas histórias de vida. Estas instituições culturais, quando desejam promover sua instituição, realizam encontros, seminários, exposições, entre outras atividades. Era necessário que a associação entrasse neste circuito. Salientamos também, que estas trocas já aconteciam, pois as atividades por eles exercidas exercem um fascínio sobre uma parte da sociedade, com isto eles são requisitados para performar. O diferencial agora é ser também um museu. As conquistas continuam.

Um novo marco histórico soma-se à associação: ser a primeira associação de idosos da cidade de Goiânia e do Estado de Goiás e ser o agora o primeiro museu de idosos do Brasil. Em minhas pesquisas junto às redes sociais, internet e órgãos responsáveis pelos museus no Brasil, como o IBRAM, não existe uma instituição dedicada exclusivamente aos idosos(as), como é o caso do MAIB. Existem museus que oferecem atividades especiais ou específicas para as pessoas idosas ultimamente, o que não acontecia tempos atrás, como também não existia preocupação com acessibilidades, com adequação das instalações para deficientes visuais e auditivos, pessoas com dificuldade de locomoção, com idosos. Esta é uma preocupação atual.

São transformações que tiveram início nos encontros ao redor do mundo com profissionais dos museus preocupados com as mudanças ocorridas na sociedade e no mundo, mudanças estas que deveriam ser incorporadas, aplicadas, ajustadas aos museus. A participação da comunidade nas decisões dos museus, um museu a serviço da sociedade e não a sociedade a serviço dos museus. Este assunto apareceu com força em 1972, na Mesa Redonda, em Santiago do Chile, tendo com isto iniciado o movimento que ficou conhecido como a nova museologia, assunto que abordaremos ao falarmos da função social presente no Museu dos idosos, bem como dos ajustes necessários para sua regulamentação e, com o acordo da diretoria, iniciamos o processo de musealização.

Com a colaboração de dois amigos do curso, Joaquim Freitas<sup>19</sup> e Deusimar<sup>20</sup> de Jesus, e com a orientação do professor Tony Willian Boita<sup>21</sup> iniciamos nosso trabalho de reorganização da documentação já existente, seus registros fotográficos e seu inventário. A higienização de objetos, a conservação e catalogação de seu acervo, a organização de eventos para arrecadar recursos para sua subsistência e apresentar a associação para novos públicos foram nossas primeiras atividades realizadas, um trabalho voluntário e sem recursos.

Foi criado o Livro de Tombo (ou Livro de Registro), no qual será documentada a história da associação e de seu acervo. Foram elaboradas fichas de Patrimônio Cultural Institucional e Operacional (em anexo), na qual poderão ser registrados depoimentos dos associados e a documentação de seu acervo material, fichas estas desenvolvidas nas aulas de salvaguarda ministradas pela professora Camila Azevedo de Moraes Wichers<sup>22</sup>. Reorganizar, não organizar, pois lá já está tudo registrado, da melhor maneira possível, com recursos que possuíam. Tem

---

<sup>19</sup> Joaquim Freitas, meu amigo, estudante de museologia, foi transferido pela empresa para Belo Horizonte, onde devido ao curso da UFMG ser integral, até o momento não pode retornar aos estudos.

<sup>20</sup> Deusimar de Jesus. Foi aluno do curso de museologia mas infelizmente o mesmo não pode concluir o curso pois foi acometido de câncer, vindo a falecer em 2017. Era um grande amigo, muito humano, sempre disposto a ajudar.

<sup>21</sup> Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Goiás (2015), Museólogo, Especialista em Gestão Cultural (2019), Mestre em Antropologia Social (2017) e Doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Goiás.

<sup>22</sup> Professora da Faculdade de Ciências Sociais de UFG, na graduação em Museologia. Doutora em Arqueologia (USP, 2011). Doutora em Museologia (ULHT-PORTUGAL, 2010).

registros desde o primeiro dia de funcionamento. São 30 anos de existência e ainda há muito trabalho a ser feito.

Este trabalho durou seis meses. Íamos às segundas à tarde, já que para nós era o melhor dia e também é o dia da reunião das fiandeiras. Unimos o útil ao agradável, pois participar das reuniões com o grupo era sempre um momento ímpar. A direção da associação sempre nos recebia com atenção e disponibilizava os documentos que precisávamos. Na realidade eles determinaram onde começar a higienizar e o que organizar. Dispuseram também de uma sala a que deram o nome de sala da museologia.

O processo de documentação e higienização era realizado somente por nós três. Os idosos e seus familiares colaboraram participando dos eventos, divulgando, vendendo ingressos, expondo seus trabalhos manuais que aproveitavam para vender. Todas as festividades eram documentadas por vídeos e fotografias feitas pelo Deusimar. Com seu falecimento, consegui recuperar um pouco destes registros, tendo acesso ao seu computador através da autorização de sua filha.

Inserimos também o Museu nas redes sociais, criando perfis no Facebook e Instagram. Vídeos e fotografias foram inseridos nas plataformas e “rodam o mundo” como eles gostam de dizer. Eles dizem isto devido a um episódio interessante que aconteceu. Um brasileiro que mora no Japão viu um vídeo e pediu para um familiar ir ver se era verdadeiro. Quando eles souberam disso, começaram a dizer que estavam ficando famosos, pois seus vídeos corriam o mundo. Os jovens passaram a frequentar as tardes de segunda-feira para aprender a tecer, fiar, tocar instrumentos junto ao grupo raízes. Com todas estas novas atividades, os(as) idosos(as) diziam apreciar nossa presença e que estávamos trazendo novos ares para o museu e para suas vidas.

Também durante este período procurei a Universidade Federal de Goiás para efetivar o convênio para que a associação pudesse se tornar um campo de estágio supervisionado, já que ali existem várias áreas onde seus alunos poderiam colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos estudos, tais como serviço social, farmácia, fisioterapia, atividades recreativas, museologia, entre outras. Com o convênio efetivado, meu segundo estágio foi realizado na associação e passou a ser tema do trabalho de conclusão de curso, como foi dito anteriormente.

Documentar o Museu junto ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) foi outra realização. Efetivamos seu registro junto à ReNIM – Rede Nacional de Museus, compostas pelos seguintes órgãos: no âmbito nacional, o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram e o Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus – SBM e, no âmbito local, os Sistemas de Museus estaduais, distrital e municipais, e outros Órgãos públicos estaduais, distrital ou municipais competentes, responsáveis por políticas setoriais de museus (MATTEUCCI, 2017, p. 63).

O Museu já está presente também na plataforma MUSEUSbr, na qual podemos acessar a localização dos museus existentes no Brasil, e cadastrados no IBRAM. Nesta plataforma é possível ter acesso a informações de eventos, tipologias de museus, projetos. Esta ferramenta facilita também a interação entre museus, troca de conhecimentos entre eles, facilidade de acesso ao público, pesquisas entre outros<sup>23</sup>.

Após este processo, outra realidade se fez presente, passamos a participar dos eventos anuais realizados pelo Instituto Brasileiro de Museus. Dois eventos acontecem em todo território brasileiro com a participação de todos os museus de forma simultânea, porém cada um com sua programação individual. A Semana de Museus e a Primavera de Museus.<sup>24</sup>

**15ª SEMANA DE MUSEUS**

**GOIÁS**  
**GOIÂNIA**

**ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS DO BRASIL-AIB**  
RUA FRANCISCA COSTA CUNHA, 570 QD 63A LOTE 1E - SETOR AEROPORTO  
janicematteucci@gmail.com  
(62) 3212-9528 (62) 3213-4549

**16/05/2017 - 14:30 às 16:30**  
APRESENTAÇÃO - das fandeiras com o trabalho de fiação e a roda de suas cantigas de trabalho.

**17/05/2017 - 14:30 às 15:30**  
PERFORMANCE - Grupo de dança da AIB, com a coreografia de Stella Xavier de Almeida Matteucci: Baile das Flores.

Acesso: museusbr

Apoio: Verdes Oliveiras, SHM, IBRAM, MINISTÉRIO DA CULTURA, GOV. GOIÁS

Realização: IBRAM

Figura 10 – Participação do MAIB na 15ª Semana de Museus promovida pelo IBRAM – 2017  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 11 – Apresentação da Dança das Flores na 15ª Semana de Museus - 2017  
Fonte: Acervo da autora

<sup>23</sup> Disponível em <http://museus.cultura.gov.br/>

<sup>24</sup> <https://www.museus.gov.br/tag/15a-semana-de-museus>



Figura 12 – Arte da 11ª Primavera de Museus com a participação do MAIB – 2017  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 13 – Apresentação do Coral Raízes na 11ª Primavera de Museus - 2017  
Acervo da autora



Figura 14 - Apresentação da Dança Cigana na 11ª Primavera de Museus - 2017  
Fonte: Acervo da autora

Outra atividade realizada neste processo de musealização foi a Feijoada Beneficente. A associação necessitava colocar em dia o FGTS de seus funcionários. Com a realização deste

evento, foi possível arrecadar o montante necessário e ainda restou um pouco que auxiliou nas despesas com a manutenção da associação.



Figura 15 – Feijoada Beneficente - 2017  
Fonte: Acervo da autora

Participação em um edital de cultura foi outra realização. Concorremos no primeiro edital de cultura promovido pela então CELG – Centrais Elétricas de Goiás, que já havia passado pelo processo de privatização, sendo adquirida pela empresa Italiana ENEL - Ente nazionale per l'energia elettrica", mas ainda utilizava a marca anterior. Fomos contemplados com o projeto “Preservação de uma Cultura Tradicional-Fiandeiras”. Através deste edital foi possível a reforma e ampliação da sala das fiandeiras e do grupo raízes, a aquisição de novos equipamentos de tecelagem e a abertura e execução de oficinas de tecelagem para as(os) associados que não detinham este saber e para o público em geral, especialmente para a nova geração, como maneira de salvaguardar este saber, fazer e viver, patrimônio imaterial presente no museu dos idosos.

Neste período já estava cursando a pós-graduação em Direitos Humanos na UFG. Especialização Interdisciplinar em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania, tendo que realizar um projeto de intervenção como trabalho de conclusão de curso. Relatar o processo da efetivação do edital foi o tema e o meu projeto de intervenção tendo como título “Intervir para Preservar. Preservação de uma Cultura Tradicional. Fiandeiras do Museu da Associação dos Idosos do Brasil (MATTEUCCI, 2018).

Compra de material, reforma das dependências onde acontecem as reuniões, elaboração da programação e realização das oficinas, festa de inauguração com entrega da placa pela

patrocinadora do edital, enfim, foi de fato uma intervenção. A sala foi ampliada, possibilitando maior conforto com mais ventilação e iluminação e aumentou a capacidade de receber associados. A sala se transformou e os idosos também, com a aquisição de novos teares, armários para armazenamento dos materiais, linhas, reformas das rodas de fiar. Foi possível perceber a alegria e o prazer de sentirem que estão cuidando deles.



Figura 16– Aquisição dos novos teares. Vista da sala das Fiandeiras com a fiandeira Leopoldina Barbosa da Silva tecendo no fundo da imagem  
Fonte: Acervo da autora

Após esta reforma e ampliação das dependências onde os dois grupos se reúnem, as atividades continuaram crescendo. Grupos? Sim, grupos. As fiandeiras existem juntamente com o grupo Raízes, ambos nasceram juntos e um não existe sem o outro. Este será um assunto abordado e explicado no decorrer da escrita. Desde o início de suas existências, convites para se apresentarem fora da associação e agora museu, sempre foram constantes, porém com as novas tecnologias, as informações chegam de forma quase que instantâneas, com isto os convites cresceram.

Vídeos correm o mundo, repartições, feiras, inaugurações, museus, enfim, eles estão onde são convidados, o único critério é ter condução, alimentação e espaço adequado, pois são idosos. Se tiver alguma ajuda em dinheiro fica melhor ainda. Quando isto ocorre, uma parte fica para associação e o restante é dividido de forma igual entre os integrantes. Nestes encontros eles têm também a oportunidade de levar produtos confeccionados por eles em suas residências e podem comercializar os mesmos, mas sempre doando um percentual estipulado em cada evento para o museu, para auxiliar a continuar funcionando.



Figura 17 - Evento promovido pela Feira da Estação em Goiânia – 2018  
Fonte: Acervo da autora



Figura 18 – Feira de Antiguidades que acontece todo segundo domingo do mês na Praça Tamandaré das 09:00h às 13:00h. Goiânia.  
Fonte: Acervo da autora



Figura 19 - Exposição Agropecuária de Goiânia. Sr Pedro, Fé e Esperança, Stela, Djanira, Dalila. Ao fundo Ester, Tânia e visitante  
Fonte: Acervo da autora



Figura 20 – Evento promovido pelo Centro Cultural Oscar Niemeyer. 2018  
Fonte: Acervo da autora

Mas, afinal como fazer parte do MAIB, usar suas instalações e usufruir dos serviços ofertados? O primeiro passo é tornar-se um associado. O MAIB é posterior à associação. Nasceu em função da existência da mesma tendo como os critérios para ser um associado ser necessário ter 55 anos ou mais. Cada associado preenche uma ficha de inscrição auxiliado pela assistente social ou por outra voluntária que esteja presente. É necessário levar um comprovante

de endereço, documentos pessoais, fotografia e uma autorização assinada por um responsável. Este critério se dá, pela necessidade de ter alguém para recorrer em caso de necessidade do associado.

Cada novo membro recebe sua carteirinha de acesso. Esta é entregue durante as reuniões que acontecem diariamente no final das atividades vespertinas. Nesta reunião, são lembradas as atividades que irão acontecer durante a semana, eles recebem um lanche e podem retornar para suas casas. No Brasil, segundo os órgãos públicos, para ser considerado idoso(a) é necessário ter 60 anos ou mais. Mas no início dos trabalhos, este critério ainda não existia. Com isto prevalece a idade mínima de 55 anos.

### **1.6.3 A composição da diretoria do MAIB e o voluntariado**

Sua diretoria é composta em sua maioria por mulheres. Desde sua fundação tem sido assim. Homens somente na suplência da diretoria. Não se preocupam em atuar a frente, em lutar por melhorias, fazem parte somente na chapa, mais cômodo como sempre. Homens, sempre homens.

Sua direção atual encontra-se assim estruturada:

Presidente - Maria Nair Marques; Vice Presidente – Aurelina Barbosa Vitorette; Secretária – Maria Aparecida Borges; Vice Secretária – Maria Aparecida da Fonseca; Tesoureira – Edmée Gonçalves de A. Correia ; Vice Tesoureira – Stela Xavier de A. Matteucci; Relações Públicas – Nobuko Matsuoka; Vice relações Públicas -Maria Lacerda da Silva<sup>25</sup>; Assessora Técnica- Marly Fernandes de Assis; Conselho Deliberativo e fiscal- Maria da Penha de Souza Nóbrega; Joalice dos Santos de Souza; Maria Conceição de Almeida. Suplentes – Miguel Dias Brandão; Diógenes Ovídio de Castilho e Leodiva Pereira de Uchoa.

Há também 50 voluntários que atuam em diferentes áreas, dois professores de ginástica da rede municipal – para hidroginástica e ginástica, um professor do programa EJA (Ensino de Jovens e Adultos) duas funcionárias para serviços gerais, uma cozinheira e um motorista que também auxilia na manutenção do prédio.

---

<sup>25</sup> Maria Lacerda da Silva (VID\_20200113\_152957\_1.mp) 13/01/2020 15:29

#### 1.6.4 Das dependências físicas e sua utilização

A edificação do MAIB possui dois andares, em uma área com espaço para jardim e estacionamento em sua parte frontal. Suas amplas salas distribuídas nestes dois andares abrigam as atividades diárias que acontecem semanalmente. Através de uma rampa e uma escada com corrimão é possível adentrar pela porta central do prédio. Acessibilidade é essencial em todos os ambientes, possuindo inclusive elevador doado pelo governo japonês. O prédio é pintado em sua área externa nas cores azul e branco, cores também de sua logomarca.



Figura 21 – Fachada com vista lateral do Museu da Associação dos Idosos do Brasil  
Fonte: Acervo da autora

Acima de sua porta principal está fixada esta placa indicativa de suas funções filantrópicas.



Figura 22 – Placa na entrada do prédio com destaque de sua função social  
Fonte: Acervo da autora

Para receber os associados, uma mesa com um atendente recebe a todos, que devem deixar suas carteiras de sócios para registrar sua presença. Ela é devolvida no final do dia. Deve

também efetuar o pagamento do almoço, um valor simbólico que atualmente era de R\$ 3,00, já que a associação não possui condições de arcar com todas as despesas, pois os recursos do governo federal após o golpe, nem sempre são repassados no período correspondente, isto é, vem sempre com atraso. O lanche da tarde é gratuito e as atividades oferecidas também.

O prédio possui no primeiro andar, ao adentrar o portão, à sua esquerda ficam situados a Garagem, Área de Serviço, Cozinha, Despensa, Sala de Refrigeração e Armazenamento de Alimentos Perecíveis. Pela garagem se tem acesso a cozinha, onde os alimentos doados são transformados em refeições. Tudo aqui é reaproveitado, desde alimentos até móveis, eletroeletrônicos, entre outros. O que não é reaproveitado é vendido e os recursos aferidos são repassados para as despesas para seu funcionamento. Quando a doação de alimentos é grande, os idosos podem levar para casa, pois muitos ali são pessoas de baixa renda.



Figura 23 – Rampa de acesso ao prédio. Na imagem a chegada da Folia de Reis – 2018  
Fonte: Acervo da autora

Seguindo ainda neste andar, um portão de madeira separa as dependências de manutenção, da secretaria e da sala da diretoria e almoxarifado. Do lado direito do corredor fica o salão, que é um espaço multiuso, de almoço, lanche, de guarda dos apetrechos da Folia de Reis, o forró, enfim, várias atividades acontecem ali. O bazar ou brechó fica ao lado. Ali você encontra roupas, sapatos, bolsas, e quando recebem doações eles fazem uma festa. São comercializados a preços simbólicos, para ajudar a associação e seus associados que adquirem

a maioria dos produtos. Os banheiros adaptados também ficam próximos ao salão, sendo dois, masculino e feminino.

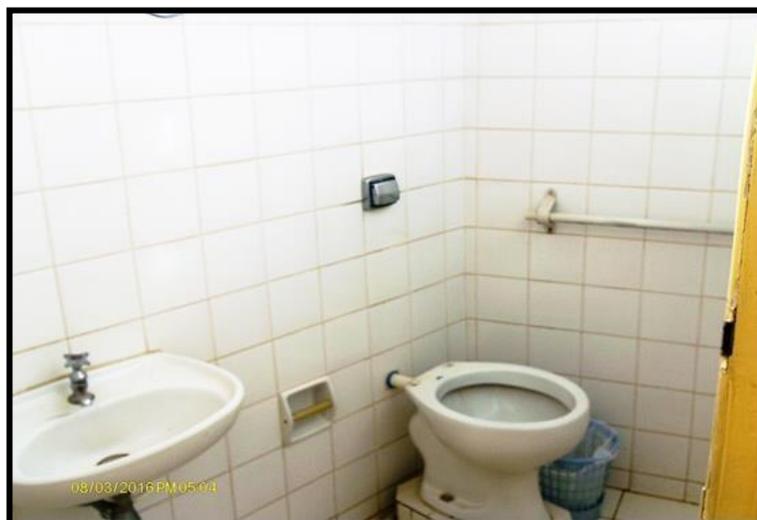


Figura 24 - Banheiros adaptados. A imagem retrata o tempo. Está limpo, como tudo na instituição  
Fonte: Acervo da autora

Passando a porta temos a escada, o elevador e uma sala que serve de depósito de equipamentos doados, tendo em frente mais um banheiro utilizado pelos funcionários e voluntários. Após vem a sala de transformação, local onde como elas dizem tudo se converte. Um pedaço de pano vira tapete, um novelo de lã uma echarpe, e finalmente a sala das fiandeiras, com seus teares, rodas, bandeiras. Um espaço que reflete de fato o que ocorre todos os dias ali. Música, fiação, tecelagem.



Figura 25 – Sala de Costura  
Fonte: Acervo da autora

Na parte externa tem a piscina, onde são ministradas aulas de hidroginástica, vestiários, horta, pé de manga, orquidário, e um escaninho onde estão guardadas as ferramentas de manutenção do prédio.



Figura 26 – Vista da Piscina. Na imagem uma apresentação de Contação de Histórias – 2018  
Fonte: Acervo da autora

Em seu segundo andar estão dispostos dois dormitórios à direita, sala de saúde, sala esta que já foi utilizada para dar o primeiro atendimento aos idosos(as) em caso de alguma indisposição ou mal súbito, mas infelizmente está desativada por falta de profissionais que executem o serviço, sala ecumênica e capela católica dormitório era muito utilizado inicialmente quando eles iam viajar. Os associados que moram longe dormiam ali para não atrasar a viagem e para facilitar para eles.

A Sala atualmente está desativada, pois não possui voluntários e nem o estado fornece trabalhadores para executar atendimento. Possuem também um salão de beleza e sala de alfabetização. Sim, alguns idosos aprenderam a ler ali. Sala de tapetes - diferente da sala de transformação que confeccionam diferentes artesanatos, nesta sala somente são feitos tapetes, biblioteca, sala da assistente social, sala de computação e sala de ginástica. Como na parte inferior, também possui dois banheiros, “feminino e masculino”.



Figura 27 – Capela  
Fonte: Acervo da autora



Figura 28 – Estação Digital. Projeto do Banco do Brasil  
Fonte: Acervo da autora



Figura 29 – Biblioteca  
Fonte: Acervo da autora

### **1.6.5 Atividades oferecidas e procedência de seus componentes**

As atividades ofertadas variam e acontecem todos os dias. Palestras também acontecem com convidados ou até mesmo através de seus componentes. Todo mês a programação é fixada no mural na entrada do museu, e entregue uma cópia para cada um deles. Nas reuniões que acontecem diariamente no final do dia, esta programação é lembrada, as carteirinhas são devolvidas, o lanche é servido. Atividades cognitivas, bingos, brincadeiras com o grupo também fazem parte das animações no final das atividades, que tem seu início às 8:00h e encerramento às 16:30h. Este horário de encerramento diferente do tradicional utilizado pelas instituições acontece, pois, a grande maioria utiliza o transporte público, e nesta hora eles estão mais vazios. Neste sentido também se percebe que todos os detalhes são pensados para facilitar o acesso deles.

O grupo de associados é formado por uma maioria feminina. Em suas dependências elas podem passar o dia pois é um centro de convivência, não uma casa de permanência. Seus componentes também são de diferentes regiões de Goiás. Senador Canedo, Trindade, Aparecida de Goiânia são algumas cidades do entorno onde residem alguns deles. Suas origens também são diversificadas. Tem nascidos em Pires do Rio, Trindade, Guapó, Rio Verde, Maranhão, entre outros. Muitos relataram que não pensam mais a vida sem estarem reunidos. Imaginem

como estão agora neste momento inesperado pelo qual passamos, a pandemia. Para minimizar o isolamento foi criado um grupo de WhatsApp e eles conversam diariamente através do aplicativo. Tem dia que tem mais de 100 diálogos.



Figura 30 – Coroação do Rei José Moreno e da Rainha Maria Lacerda  
Fonte: Acervo da autora

Outras atividades diversificadas estão surgindo. Todos os anos, o aniversário da Stela é um verdadeiro encontro, a festa é praticamente organizada para os membros do grupo. Completando seus 85 anos, como este ano não poderia haver aglomeração, seus filhos resolveram fazer uma comemoração diferente, sem comemorar jamais. Fizeram um kit festa e foram de casa em casa dos associados entregar. Foi pura emoção. Cada casa que chegavam eles queriam que entrassem e tomassem café com eles. Matar a saudade é o que todos desejam, e estão contando os dias para retornarem aos encontros.



Figura 31 – Quinta do Forró  
Fonte: Acervo da autora

Como estamos sem direção governamental nesta crise sanitária, as perdas continuam acontecendo de forma inconcebível e infelizmente esta chegou para membros do museu, já foram quatro perdas pela Covid 19, mas todas e todos já estão vacinados. Enquanto esperam as vacinas para o retorno às atividades, somente resta a eles esperar e reinventar. Dona Conceição foi outra que fez aniversário, completou 95 anos. Seus filhos fizeram uma festa *drive thru*, porém somente para os familiares. Cuidar da casa, do quintal, tocar em reuniões, são exemplos de atividades relatadas por eles.

### **1.6.6 Composição do acervo do MAIB e sua preservação**

Conhecer o acervo, isto é, o patrimônio de um museu é fundamental para que se tenha dados concretos da realidade em relação a sua composição, e o seu levantamento é o primeiro passo para o processo de salvaguarda deste. “A ideia de patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas também se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pelas pessoas, mesmo que isso não tenha valor para outros grupos sociais ou valor de mercado.” (BRAYNER, 2007, p. 13).

De Etimologicamente, o termo “acervo”, deriva do “latim *acervus*”, que significa conjunto ou coleção. (FONSECA, 2010, p. 28). Existem variados tipos de acervo, tais como: acervo fotográfico, acervo bibliográfico, acervo científico, acervo artístico, acervo documental, acervo histórico, acervo misto, dentre outros. São também conjuntos de bens de um indivíduo, de uma comunidade, de um museu, entre outros.

Uma instituição cultural é composta de bens de diferentes naturezas, quer sejam materiais ou não. Nestes estão representados seus patrimônios culturais. A estes bens denominamos acervos museológicos. Preservar esse acervo é oportunizar que outras pessoas tenham acesso a estes para fins específicos como pesquisa, comunicação, deleite.

Os motivos pelos quais preservamos objetos são vários, e os valores que identificamos nas coleções museológicas, inúmeros: podem ter valor por sua raridade, sua ancestralidade, a forma de confecção, valor científico e cultural, a preciosidade do material, sua antiguidade etc. Mas para a museologia o que importa é a possibilidade que o acervo proporciona de ser a base sobre a qual se gera e dissemina conhecimento. Assim, para a museologia, objeto museológico e documento são sinônimos (BOTTALLO, 2010, p. 52).

Os patrimônios do MAIB estão presentes no Saber, Fazer e Viver. Podem ser vistos nos trabalhos desenvolvidos pelas fiandeiras, em suas colchas de retalho, seus tapetes, enfim em seus trabalhos manuais, suas cantigas, suas histórias de vida. Estes patrimônios embora ainda

não estejam no livro de registro do Iphan, é necessário passar pelo processo de salvaguarda. Alguns passos estão sendo dados. O envolvimento do grupo já existe, as fichas de patrimônio operacional e patrimônio cultural para documentação já foram desenvolvidas, resta-nos planejar as ações para que este registro possa acontecer.

No momento atual, a salvaguarda de seu patrimônio cultural operacional já existe, seu inventário já foi feito inicialmente pela própria associação. Tudo que entra e sai já passa pela política de acervo. O próximo passo será atualizar, passar pelo processo de higienização, se possível digitalizar e inserir em um banco de dados a ser desenvolvido para este fim.

A documentação de seu patrimônio imaterial se encontra nos registros fotográficos e vídeos, todos devidamente separados por ano e eventos. As paredes de seus corredores estão repletas de memórias fotográficas. As redes sociais também constituem uma ferramenta que vai além da divulgação, mas atua também como salvaguarda, nas nuvens das novas tecnologias.

Para ser possível iniciar o processo de documentação do acervo, o reconhecimento deste direcionará a codificação de suas coleções, de seus objetos, podendo com isso organizar cada grupamento através de um sistema que exige um rigor metodológico, tais como uma política de acervo, uma padronização da nomenclatura utilizada, fichas catalográficas, livro de registro, marcação dos objetos, entre outros (BOTTALLO, 2010). Esta salvaguarda irá garantir a preservação deste bem cultural representativo que remete à sua história, seus costumes.

A preservação do patrimônio cultural trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte (esculturas, quadros), e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo. O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida (BRAYNER, 2007, p.13).

Os acervos devem cumprir também sua função social, isto é, "estar a serviço da sociedade para efeitos de pesquisas, educação, lazer, histórico, proporcionando entre outros benefícios, o desenvolvimento cultural dos indivíduos". Quando este acervo é um objeto, ao ser introduzido na instituição museológica acaba por perder seu valor natural e passa a ter uma função simbólica, de acordo com o objetivo a ele proposto. Quando o acervo além de estar presente nos objetos, mas também nas experiências de vida, no saber fazer e viver, passa também a expressar sua função simbólica. Falaremos mais à frente acerca da salvaguarda deste patrimônio.

O MAIB não é diferente dos outros museus, possui objetos em seu acervo, tendo, no

entanto, um diferencial dos museus tradicionais, seu maior acervo está presente no saber, fazer e viver dos seus membros,” um patrimônio de natureza imaterial, que ainda não passou pelo processo de registro”. O saber fazer das fiandeiras, as experiências de vida de seus associados, seu saber fazer na sala de transformação, onde tudo é aproveitado e transformado: retalhos viram colchas, tapetes; linhas se convertem em toalhas de mesa, blusas, vestidos, echarpes confeccionadas no crochê e no tricô e nas telas de pregos. Com meias fazem bonecas, sacos de açúcar em panos de prato bordados, pintados, com barras de crochê, enfim, uma variedade de trabalhos manuais executados pelos(as)associados.

Ao iniciarmos o processo de documentação no MAIB, nos surpreendemos pois, mesmo com as dificuldades e o pequeno número de funcionários e voluntários, existe um processo de documentação de seu patrimônio operacional organizado, ainda que se desconheçam as técnicas e os materiais mais adequados.

Encontramos em seus arquivos comprovantes de compras, doações, convites para eventos, reportagens em revistas, jornais e mobiliário está tudo documentado, alguns com placas de tombamento. “Estes objetos são documentos que constituem evidências e carregam informações, que lhe conferem o interesse e o objetivo de preservação, pesquisa e comunicação do museu, local onde diversas áreas do conhecimento podem se debruçar em estudos” (SOARES; GRUZMAN, 2019, p.123).

Em minha pesquisa de campo, muitos relatos foram ouvidos de forma informal, fato muito comum de acontecer nas dependências do museu, pois memórias não faltam. Os objetos e artefatos ao passar pelo processo de documentação, passam também pelo processo de ressignificação, uma vez que são guardados nas gavetas de nossas memórias, e isso é o que os idosos mais têm: gavetas de memórias. Maria Nair, presidente do museu, sempre relata momentos de sua história em conversas informais no museu, como subir em árvores na sua infância, presenciar sua mãe tecendo enquanto ela estava sentada embaixo do tear. Momentos de trabalho, mas também de memórias afetivas da infância em família.

Nas paredes do MAIB nos deparamos com suas memórias em eventos e festas realizadas, em seus murais de fotografias e objetos confeccionados pelos idosos, que decoram as salas e os corredores. São vasos de plantas, rodas de fiar, teares, sanfona, violões, pandeiros, chocalhos, algodão para tecer as linhas, cardas, batedores, enfim, todo material necessário para confecção do tecido todo artesanal, natural e orgânico<sup>26</sup>. Móveis doados, livros, computadores,

---

<sup>26</sup>Este processo está descrito em meu trabalho de conclusão de curso na pós-graduação em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania. Intervir para Preservar. Preservação de uma Cultura Tradicional. Fiandeiras do Museu da Associação dos Idosos do Brasil. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/eipdcc-propostas-praticas-acoesdialogicas/artigos/artigo33.html>.

camas, sofás, mesas, televisão, estantes, enfim, o essencial para seu funcionamento existe ali. Poderia ser de melhor qualidade, mas infelizmente não existem como já foi dito anteriormente, políticas públicas condizentes com estes que nos trouxeram até aqui, afinal, pertence a eles o legado de muitas histórias na construção de nossa sociedade.

	<h2>MUSEU DOS IDOSOS DO BRASIL – MIB</h2> <p>Tutela da Associação de Idosos do Brasil – Fundada em 1989 Goiânia – GO</p>
	<p>A Associação dos Idosos do Brasil (AIB), sediada em Goiânia – Goiás, é uma Entidade Não Governamental, fundada em 1989, quando da extinção da então FLBA – Fundação Legião Brasileira de Assistência, vem desenvolvendo atividade de coordenação, promoção e participação que propiciem a conquista de uma política social justa para a terceira idade, tendo como objetivo primordial, trabalhar em prol da melhor qualidade de vida da pessoa idosa.</p>
<b>Ficha de Patrimônio Cultural</b>	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">Nº</div>
<p>Acervo _____ Data do preenchimento ____/____/____</p> <p>Origem da informação : Entrevista ( ) Vivência Pessoal ( ) Pesquisa ( ) Outros ( )</p> <p>Qual? _____</p> <p>Identificação do responsável pelo preenchimento;</p> <p>Nome _____</p> <p>Sexo – F ( ) M ( ) Idade _____ Formação _____ Função _____</p> <p>Nacionalidade _____ Naturalidade _____ Estado _____</p> <p>Documento de identificação _____</p> <p><b>Classificação - Formas de expressão</b></p> <p>Quem pratica? _____</p> <p>Local onde pratica ? _____ Aprendeu com quem? _____</p> <p>Com quantos anos aprendeu? _____ Já ensinou alguém? _____</p> <p>Quem você já ensinou? _____ Recorda quantas pessoas já ensinou? _____</p> <p>Acha importante transmitir este conhecimento? _____</p> <p>Porque? _____</p> <p>Mais alguém da família participa? _____ Quem? _____</p> <p>Local onde se pratica _____</p> <p>Este local tem referência importante? _____ Qual? _____</p> <p>Descrição da Forma de Expressão fazer: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Observações _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Assinatura do responsável pelo preenchimento: Data ____/____/____ Local _____</p> <p>_____</p>	

Figura 32 – Modelo de Ficha de Patrimônio Cultural  
Fonte: Acervo da Instituição

O modelo de ficha acima apresentada, como tantas outras, foram desenvolvidas por mim, Joaquim Freitas e Deusimar de Jesus, na disciplina de documentação durante nossa graduação. Estas tem como objetivo principal registrar e documentar os acervos do MAIB. As Fichas Catalográficas são destinadas ao acervo material e as fichas de Patrimônio Cultural ao acervo imaterial presente no Saber, Fazer e Viver, como por exemplo, o passo a passo na produção de um tecido fabricado na oficina de tecelagem, O gráfico com seu desenho, o tipo de linha utilizado, quem fez, com quem aprendeu, entre outras. Estas fichas possuem tópicos específicos, porém em cada uma delas foi reservado espaço para observações, pois podem existir detalhes que não estarão respondidos nesses tópicos.

Estas fichas também estão destinadas ao registro de suas vivências através do processo de descrição, pois cada detalhe é um agregador de informações que não são possíveis ter acesso somente nas imagens e filmes de suas atividades. Preservar para que as próximas gerações possam dar continuidade a este saber e também servir de fonte de pesquisa para os interessados no tema.

### 1.6.7 Participação em eventos

Os convites para se apresentarem não param de chegar. A agenda deles é ocupada praticamente durante todo o ano. Algumas já se tornaram fixas, como é o caso da Festa Agropecuária de Goiânia<sup>27</sup>, que acontece normalmente em maio.



Figura 33 - Festa Agropecuária de Goiânia  
Fonte: Acervo da autora

<sup>27</sup> Feira e exposição de produtos agropecuários que acontece anualmente em Goiânia, organizada pela Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA).

O memorial do Cerrado<sup>28</sup> é uma evento anual no qual elas participam já tem alguns anos. O mutirão das fiandeiras que acontecem todos os anos em agosto nas dependências da associação e nas cidades onde são convidadas com Bela Vista de Goiás, Hidrolândia, entre outros.



Figura 34 – Feira da Agricultura familiar UFG - 2016  
Fonte: Acervo da autora



Figura 35 – Memorial do Cerrado - 2016.  
Fonte: Acervo da autora

<sup>28</sup>Memorial do Cerrado é complexo científico que funciona no Campus II da PUC Goiás, é um dos projetos do Instituto do Trópico Sub úmido que representa as diversas formas de ocupação do bioma e os modelos de relacionamento com a natureza e a sociedade. É um museu que retrata desde a origem do planeta Terra à chegada dos portugueses ao Brasil. [http://www.pucgoias.edu.br/ucg/institutos/its/site/home/secao.asp?id\\_secao=123](http://www.pucgoias.edu.br/ucg/institutos/its/site/home/secao.asp?id_secao=123). Acesso em: 16 jun. 2020.



Figura 36 - Feira da Agricultura familiar UFG - 2016  
Fonte: Acervo da autora

Os eventos referentes à Agricultura Familiar na UFG, que ocorrem no mês de junho, a Feira de Antiguidades na praça Tamandaré, que acontece no segundo domingo do mês são também programações que já fazem parte de seu cronograma anual.



Figura 37 - Agricultura Familiar na UFG 2007. Aluna tentando aprender a fiar no fio  
Fonte: Acervo da autora

Existem também festividades que fazem parte do calendário do museu, como a chegada da Folia de Reis no dia 06 de janeiro, o dia dos avós em 26 julho, a festa do milho em novembro,

dia dos idosos em 01 de outubro, o aniversário da AIB em 18 de setembro, dia das mães e dia dos pais, natal, enfim, as datas comemorativas são sempre festejadas no museu.



Figura 38 – Festa do Milho - 2017  
Fonte: Acervo da autora



Figura 39 – Folia de Reis – 2017  
Fonte: Acervo da autora

A cada evento em que eles se apresentam, surgem novos convites, e isto faz com que estes se sintam novamente úteis. A atuação do público nos eventos já é uma rotina. As pessoas cantam, dançam, tentam fiar, tecer, esta reação também fortalece nos mesmos o sentimento de pertencimento, de estarem vivos, ativos. Abaixo imagens de alguns eventos.



Figura 40 – Mutirão das Fiandeiras - 2011. Presença do reitor Edward Madureira. UFG fornece o algodão para as fiandeiras  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 41– Mutirão das Fiandeiras na Associação - 2011.  
Fonte: Acervo da autora



Figura 42 – Agricultura Familiar UFG – 2011  
Fonte: Acervo da autora



Figura 43 – Simpósio na Escola de Agronomia da UFG – 2016  
Fonte: Acervo da autora



Figura 44 – Feira de Antiguidades na Praça Tamandaré – 2020  
Fonte: Acervo da autora



Figura 45 – Agrocentro - 2008  
Fonte: Acervo da autora

E assim foi sendo construído este legado de cuidar dos idosos, pois todos nós passaremos por esta etapa da vida, o contrário somente ocorrerá para os que forem mais cedo para o outro lado da vida, fato que imagino não ser o desejo de ninguém.

Seguindo as voltas da vida, abordar o grupo raízes, sua longa caminhada até os dias atuais será o novo tópico. Espero que apreciem conhecer um pouco da história deste grupo.

### **1.6.8 O Grupo raízes e as Fiandeiras**

Para discorrer acerca do grupo, era necessário situar a situação do idoso, as políticas públicas existentes anteriores e atuais, pois foi através destas que se desencadeou o caminho para a existência de espaços que atuam no acolhimento das minorias em nossa sociedade, os idosos são uma delas, Ongs, associações, fundações, enfim, uma série de entidades que se dedicam a este trabalho. Necessário também explanar sobre os museus, suas transformações e funções na sociedade como as novas tipologias de museus que surgiram, que possibilitaram com isto a criação do museu dos idosos, e nesta esteira surgiram minhas pesquisas.

Meu interesse atual está direcionado a existência deste Grupo dentro do museu, dentro da associação, pois ambos coexistem em um mesmo espaço. Sim, o grupo iniciou juntamente com a associação. Na realidade, este grupo segundo relatos informais iniciou na LBA e na mudança da mesma para outro local, eles tomaram posse do prédio, como já foi relatado anteriormente. Havia um médico geriatra que prestava atendimento aos idosos na LBA, Dr. Eudes de Menezes Spíndola. Quando a LBA foi transferida, este passou a fazer trabalho voluntário. Fazia almoço, levava para passear, levava na fazenda, faziam doce, rapadura, paçoca. Ele gostava de cantar. Sempre se reunia com os idosos, ele sentava e cantava músicas de raiz. Trazia músicos, sanfoneiros para cantar com eles também. Com esta atitude, foi abrindo caminhos para que os idosos(as) que soubessem cantar ou tocar algum instrumento, criassem coragem de fazê-lo também.

Assim, a cada dia aparecia um idoso(a) com seu instrumento a tiracolo e se unia ao grupo para cantar. Todo lugar que precisasse de uma cantoria ele estava lá com os idosos(as). Este médico, possuía uma fazenda e dela trazia adereços para decorar a sala. Doou um arreio, que está na sala pendurado na parede, um tear, entre outros adereços. Novamente abriu caminho para que os idosos(as) fizessem o mesmo, e assim a sala foi sendo decorada. Foi uma pessoa que na época ajudou muito a associação.

Auxiliou na promoção e organização de diversos encontros destinados a população idosa, com palestras, treinamentos, não somente em Goiás, mas também no Brasil. Em um

destes encontros realizados em Goiânia, Marcelo Antônio Salgado<sup>29</sup>, gerontólogo, considerado o papa no Brasil em treinamentos no atendimento ao idoso, assistiu à apresentação do grupo de fiandeira da associação e ficou encantado, pois naquela época já era difícil presenciar esta performance, acabou levando o grupo para se apresentarem no encontro em Santos, São Paulo. O sucesso foi tão grande que elas passaram a ir todos os anos. Eram fotografadas, vistas nacionalmente. Todo Brasil sabia que em Goiás ainda haviam fiandeiras que fiavam. Minas, Brasília, Pará, Amapá, Ceará, Bahia foram alguns dos estados nos quais elas foram recebidas. O grupo também apresentava a dança das flores, dança cigana e dança da peneira.

O primeiro cantor de que se tem na memória do grupo foi o Juvêncio, já falecido. Eles possuíam uniforme, com lenço amarrado na cabeça. Tinha uma cantora da Universidade que conheceu o grupo e organizou intercâmbio com a Unicamp. Todos os anos esta universidade organizava um encontro de folclore, e esta professora conseguia angariar fundos para custear as despesas. Cada grupo recebia um *stand* organizado. Havia grupos de Reisado, Catira, Folia de Reis. Na hora que as fiandeiras foram apresentar, os alunos fizeram um corredor e as fiandeiras passaram carregando suas rodas de fiar. Foi o *stand* mais visitado. Elas choravam deemoção.

Outra versão sobre o início do grupo foi sua ligação com as missas realizadas semanalmente. Os cantores animavam as missas. Os membros começaram a frequentar a associação e, na medida em que a diretoria, com a participação destes, foi inserindo atividades, a missa mensal foi uma das solicitações. Esta acontece toda última terça feira do mês e é celebrada por um padre de uma paróquia da região. Há em sua sede, uma capela e uma sala ecumênica, afinal, nem todos comungam a mesma fé.

A animação das missas ficava ao encargo do grupo, aonde eles pudessem cantar; estavam lá. Destas missas, surgiu a necessidade de ensaios para cada encontro. O local escolhido para esses ensaios foi a sala das fiandeiras. Assim nasceu esta parceria que continua

---

<sup>29</sup> Marcelo Antônio Salgado. Fundador da Associação Nacional de Gerontologia. Assistente Social (Universidade Católica de São Paulo); Especialização em Gerontologia Social pela Fundação Nacional de Gerontologia da França; Especialização em Epidemiologia pela Fundação Merrieux e Organização Mundial da Saúde/ OMS- Suíça; Especialista Superior em Gerontologia Social pela Universidade de Barcelona-Espanha; Coordenação do Trabalho Social Com Idosos do SESC São Paulo (por 30 anos); Assessoria diversas a Ministérios, governos estaduais e municipais, na implantação e desenvolvimento de políticas e programas de atenção a idosos; Assessoria a fundações de seguridade social e empresas na implantação de programas de preparação para aposentadoria (Petrobrás, Vale do Rio Doce, Acesita, CESP, Fundação Rubens Berta, etc.); Conferencista em congressos internacionais na Argentina, Chile, Portugal, França, Espanha, Alemanha e Áustria; Orientação e formação de profissionais portugueses para o trabalho social com idosos; Consultoria ao INATEL (Portugal) para organização do programa de turismo sênior; Tem livros e artigos técnicos publicados no Brasil, França e Alemanha; Membro fundador e presidente de honra da Associação Nacional de Gerontologia – ANG.

até os dias atuais. Um não existe sem o outro, eles se complementam. Enquanto as fiandeiras fazem seu trabalho, de fiar, cardar, tecer, enfim todo processo artesanal de um tecido natural e orgânico, o grupo embala as tardes de segunda feira com suas canções de raiz como eles gostam de afirmar, e o grupo de fiandeiras faz coro com o Grupo.

Atualmente, o grupo é formado pelos seguintes componentes, entre músicos e fiandeiras:

- ❖ Honostória Luiza Borges - Limpa, descaroça, bate, carda, fia e tece o algodão.
- ❖ Isabel Antônia de Jesus- Limpa, descaroça, bate, carda e fia o algodão
- ❖ Inês Sebastiana- Canta e toca triângulo
- ❖ Divina Maria Ferreira - Fiandeira
- ❖ Maria de Lourdes- Fiandeira
- ❖ Valdivino Pereira Marciano- Toca violão e sanfona.
- ❖ Maria da Penha Silva Nóbrega - canta e toca percussão
- ❖ Fé Esperança de Paulo Martins-Limpa, descaroça, bate, carda e fia o algodão, canta e acompanha na percussão.
- ❖ Helena Cordeiro dos Santos- Canta e acompanha na percussão. É também abailarina do grupo, Quando saem para apresentar ela dança no centro do grupo como balaio de linhas acima da cabeça. Está aprendendo a tecer. Descaroça, bate o algodão e carda.
- ❖ Dejanira Ribeiro de Souza- Toca violão
- ❖ Dalila Ribeiro de Almeida- Toca sanfona
- ❖ Jair Medeiros - Toca violão e sanfona
- ❖ Ilda Rodrigues de Oliveira- Toca percussão e canta
- ❖ Vera Lúcia Pinheiro da Costa- Fiandeira
- ❖ Iraildes Lemos da Silva- Fiandeira
- ❖ Ana Gonçalves Mendonça- Canta, toca chocalho, bumbo, triângulo
- ❖ Maria Ferreira de Souza- Cardadeira
- ❖ Maria Gonçalves de Matos- Canta, toca chocalho e fia
- ❖ Maria Lucia Pereira da Silva - Canta
- ❖ Celina de Oliveira Ferreira- Cardadeira
- ❖ Ilda Rodrigues de Oliveira- Canta e carda
- ❖ Sr Pedro Clementino- Toca violão e viola
- ❖ Maria Abadia- Cantoria
- ❖ Elza Maria- Cantoria
- ❖ Maria Lacerda da Silva- Canta
- ❖ Maria Jaci Alves-Limpa, descaroça, bate, carda, fia e tece o algodão
- ❖ Higina Jerônimo Pereira - Carda e fia
- ❖ Ester Alves Kanzag - Limpa, descaroça, bate, carda e fia
- ❖ Leopoldina Barbosa da Silva- Limpa, descaroça, bate, carda, fia e tece o algodão
- ❖ Maria de Lourdes Souza- Carda
- ❖ Vicente Francisco de Souza - Toca sanfona e violão

- ❖ Afonso Bento Ferreira - Toca sanfona, violão e viola
- ❖ Vera Lucia Pinheiro da Costa- Canta e carda

A notícia correu a cidade, outros foram chegando, outros partiram, e os próprios componentes convidaram colegas a compor o grupo, como foi o caso do Sr. Pedro, convidado para o grupo através do Zé Moreno, cantor e compositor. Os dois já cantavam juntos em outros locais. Uns já partiram, outros foram chegando. Alguns por mudança de cidade, dificuldades de acesso, de locomoção, doenças, outros, infelizmente, faleceram, como é o caso do Zé Moreno, que auxiliava Stela na coordenação do grupo.

Seus componentes são distintos, pois em sua maioria, os integrantes do Grupo Não conhecem o ofício das fiandeiras, exceto Helena e Fé Esperança. Ambas cantam e tocam os instrumentos de percussão como chocalho, pandeiro, triângulo, ambas também sabem descaroçar e bater o algodão. Em sua entrevista, Helena relata o fato de ter aprendido tudo ali com as amigas e diz que não sabe tocar, “sabe fazer barulho”.

Fé e Esperança já domina além destes que Helena toca, ela sabe fiar e cardar, já, os outros integrantes do Grupo, não tem nenhuma habilidade na arte da tecelagem, mas nos instrumentos são exímios tocadores. Alguns deles tocam mais de um instrumento, “aprenderam sozinhos”, como nos relatou Jair “eu aprendi, aprendi tocar viola, violão, comecei em baile a tocar violão. Com 15 anos eu já tocava. Primeira sanfona que eu toquei, antes deu comprar a sanfona, só de ver o sanfoneiro tocar, eu conhecia as posições do violão, eu comecei a tocar. Eu passei a conhecer as posições da sanfona sem tocar. Mas eu toco violão né. Eu fazia ré aqui via que ele estava fazendo lá. Foi assim que eu aprendi”, ou com seus familiares, como nos relatou Djanira: “meus irmãos sentavam no cocho do curral e tocavam até tarde. Tocando e cantando, foi assim que aprendi a tocar”. Estes detalhes iremos abordar no capítulo que segue.

### **1.6.9 A função social presente no MAIB**

O MAIB não é um museu com formação tradicionalmente conhecida, isto é, um museu cuja principal missão é expor objetos, e sim um museu social proposto segundo os pressupostos da Nova Museologia, onde a participação da comunidade é seu principal referencial (TOLENTINO, 2016, p.32). Seu maior patrimônio está presente no saber, fazer e viver de seus associados que ali frequentam e passam o dia. É uma casa de acolhida, centro de convivência, onde os(as) idosos(as) passam o dia participando de atividades socioeducativas, laborais e de lazer, e local onde compartilham seus conhecimentos entre si e entre gerações. O constante diálogo intergeracional está também presente, pois é um espaço utilizado por diversas

instituições para pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, como farmácia, psicologia, geriatria, serviço social, museologia, entre outros, a maioria por jovens universitários.

A principal missão do museu dos idosos é “construir uma política de memória social justa para a população da terceira idade no município de Goiânia. É uma instituição que irá dialogar com as perspectivas de um museu histórico, antropológico, social e comunitário, onde o saber, o fazer e o viver são um ponto da política do museu”. Este é o texto de abertura no livro de Tombo na criação do Maib. (Caderno de Tombo, 2017, p 01).

Segundo Maria Célia Santos em seu artigo “Reflexões sobre a Nova Museologia” (2002), esta surge como ferramenta de transformação, de criação, de questionamentos, conduzindo o exercício dos processos museais em consonância às necessidades dos cidadãos, em diferentes contextos através da participação da comunidade, visando seu desenvolvimento social (SANTOS, 2002, p.94).

O desenvolvimento social, uma melhor qualidade de vida, através da participação da comunidade buscando melhor na qualidade de vida dos(as) idosos(as) que ali frequentam é uma realidade exercida no Museu da Associação dos Idosos do Brasil, uma prática implantada pela Nova Museologia, cujo tema vem sendo trabalhado desde a Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972). Hugues de Varine pontua que:

[...] muitos museus do mundo ainda praticam o mesmo tipo de exposições pedagógicas centradas na supervalorização de suas coleções. Contudo, quando adotam objetivos comunitários e práticas participativas, os museus tornam-se instituições criadoras de soluções para a vida cotidiana. Assemelham-se a centros culturais e utilizam o patrimônio como matéria prima para o desenvolvimento socioeconômico, porque são capazes de juntar pessoas de todas as classes sociais e de diferentes pontos de vista (VARINE, entrevista Michele Martins, ASCOM UFG, 2012).

Este movimento surge em um período de revoluções significativas para a sociedade nas décadas de 1960 e 1970. Foi um movimento artístico e cultural, que contou com a participação dos jovens que buscavam iniciar uma etapa diferente daquela na qual viviam. As lutas de classes sociais e por uma política mais inclusiva, mais justa, pois as práticas utilizadas neste período, como as ditaduras em países da América Latina, acarretaram desigualdades sociais cuja concentração de riquezas nas mãos de poucos, resultou no aumento da pobreza, da violência, das doenças entre outros aos menos favorecidos. A sociedade passa de forma engajada a articular por melhorias no desenvolvimento social e humano. Neste sentido, os museus não poderiam ficar fora do movimento, pois nestes estão inseridos seu caráter social e pedagógico.

Esta discussão é iniciada em 1958 na realização no Rio de Janeiro do Seminário Regional da Unesco, cujo tema abordado foi a função que os museus deveriam exercer no processo educativo da sociedade. Posterior a este encontro, em 1971 ocorreu a IX Conferência Geral do ICOM, em Paris e Grenoble, com o propósito de discutir o tema: “O Museu a Serviço do Homem, Atualidade e Futuro - o Papel Educativo e Cultural”. (SANTOS, 2002 p.99).

Nestes dois encontros o papel educativo dos museus foi o elo de ligação entre ambos. As questões pedagógicas já apontavam na direção de se estimular as visitas orientadas em um processo educativo pedagógico com a provocação dos alunos a reflexão, a contextualização, as conexões entre as ciências, o velho e o novo, entre civilizações. A interdisciplinaridade estar presente nas exposições foi outro ponto apontado nos encontros. As conclusões foram resultantes da IX Conferência do ICOM, atestando que estas mudanças foram resultados das necessidades da sociedade.

Para que estes anseios obtivessem resultados era necessário que os museus adequassem suas metodologias de exposição, sua missão, quem sabe um novo modelo de museu que tem como objetivo a construção e análise da história das comunidades, contribuindo para a identificação da sua identidade, colaborando para que os cidadãos se orgulhem da sua identidade cultural, utilizando as técnicas museológicas para solucionar problemas sociais e urbanos. (SANTOS, 2002, p.100).

A conclusão resultante destes encontros deixou bem claro que os museus deveriam deixar de atuar na seleção passiva para se tornarem ativos, isto é, que as exposições abordem problemas e contradições e tragam contribuições para melhorar a qualidade de vida das minorias. A inserção dos museus ao espaço onde o mesmo está inserido, através da realização de atividades que tragam à tona o cotidiano da comunidade da qual participa.

O caminho estava aberto para novas discussões acerca das mudanças para que os museus se aproximassem de seus verdadeiros atores, a sociedade. Estrada aberta para a realização da Mesa de Santiago do Chile em 1972, onde o Museu Integral foi o tema a ser abordado.

Como toda mudança requer tempo e engajamento de uma maioria, e nem sempre estas mudanças são acatadas por esta maioria. Foi o que ocorreu no Movimento pela Nova Museologia. Profissionais que resolveram atuar nesta nova forma de atuação dos museus, foram por diversas vezes não reconhecidos por seus pares. Foi necessário novo encontro realizado em Quebec, em 1984, trazendo à tona este problema ainda não solucionado: uma nova forma de se fazer museus a Nova Museologia. Uma museologia engajada com a sociedade, com seus anseios, suas diferenças, sua interdisciplinaridade.

O seminário supracitado foi realizado com os seguintes objetivos:

Criar condições de intercâmbio para discutir assuntos relacionados à Nova Museologia e à Ecomuseologia, em geral; definir as suas relações com a Museologia, em geral; aprofundar os conceitos e encorajar as práticas relacionadas com a Ecomuseologia e com a Nova Museologia (SANTOS, 2002, p.104).

Com o objetivo de organizar as propostas foi criado um Comitê Internacional - Ecomuseus, Museus comunitários e a Federação da Nova Museologia, que poderia ser filiada ao ICOM. Encontros em Paris e Lisboa foram realizados para traçarem caminhos a serem trilhados para a realização das propostas elencadas. O Comitê Internacional, Ecomuseus e Museus Comunitários não foram inseridos no quadro do ICOM, mas a Federação Internacional da Nova Museologia foi finalmente instituída com o MINOM, o qual foi, posteriormente, reconhecido pelo ICOM como uma organização afiliada. (SANTOS, 2002).

Foi em Santiago que se iniciou a mudança mais profunda na evolução do processo museológico até os dias atuais. “O sujeito passivo e contemplativo para o sujeito que age e transforma a realidade. Nessa perspectiva, o preservar é substituído pelo apropriar-se e reapropriar-se do patrimônio cultural, buscando a construção de uma nova prática social.” (SANTOS, 2002, p.111). É visível a ausência mais presente na Mesa Redonda de Santiago - o educador Paulo Freire, que foi convidado, mas proibido de participar pelo governo brasileiro.

No MAIB o sujeito passivo e contemplativo deu lugar os sujeito que transforma a realidade na pessoa de cada idoso(a) que ali frequenta. Seu preservar está em seu Patrimônio Imaterial presentes no seu saber, fazer e viver, nas suas cantigas, nos tecidos que tecem, nas histórias de vida relatadas, na resistência de viver em um mundo onde o idoso é considerado descartável, fora de uso. Apropriar-se de seu patrimônio cultural é uma forma de resistir. “O cultural, buscando a construção de uma nova prática social.” (SANTOS, 2002, p.111).

Trata-se de um museu que, além de ter suas memórias, torna possível criar, recriar, sonhar, reforçar sentimentos, ter uma identidade própria, e não somente um local de preservação, coleta, salvaguarda, mas também de transformações e resistência. Em referência à museologia social, pode-se entender com Chagas *et al.* (2018, p. 87):

O que dá sentido à museologia social não é o fato dela existir em sociedade, mas sim, os compromissos sociais que assume e com os quais se vincula. Toda museologia e todo museu existem em sociedade ou numa determinada sociedade, mas quando falamos em museu social e museologia social, estamos nos referindo a compromissos éticos, especialmente no que dizem respeito às suas dimensões científicas, políticas e poéticas; estamos afirmando, radicalmente, a diferença entre uma museologia de ancoragem

conservadora, burguesa, neoliberal, capitalista e uma museologia de perspectiva libertária; estamos reconhecendo que durante muito tempo, pelo menos desde a primeira metade do século XIX até a primeira metade do século XX, predominou no mundo ocidental uma prática de memória, patrimônio e museu inteiramente comprometida com a defesa dos valores das aristocracias, das oligarquias, das classes e religiões dominantes e dominadoras.

Assim têm sido os caminhos percorridos desde sua fundação, ainda enquanto o museu era somente uma associação, um espaço de compromissos com as necessidades da pessoa idosa, de forma ética, responsável, consciente, poética, afinal, nesta fase da vida as sensibilidades ficam mais explícitas, mais livres e mais aparentes. Suas memórias são responsáveis pela construção da sociedade, mas também são lembranças de resistência, de luta, de compromissos sociais. Ligar este presente ao passado e continuar promovendo mudanças estruturais na realidade destas comunidades, trazendo soluções para a melhoria da qualidade de vida de seus participantes e da sociedade como um todo, são objetivos primordiais na museologia social, presentes na associação. Esta percepção nos levou à implantação do museu para ampliar essas ações. Continuem a leitura e saberão as voltas que a vida deu na vida dos componentes do grupo.

## 2 A SEGUNDA VOLTA: PERFORMANCES NA VOZ, NOS GESTOS, NAS CANÇÕES

### 2.1 Performances, um conceito interdisciplinar

Atualmente, o senso comum apresenta o vocábulo *performance* aplicado nas mais diferentes formas de utilização, como nome de lojas, artigos de jornais, sinônimo de desempenho, no entanto, *performances* culturais, em contrapartida, para estudiosos, é uma área de estudos para o entendimento das diferenças na cultura, com suas discrepâncias e contradições. Suas manifestações podem ser encontradas em eventos e representações como ato estético, simbólico, principalmente uma prática de quem executa é uma experiência para quem assiste.

Ao utilizarmos o termo sem estabelecermos diferenças, abrimos caminhos para sua banalização. Para isto é necessário apontar diferenças entre *performances* culturais, *performance* como intervenção artística, *performance* física, *performance* sociolinguística, entre outros.

*Performance* segundo o dicionário<sup>30</sup> é um substantivo feminino com origem na língua inglesa que significa realização, feito, façanha ou desempenho. Está também relacionada à atuação de um artista em um espetáculo de teatro, dança, música entre outros. Na linguística é uma expressão da competência dos falantes nativos de uma língua, por meio de orações desenvolvidas de maneira espontânea ou de sua capacidade interpretativa. Na Etimologia (origem da palavra *performance*). Do inglês *performance*.

No francês antigo: *Parformance*, de *parformer* - *accomplir* (cumprir, conseguir). Pode significar também sucesso em alguma realização. Do latim *formáre* prefixo latino (dar forma, estabelecer). Os estudos das *performances* culturais, sobre a qual iremos aqui abordar, partindo do conceito utilizado pela academia, não são recentes. Pesquisadores já vislumbravam pesquisas neste sentido desde meados do século XX. Segundo Camargo:

[...] nos escritos da teatralidade de Evreinov (1908), a dos formalistas russos (1914 em diante), nas vanguardas russas incineradas e decapitadas nos processos de Moscou, em várias abordagens do pensamento alemão, francês e espanhol sobre cultura, na semiologia e na semiótica, na linguística, na história cultural, na psicologia, na sociologia e principalmente nos escritos da antropologia cultural (CAMARGO, 2016, p 14).

Para Victor Turner (1982), “*performance* – termo que deriva do francês antigo

<sup>30</sup> <https://www.dicio.com.br/performance/>. Acesso em: 08 fev. 2021

*parfournir*, ‘completar’ ou ‘realizar inteiramente’ – refere-se, justamente, ao momento da expressão. A performance completa uma experiência.” (TURNER, 1982, p. 13 *apud* DAWSEY, 2005, p 165).

Erika Fischer-Lichte apresenta quatro estágios para que a performance se realize, entre elas também a experiência está presente.

**2.1.1** Uma *performance* ocorre pela co-presença física de atores e espectadores, pelo seu encontro e interação.

**2.1.2** O que nela acontece é transitório e efêmero. Apesar de tudo, o que quer que ocorra durante a sua realização, manifesta-se como *hic et nunc*, e é experienciado como presente de uma forma particularmente intensa.

**2.1.3** Uma *performance* não transmite significados predeterminados. Pelo contrário, é ela que suscita os significados que surgem durante a sua realização.

**2.1.4** As *performances* caracterizam-se pela sua qualidade. O modo específico de experiência que permitem é uma forma particular de experiência liminar. (LICHTER, 2005, p.73).

Ainda passando por conceitos de pesquisadores, assim Richard Schechner define performance:

Performance é um termo inclusivo. Teatro é somente um ponto num *continuum* que vai desde as ritualizações dos animais (incluindo humanos) às performances na vida cotidiana - celebrações, demonstrações de emoções, cenas familiares, papéis profissionais e outros, por meio do jogo, esportes, teatro, dança, cerimônias, ritos – e às apresentações espetaculares (SCHECHNER, 2012, p. 18).

Bauman define a performance como “[...] um episódio de comunicação cuja função poética domina o espetáculo.” (BAUMAN, 2014, p. 739). Singer (*apud* CAMARGO, 2013) estabelece performances culturais, como o nome dado à análise de um acontecimento onde o personagem atua perante um público em determinado período, em locais diversificados como teatro, museus, escolas, casamentos, celebrações religiosas, concertos, musicais entre outros.

Assim como para Singer (*apud* CAMARGO, 2013), as performances do grupo Raízes são eventos que acontecem com a presença do público, em locais diversificados como museus, praças, escolas, universidades. Consistem também em comportamentos duplamente exercidos, codificados e transmissíveis, que não se repetem. Ao encenar uma peça, uma representação, este ato pode ter sido executado por outro ator ou até mesmo por nós, e é neste sentido que podemos dizer que este não se repete, é único, mesmo com o mesmo público e mesmo ator. A experiência não se repete.

Assim foi a experiência relatada por Helena<sup>31</sup>, quando foi escolhida para ser a dançarina do grupo, experiências que não se repetem, mas ficam gravadas nas memórias do performer. “Foi assim, eu vestia saia e pegava o balaio e ia pro meio da roda. O balaio, a cesta e dançava assim. Aí depois a gente tinha de sair por aí, tinha que dançar, a pecuária, por aí né, ele falava que eu tinha que dançar. Ai meu Deus. (risos)ai, ai”.

Mesmo em nosso cotidiano, ao vivenciarmos diversas etapas no percurso de nossas vidas, passamos por transformações inerentes ao ser humano. Estas podem transportar-nos a novas experiências que podem permanecer ou passar com o tempo. O Coral Raízes em suas performances passam por transportes temporários como veremos no texto que segue.

Rituais são memórias em ação, codificadas em ações. Rituais também ajudam pessoas (e animais) a lidar com transições difíceis, relações ambivalentes, hierarquias e desejos que problematizam, excedem ou violam as normas da vida diária (SCHECHNER, 1988, p. 49-50).

Nas performances urbanas do Grupo do MAIB, estes transportes ocorrem por meio do público, através de suas lembranças, quando este participa e interage, cantando com o grupo. São lembranças temporárias de experiências vivenciadas que ocorrem no momento da performance, porém, presenciamos também o traquejo de algumas pessoas que ainda não vivenciaram a performance. Isto é, elas desconhecem totalmente as cantigas, o trabalho das fiandeiras, mas se sentem pertencentes, pois conhecem pessoas que já viveram momentos semelhantes, como seus pais, avós, conhecidos. Outros não compreendem o que ocorre, mas se transportam, como se aqueles momentos pudessem levá-los a se tornarem atores.

Este movimento é o que Schechner denominou como performances de transformação. “O performer e o público experimentam mudanças, transformações, transportes, uma sensação para quem participa de se sentirem fora de si e parte das performances.” (SCHECHNER, 2010, p. 72).

Schechner (1988) divide esses rituais em sagrados e seculares, com diferentes variações. O sagrado está relacionado à religião, mas também pode ser encontrado em eventos onde o simbolismo pode estar representado, tornando este ritual sagrado, como por exemplo, em um monumento, uma data comemorativa. Pode ocorrer também o sagrado com o secular, como o casamento, cujo ato religioso é sagrado, e para o Estado é secular, pois segue em sua legislação.

---

<sup>31</sup> Helena Cordeiro dos Santos (VID\_20200203\_151952.mp4) 03/02/2020 15:19.

Estes rituais possuem variações: religiosas, políticas, sociais, sendo observadas também nos animais.

Os componentes do grupo representam o que aprenderam com seus pais e avós e executá-los é atualizar as memórias e vivências de seus passados e de dar continuidade a este ensinamento que vem de seus ancestrais. Eles entoam cantigas religiosas e cantigas seculares que fazem parte de seu repertório, para eles, têm seus significados, suas histórias, suas memórias, simbologias, que ficaram registradas nas faixas do Cd por eles gravados na seleção das canções. As músicas escolhidas fazem parte das mais interpretadas por eles, com destaque para as composições feitas em parceria entre Stela e os componentes do grupo, e para a letra em homenagem a Stela, para eles estas duas composições são sagradas, foram feitas de forma especial.

## **2.2 As Voltas das Performances do Grupo Raízes nos Espaços Urbanos.**

O Grupo Raízes, desde seu início, contou com o apoio da Associação, e sempre foi, como dizem, o carro chefe da instituição. Seu primeiro nome foi Canto e Encanto, escolhido pelos componentes, e posteriormente passou a ser denominado grupo Raízes. A mudança de nome ocorreu porque suas músicas eram mais conhecidas como músicas de raiz e porque a maioria de seus componentes tem origem do meio rural. Essa sugestão e a troca partiram de Marly Fernandes, assistente social responsável pela existência da associação, sendo esta sugestão acolhida pelos membros.

O grupo conseguiu se consolidar em seus trinta anos de existência. Muitos componentes ainda persistem, outros partiram para outros lugares ou para o plano espiritual. As comemorações de seus trinta anos aconteceriam em março de 2020, conforme programação em sua página na internet<sup>32</sup>, mas infelizmente a pandemia não permitiu. Suas atividades acompanham sua persistência e vão além dos muros do museu. Eventos como a Exposição

A exposição Agropecuária do Estado de Goiás (Pecuária) e o Memorial do Cerrado já fazem parte de seu calendário anual, como já foi citado anteriormente, como também os encontros de fiandeiras que acontecem pelo interior do estado como Bela Vista de Goiás, Hidrolândia, Jataí. Estes acontecem em suas cidades e as fiandeiras de outras regiões são convidadas a participar. As datas variam de acordo com o planejamento de cada grupo. Na associação geralmente é no mês de novembro. Apresentam-se também em museus, centros comerciais, shoppings, universidades, entre outros.

---

<sup>32</sup> <https://www.aibgyn.com.br/>

Os dois conjuntos, as fiandeiras e o Grupo Raízes são formados em sua maioria por mulheres, vindos também do meio rural. São pessoas que viveram em fazendas e cidades do interior. Alguns foram alfabetizados na própria associação, mas trazem, contudo, em sua bagagem muitas experiências de vida. Relatam fatos, acontecimentos, histórias vivenciadas que daria um bom livro de memórias.

Seus ensaios acontecem na sala das fiandeiras, como já informado. Seu acesso se dá através de um grande corredor à direita para quem está adentrando. Nas paredes destes, podemos encontrar painéis com fotografias das diferentes atividades e eventos dos quais participaram. Vasos de plantas também enfeitam o caminho, sempre com a preocupação de tornar o ambiente agradável para os idosos que frequentam.

Um grande portão de ferro dá entrada para a sala, parecendo até que foi colocado ali para separar o espaço do restante do prédio, a entrada do paraíso. Sim, quando estão reunidos cantando, é contagiante, dá para escutar lá fora, e eles dizem ser o paraíso.



Figura 46 – Portão de acesso à Sala das Fiandeiras  
Fonte: Acervo da Autora.

Eles gostam de ficar juntos, bem próximos. Geralmente a formação escolhida por eles é circular ou em semicírculo, ou uma roda como eles gostam de dizer. No centro às vezes está o descaroador de algodão ou o espaço para performance da Helena com sua saia comprida e um balaio. Ela dança rodando com o balaio acima da cabeça e dentro do balaio o algodão in natura. As fiandeiras se dispõem lado a lado com suas rodas de fiar, pois na sala existem bancos baús encostados nas paredes e cadeiras que elas organizam

sempre tentando ficar próximas umas das outras.



Figura 47 – Formação do grupo. Ao fundo o Coral do Grupo Raízes e em primeiro plano as fiandeiras reunidas  
Fonte: Acervo da autora

As cardadeiras também se reúnem próximas a elas, pois elas cardam, isto é, cardar é o processo no qual o algodão com o qual as fiandeiras fiam, chegam para elas *in natura*, diretamente da árvore. Para que este algodão se transforme em linha e posteriormente em tecido, ele passa por diferentes etapas. Primeiro, elas descaroçam o algodão, depois batem no batedor que serve para retirar o restante da “sujeira” do algodão. Após esta etapa elas passam a cardar o algodão. Para isto, utilizam um par de cardadeiras, um instrumento específico para isto. É como deixar o algodão lisinho, fino, para ser fiado, isto é, transformado em linha. Este algodão também passa por uma performance, onde o algodão se transforma, jamais voltará a ser o que era antes, pois a próxima etapa é a fiação, o nascer das linhas de algodão.



Figura 48 – Cardadeira  
Fonte: Acervo da autora

Com o cesto de algodão descaroçado ao lado, elas cardam e depositam o algodão cardado em pequenas cestas para que as fiandeiras possam fiar. Não existe uma regra, o

importante é estarem reunidas de maneira que possam fazer o trabalho conjunto. Até porque, existem fiandeiras que fazem os dois processos, enquanto outras somente cardam, outras batem o algodão, outras descaroçam. Tudo é organizado de acordo com a presença e o saber de quem está presente. Este é geralmente o que ocorre na sede, pois quando saem para performar nos espaços urbanos, elas se adaptam com o que lhes é oferecido. Procuram manter esta formação, mas nem sempre isto é possível.



Figura 49 - Fiandeiras no Memorial do Cerrado. Sempre uma cardadeira ao lado de uma fiandeira

Fonte: Acervo da autora.



Figura 50 – Coral do Grupo Raízes com as fiandeiras ao fundo no Memorial do Cerrado

Fonte: Acervo da autora

O grupo é composto por mais de 40 membros, entre fiandeiras e cantores. Possuem

como instrumentos musicais: duas sanfonas, dois violões, um bumbo, uma viola, chocalhos, pandeiros, triângulos; contam ainda com caixa de som e microfone. Djanira, Jair, Valdivino, Vicente e Afonso tocam sanfona ou acordeom. Dalila<sup>33</sup>, Valdivino, Vicente, Afonso, Seu Pedro e Celina tocam violão, Celina também toca seu berrante. Seu Pedro toca viola, Ana toca o triângulo e o chocalho, Stela o bumbo, e chocalho, Helena chocalho, bumbo, pandeiro, além de dançar. Enfim, alguns deles tocam mais de um instrumento e contam que o fazem desde criança, que aprenderam com os pais.

Djanira<sup>34</sup> relata que aprendeu a tocar na fazenda vendo seus irmãos e seu pai tocar. Eles se reuniam no curral no final e ficavam ali até tarde da noite. Em seu depoimento, relata como, com quem aprendeu a tocar um instrumento e o gosto pela música. Sua família de origem rural é composta por 12 irmãos, e somente quatro não tocam um instrumento. Relatou que nasceu em Pires do Rio, no interior de Goiás, e viveu na fazenda, se dizendo fazendeira. Aprendeu a tocar sanfona com seu pai e seus irmãos e nunca entrou na escola: “meus irmãos tocavam lá ó, sentavam lá no cocho do curral e ficavam cantando e tocando sanfona até tarde, foi assim que aprendi a tocar”.

Dalila, componente do grupo, é sua irmã e toca violão. Seu Jair também conta que aprendeu com sua família. Ele é também radialista, já trabalhou na rádio. Seu instrumento favorito é a sanfona, mas também dedilha o violão e a viola. José Moreno (in memoriam) era compositor e dedilhava violão e viola. Já teve uma pequena gravadora em sua casa. Foi nesta gravadora que gravaram o Cd do grupo. Além de participar do grupo, ele possuía um grupo de Folia de Reis, mas infelizmente ele veio a falecer um dia antes do dia de Reis, isto é, no dia 5 de janeiro, sendo que seu enterro foi no dia 06, dia dos Reis Magos. Que os Reis Magos o tenham recebido no céu.

Cantar, todos cantam, os componentes do Grupo Raízes, as fiandeiras e o público que assiste suas performances. Se conhecem a música não hesitam em participar da performance, cantando e dançando. Seu repertório é bem vasto. Músicas de raiz é seu carro forte, inclusive esta é a razão do nome do grupo. Músicas compostas por Zé Moreno também fazem parte do CD gravado no ano de 2016 organizado por ele e pela Stella, que é coautora de três composições com Zé Moreno e financiou o projeto. Falaremos do seu repertório em um tópico específico, afinal são muitas canções.

---

<sup>33</sup> Dalila Ribeiro de Almeida (VID\_20200106\_140315.mp4) 06/01/2020 14:03

<sup>34</sup> Entrevista concedida por Djanira Ribeiro de Souza. Entrevista I, 00:35 min. [jan.2020]. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci. Goiânia, 2020. Arquivo vid\_20200113\_145528.mp4 (04:44 min).



Figura 51 - Ao fundo à esquerda Zé Moreno e Sr Pedro. De pé, Dalila. UFG. 2017  
Fonte: Acervo da autora

Os componentes do Grupo Raízes, quando saem para performar, se preparam com muito zelo, mas não utilizam nenhum vestuário especial, já as fiandeiras possuem um avental com a logomarca da associação. Elas possuem também algumas roupas que foram confeccionadas para eventos especiais como foi mostrado na imagem 07.



Figura 52 – Fiandeiras com o avental da associação na Pecuária em Goiânia.  
Fonte: Acervo da autora

### 2.3 As Performances no MAIB

O Grupo performa também no museu. A programação é bem variada, e geralmente segue o calendário oficial do país, como natal, carnaval, dia das mães, dos pais, dos avós entre

outros. Possuem também comemorações específicas do seu calendário, como a festa do milho, aniversário da associação, mutirão das fiandeiras, como já citado, mas também festividades variadas para arrecadar fundos para seu sustento como feijoada, galinhada, pamonhada, e contam sempre com a presença do grupo para animar as festas. Geralmente estas comemorações contam, além da participação dos associados, com seus familiares e amigos.

A preparação para estas performances tem início bem antes das datas previstas. A espacialidade pode ser nova ou diferente, com novas luzes, objetos, nada é repetitivo. Iniciam com os ensaios que, como de costume, acontece às segundas feiras e a lista de presença para confirmar quem estará presente é o primeiro passo da organização. O espaço é preparado para receber os convidados. Geralmente estas festividades acontecem no salão de reuniões por ser maior e possuir estrutura para isto, como mesas, cadeiras, balcões para servir o lanche. Não existe preocupação com vestuário, o importante é que o espetáculo vai acontecer e será único, diferente. Este detalhe é mais observado quando saem para se apresentar fora ou no mutirão das fiandeiras, devido à presença de fiandeiras de outras regiões.

Estas saídas pressupõem a movimentação das fiandeiras. Em referência ao termo “movimento”, Lichte (2005, p. 75) explica que:

Cada movimento de pessoas, animais, objetos e luz, cada som que ressoe no espaço altera-o criando assim uma nova e diferente espacialidade. O espaço do espetáculo não é estável, antes varia e se altera permanentemente. É por isso que num espetáculo, a espacialidade não existe, antes acontece.

O público vai chegando e a atmosfera se transforma. Os componentes do Grupo Juntamente com as fiandeiras se dispõem no espaço por eles organizado. Aqui o espaço já está definido, porém novo, variado. As fiandeiras com suas rodas de fiar, sentam lado a lado e o Grupo em semicírculo comanda o ritmo. Neste momento, elas passam a atuar no ofício que dominam, fiar o algodão. Já não são as mesmas pessoas que chegaram carregando suas rodas, agora passam a ser as personagens principais do espetáculo. Todos foram até ali apreciar este momento, e elas sabem disto.

A plateia acompanha ora cantando junto, ora dançando, ora tentando fiar. Sim, a curiosidade em entender como aquelas mãos conseguem de forma ritmada e coordenada com o movimento dos pés na roda, tecer o fio é sempre grande. Todo movimento acontece de forma suave, delicada, fácil para quem domina esta arte. De suas mãos nascem as linhas como num passe de mágica, com uma simplicidade e leveza que somente quem sabe fiar consegue expressar. Mas infelizmente nada é tão simples como parece, requer treino e paciência que as

fiandeiras têm e tentam passar este saber, pois existe entre elas uma preocupação em transmitir para que este não se perca, o que parece ser uma realidade atual.

Os atores aparecem com o seu ser-no-mundo físico, não importa se é um ator de teatro, um político, um atleta, um xamã, um padre, um cantor, um bailarino ou a simples pessoa com quem se interage no cotidiano normal. Do seu corpo físico pode emanar uma radiação particular que os outros participantes/espectadores sentem fisicamente. Em muitos casos, é como se uma corrente de energia emanasse deles, e se transferisse para os espectadores, conferindo-lhes, por sua vez, essa energia. De uma forma especial e particularmente intensa, o ator é experienciado como “presente”. Ao mesmo tempo, o espectador, que é atingido por essa corrente, experienciase de uma forma especial e particularmente intensa como presente (LICHTE, 2005, p. 76).

O Grupo também é surpreendido pelo público que canta e dança, e por alguns que arriscam tocar algum dos instrumentos. A sanfona é o instrumento que mais atrai a curiosidade, principalmente por ter, além dos homens, uma mulher que a toca no grupo. Djanira, viúva, com seus 81 anos e seus dedos habilidosos no teclado, comanda o ritmo acompanhada pelos violões, chocalhos, violas e pandeiros. Aprendeu a tocar com seus familiares, e relata que se sente importante quando está performando. As pessoas, como ela mesma dizem relatos informais, “tiram fotografias conosco, conversam, perguntam sobre nossa história, é muito bom. Nos sentimos úteis novamente”.

Durante suas apresentações, os componentes do grupo são também transportados momentaneamente a outros espaços, às vezes para o espaço sensível de suas lembranças de infância, quando aprenderam a cantar, e mesmo para o espaço urbano, onde tudo é novo, diferente, e também com pessoas que não fazem parte do seu convívio social ou familiar. Estes novos públicos que assistem suas performances, ao cantarem juntos as melodias, também são transportados às suas memórias, como a casa de seus avós, seus pais, sua infância. São as performances de transformação, nas quais o performer e o público passam por mudanças, por transportes (MATTEUCCI, 2020, p.187).

As performances, nas quais o grupo se apresenta, proporcionam novas experiências aos seus componentes, onde estes passam a atuar em outro estágio que difere do seu cotidiano. Eles estes experimentam a sensação de serem transportados para momentos vivenciados, passando a uma condição de liminaridade. O retorno à normalidade acontece após sua atuação, seu retorno às atividades do seu dia a dia. Neste jogo, pode acontecer que alguns componentes do grupo permaneçam neste estado por mais tempo, outros por tempo indeterminado. São, como define Schechner (2012, p. 49), “[...] performance como comportamento ritualizado, permeado pelo jogo.” Os rituais são rigorosos, requerem mais disciplina, rigor, enquanto a criatividade é

que comanda o jogo, pois o jogo é “[...] intrinsecamente, parte da performance porque ele cria o ‘como se’, a arriscada atividade do fazer crer” (SCHECHNER, 2012, p. 93).

Esta criatividade permanece no saber fazer dos dois grupos presentes também na transmissão do saber fazer dos mesmos. São tradições populares que ainda resistem, e será nosso assunto a seguir. O Grupo Raízes e as fiandeiras, um produto da cultura popular no Museu da Associação dos Idosos do Brasil.

#### **2.4 As canções e sua forma de transmissão pelo Grupo Raízes e pelo grupo de Fiandeiras**

Ao adentrar à sala das fiandeiras nos deparamos com uma decoração nada convencional. Em suas paredes encontramos arreios de cavalo, Bandeira do Divino, fitas, flores de papel e de tecido, rodas de fiar penduradas, urdideira, balaio, e no chão os teares, as cadeiras, as rodas de fiar, bancos, mesa para colocar o lanche, caixa de som, microfone, enfim, o espaço pronto para receber seus integrantes. Eles vão chegando um a um, e quem chega primeiro já começa a organizar a sala, abrindo as janelas, dispondo as cadeiras em círculos, pegando os instrumentos musicais. As pastas de músicas que ficam dentro do armário também são depositadas em cima das cadeiras para acompanhar a cantoria.

A escolha das músicas é livre, mas “Cortando o Estradão” e “Vida Cigana” não podem faltar. São canções que remetem a infância de alguns, que relatam que seus pais e avós cantavam estas canções e com eles aprenderam a cantar e tocar instrumentos. Em sua maioria, seu repertório é composto de canções que fazem parte do cancioneiro popular de Goiás e Minas Gerais, que continuam vivas até hoje, sendo que estas também já foram regravadas por diversas duplas sertanejas. Esta continuidade permite que a cultura popular persista, resista, sobreviva.

Esta transmissão da cultura popular continua ainda hoje seguindo os caminhos da ancestralidade, da passagem destes costumes e ensinamentos entre familiares, pois “[...] tradicionalmente, o saber popular flui através de relações interpessoais. Pais ensinam aos filhos e avós aos netos.” (BRANDÃO, 1982, p. 47). Esta transmissão ainda persiste no relato de Penha<sup>35</sup>, componente do grupo que, em seu depoimento, narra que aprendeu a gostar de cantar com sua mãe e que seu pai tocava violão.

Não, tocar instrumento eu não toco nenhum não, mas cantar desde menina. Minha mãe gostava muito de cantar e meu pai tocava violão, tocava cavaquinho, infelizmente eu não aprendi a tocar nada. Eu falo sempre pro seu

<sup>35</sup> Maria da Penha de S. Nóbrega. Entrevista concedida por Maria da Penha de S. Nóbrega. Entrevista 03: 20 min. [jan.2020]. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci. Goiânia, 2020. Arquivo VID\_20200106\_143319.MP4 (07:51 min)

Pedro aqui que tem quatro coisas que eu toco bem: É cachorro, gato, galinha e homem safado (rindo). Essas quatro coisas eu sei tocar bem [brincalhona] (PENHA, 2020).

No Grupo Raízes, essa prática na transmissão de saberes, isto é, de conhecimentos adquiridos pelo contato entre gerações, continua ocorrendo em suas atividades no grupo, como narrou Helena<sup>36</sup> em seu depoimento. “Ela conta que toca pandeiro, bumbo e triângulo, e que aprendeu a tocar com as meninas do grupo. Diz que não toca, mas faz barulho” [Risos]



Figura 53 – Grupo Coral Raízes  
Fonte: Acervo da autora

**Janice:** No grupo de cantigas qual instrumento você toca?

**Helena:** Eu toco bumbo, pandeiro e triângulo.

**Janice:** Você aprendeu a tocar com quem?

**Helena:** Não, toco ali com as meninas para fazer barulho.

**Janice:** Na sua família tem alguém que toca algum instrumento?

**Helena:** Não.

**Janice:** Então você aprendeu a tocar aqui na associação?

**Helena:** Foi, foi aqui.

As transformações alcançadas por Helena não param aí. Ainda em seu depoimento, ela afirma ser uma pessoa tímida, de pouca conversa, mas foi e continua sendo capaz de se apresentar nas rodas com desenvoltura. Questionada sobre as mudanças adquiridas depois que ela passou a frequentar a associação, ela respondeu: “muita coisa. Eu era muito assim, não sei explicar para você. Eu era muito tímida, e ainda sou, aí melhorou bastante.” (ENTREVISTADA

<sup>36</sup> Entrevista concedida por Helena Cordeiro Santos IV, 04:05 min [fev. 2020]. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci Goiânia, 2020. Arquivo VID\_20200203\_151952.mp4. (05:43)

HELENA, 2020).<sup>37</sup>

**Janice:** Você gosta de vir para associação, de frequentar aqui?

**Helena:** Gosto muito.

**Janice:** O que mudou na sua vida depois que você passou a frequentar aqui?

**Helena:** Muita coisa. Eu era muito assim, não sei explicar para você. Eu era muito tímida e ainda sou, aí melhorou bastante.

E assim, a cultura popular resiste e continua presente nos curandeiros, menestréis ou atores que proporcionam divertimento. Nas cerâmicas, nas danças, nos congados, nas Folias de Reis, no fazer das fiandeiras. São manifestações populares que resistem à contemporaneidade e aos novos olhares, que separam e discriminam: o que é moderno e o que é tradicional; o que é arte e o que é artesanato; o que é cultura de elite e o que é cultura popular. Os olhos que hoje observam, avaliam, são olhares com outras perspectivas, de um tempo em que tudo é muito veloz, efêmero, e ainda se repete na sociedade atual, uma sociedade ainda seletiva e excludente.

Segundo o autor José Jorge de Carvalho (2010), as culturas populares fazem parte do que o mesmo denominou “espetacularização” e a “canibalização”, isto é, a mercantilização da culturas tradicionais, que são desapropriadas de sua comunidade original por agentes externos a serviço do turismo e do entretenimento.

As culturas populares distinguem-se também do que chamo de cultura popular comercial por não necessitarem dos implementos da indústria audiovisual, nem para a sua concepção, nem para a sua produção, nem para a sua circulação no contexto em que foram criadas e em que são preservadas. Nesse sentido, pautam-se por um princípio de autonomia na frugalidade, na medida em que se reproduzem utilizando seus modestos recursos materiais e vastos recursos simbólicos e tomando em conta seus ritmos próprios de continuidade, mudanças e transformações. Em um nível diferente de abstração, podemos dizer que a autogestão e a auto sustentabilidade comunitárias são os princípios que organizam a produção das culturas populares, enquanto a oralidade é o seu meio predominante de expressão e de transmissão. Dialogando com o tema da resistência simbólica e política, já tratado por tantos autores, digamos que a marca fundante da cultura popular na América Latina tem sido a sua capacidade de resistir à pressão das elites para homogeneizar uma cultura nacional segundo a perspectiva da cultura erudita ocidental (CARVALHO, 2010, p 44)

Esta espetacularização, segundo o autor, se dá quando seguimentos da indústria que controlam as instituições que também apoiadas pelo Estado, precebem o declínio comercial do que opera no momento, isto é, o que estava em alta de forma comercial. Estes vão a procura de

<sup>37</sup> Entrevista concedida por Helena Cordeiro Santos IV, 04:05 min [fev. 2020]. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci Goiânia, 2020. Arquivo VID\_20200203\_151952.mp4. (05:43)

novas expressões culturais inéditas ou “virgens” como o mesmo denominou para serem comercializadas através da indústria cultural.

Ainda, o mesmo autor ressalta que este movimento excludente junto às culturas populares não se restringe apenas a indústria do entretenimento, mas também aos intelectuais e a academia. “A maioria dos pesquisadores ainda trata este assunto a partir de uma teoria do hibridismo e da negociação de sentido, que sustenta uma ideia nada realista de mútua influência e reciprocidade.” (CARVALHO, 2010, p. 46).

Esta realidade na educação brasileira vem desde a colonização em que as camadas populares (índios, caboclos, negros escravos, suburbanos, entre outros) tiveram sua formação pela cultura rústica ou urbana dos portugueses e pelos Jesuítas (BOSI, 1992, p. 337), e atualmente o Estado se engarrega de continuar sua política de aculturação que saem do centro para a periferia.

Em seu livro *Dialética da Colonização*, Alfredo Bosi (1992) continua apresentando como foi este processo de colonização cultural da sociedade brasileira, um processo que teve grande influência dos que aqui primeiro chegaram com este objetivo. Exemplifica em seu texto, como este processo ocorreu em outras sociedades:

Os exemplos de passagem de formas da cultura aristocrática medieval para a cultura popular sertaneja são conhecidos: os pares de França projetaram-se nas cavalhadas nordestinas e valem como paradigma aos crentes rebeldes do Contestado. O Carnaval, de origem européia, serve de espaço e de tempo propício à expressão da música negra e mulata nos maiores centros urbanos. O candomblé nagô assimila, no seu sincretismo fundamental, os santos cristãos às entidades sobrenaturais africanas. O exemplo norte-americano dos Negro Spi-rituals é probante: para exprimir a esperança de liberação da sua raça é do seu povo, os negros se valem do livro sagrado de seus dominadores, a Bíblia. Um grande antropólogo, Herskovits, insistiu nesse fenômeno da reinterpretação, pelo qual toda cultura dominante é absorvida e descodificada pela cultura dominada, de tal modo que, nesta última, já não fica da cultura superior nada a não ser, talvez, o desejo que têm os dominados de apreender os dons e os poderes dos seus patrões (BOSI, 2019, p. 336).

O Grupo Raízes, que aqui está sendo objeto de pesquisa, é um exemplo que resiste à modernidade trazendo em sua identidade cultural a tradição de cantar músicas denominadas por eles como de raiz ou também conhecidas por muitos, como sertanejas, sendo esta a razão do nome do grupo, pois a grande maioria de suas interpretações são consideradas por eles como já foi dito, como músicas de raiz. Neste caso, o termo raiz remonta ao meio rural, ao canto do sertanejo, ao canto da roça. São canções que embalam suas infâncias vividas nas fazendas no interior do país. Seguindo na narrativa, a gravação do Cd e seu repertório.

## 2.5 A gravação do CD e o repertório do grupo

Gonçalo Vicente de Jesus (1941-2018) organizou e gravou o Cd juntamente com Stela. Foram dois Cds que eles gravaram. O primeiro não tinha capa, somente o selo com a foto no centro do Cd. Já o segundo foi mais elaborado, com arte na capa e contato para shows. Sem preocupação com direitos autorais, pois eles não imaginam que isto existe. Para eles, todos podem cantar livremente. Fizeram 500 cópias e vendem a R\$ 10,00. Todo dinheiro que arrecadam é dividido entre os membros e passam uma parte para a instituição. Na arte do Cd fica bem explícito a parceria entre as fiandeiras e o grupo Raízes; são parceiros, caminham juntos. A capa do CD traz que é Grupo Musical AIB e Fiandeiras.



Figura 54 – Selo do Cd  
Fonte: Acervo da autora

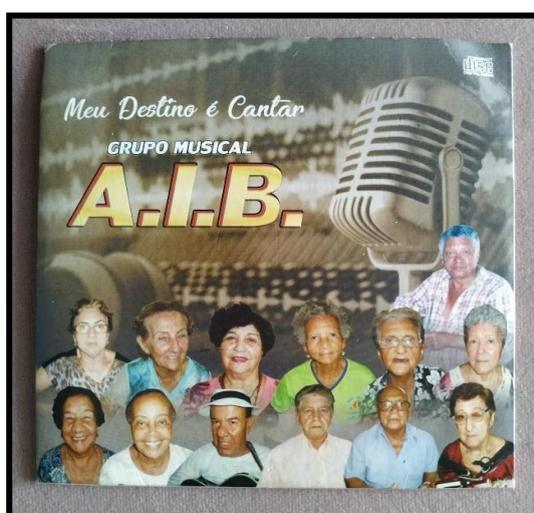


Figura 55 - Capa do segundo Cd gravado pelo grupo  
Organização de Zé Moreno e Stela Xavier  
Fonte: Acervo da autora

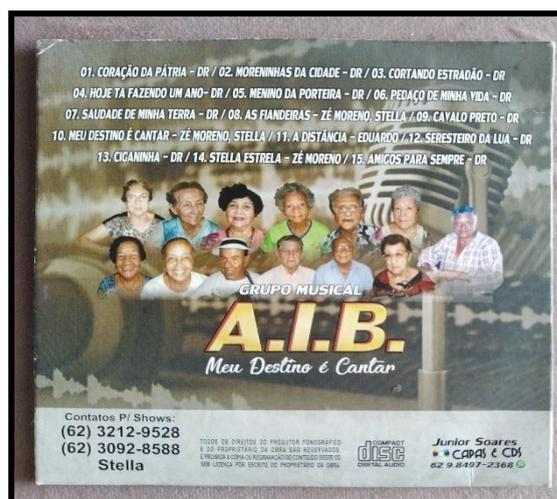


Figura 56 - Contracapa do segundo Cd contendo  
as faixas musicais  
Fonte: Acervo da autora

Mas, voltando ao Gonçalo, mais conhecido como Zé Moreno, compositor de diversas músicas, possuía também um grupo de Folia de Reis. Este grupo todos os anos era responsável pela reabertura do museu após os recessos de final de ano, pois este sempre reabre com a chegada da Folia de Reis. Ele tocava viola e violão e auxiliava Stela na coordenação do grupo. Algumas de suas composições tinham como tema seus colegas e as atividades por eles realizadas. Entre estas, ele compôs uma letra em parceria com Stela, outra dedicada a Stela, e uma letra com a participação dos componentes do grupo. Essas músicas são interpretadas até os dias atuais, e os integrantes narram a saudade que sentem dele. Os versos de sua letra em homenagem à Stela registram o carinho e a confiança depositados em sua pessoa pelo grupo, pois, em seus versos, o autor utilizou o pronome pessoal na primeira pessoa do plural, isto é, “nós”.

### STELLA

Letra e música de Zé Moreno

Stela é uma linda estrela  
Que brilha como diamante  
É a luz que domina  
E clareia nos horizontes.

Nós a amamos confiantes  
Stella estrela brilhante

Stella estrela querida  
Pedaço de nossas vidas  
Que ilumina nossos caminhos  
Por esta estrada florida.

Suas composições marcaram muito a vida dos componentes do grupo e suas performances, afinal, estas fazem parte de seu repertório. Em meu trabalho de campo, no primeiro encontro deste ano, o assunto do dia foi ele. Talvez porque a data de reinício coincidiu com o aniversário do dia de seu falecimento, e a recordação foi forte no grupo. Neste dia havia somente mulheres ensaiando, e elas comentaram a falta que ele faz no grupo. Foi um momento diferente para elas. Stela também estava ausente, em viagem de férias, e havia, portanto, mais uma razão para essas mulheres expressarem seus sentimentos. Diziam que “sem os dois fica muito triste” e comentavam as músicas que eles gostavam de cantar.

Dalila<sup>38</sup>, uma das componentes do grupo, ao ser entrevistada, tomou a iniciativa e soltou uma frase de suas composições, uma canção que retratava o que elas estavam sentindo naquele

<sup>38</sup> Entrevista concedida por Dalila Ribeiro de Almeida. Entrevista II, 00:18 min. [jan.2020]. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci. Goiânia, 2020. Arquivo VID\_20200106140632.mp4. (05:17 min)

momento, a saudade. “Saudade, oh saudade, porque me maltrata assim, se não traz felicidade, porque judia de mim”? Ela diz também: “é dele esta composição. ‘Ixa’. Aí mas como eu gosto dessa música! O dia que eu tô muito apaixonada, com muita saudade dele, eu canto essa música (nostálgica).”

### **Saudade**

*Zé Moreno*

Ilusão levou-me para longe distante do povo meu  
 Distância trouxe saudade meu filho entristeceu  
 A tal de felicidade, aqui não apareceu  
 Nesse rancho solitário, somente a tristeza e eu

Ôh saudade, porque me maltrata assim,  
 se não traz felicidade, porque judia de mim ( bis)

A lembrança, em que estão vivas em minha mente  
 Tem um passado distante, que parece estar presente  
 Alegria que eu tinha, há tempo está ausente  
 Deixou tristeza comigo, querendo matar a gente

Ôh saudade, porque me maltrata assim,  
 se não traz felicidade, porque judia de mim(bis)

Na gravação do Cd, participaram Zé Moreno, Dalila, Gonzaga, Stela, Helena, Ester, Penha, Ana, Celina, Valdivino, Jair, Vicente e Djanira. O convite para participar foi estendido a todos, mas nem todos se dispuseram a gravar, como relata Dalila<sup>39</sup>, no relato que se segue:

**Janice:** Então essa música o Zé moreno compôs, junto com vocês?

**Dalila:** É, foi não foi Ana?, Até que ele ia pegando a sugestão de todas nós. Cada um falava uma conversinha. E... Pra aperfeiçoar mais a música. Mas seu Zé Moreno que pegou na frente pra sair essa música mais linda que a gente cantou!

**Cantoria:** Companheiros e amigos, cantemos com grande emoção, meu destino é cantar pra alegrar o meu coração... Canta com saudade e alegria. Êe, coração!

O Cd foi composto das seguintes faixas musicais: Coração da Pátria - Silveira e Silverinha (1964), As Meninas da Cidade -Nhô Belarmino & Nhá Gabriela (1940), Cortando o Estradão - Tônico e Tinoco (1945), Hoje tá fazendo um ano- Silveira e Silverinha (1971), As Fiandeiras - Zé Moreno e Stella Xavier, Menino da Porteira - Teddy Vieira e Luis Raimundo (1955), Pedaco de Minha Vida - Matogrosso & Mathias (1978), Saudade de Minha

<sup>39</sup> Dalila Ribeiro de Almeida (VID\_20200106\_140315.mp4) 06/01/2020 14:03.

Terra - Goiás / Belmonte (1960), Cavalo Preto - Anacleto Rosas Jr ( 1946) , Meu Destino é Cantar (SD) A Distância – Roberto Carlos (1972), Seresteiro da Lua -Pedro Bento e Zé da Estrada (1959), Linda Cigana ( Ciganinha) – Silveira e Barrinha ( 1959), Stella Estrela, Amigos para Sempre. (SD)

**Coração da Pátria - Silveira e Silverinha (1964)**

Nasci em Goiás, lá em Jataí	Saí de Rio Verde com	E de Hidrolândia fui a
Do meu grande estado eu	felicidade	Pontalina
nunca saí	Viva Santa Helena, terra da	Fui a Caldas Novas pela
Meu lindo planalto eu já	bondade	medicina
percorri	Lá em Goiatuba eu fiz	Moro em Itumbiara, divisa
Encontrei fartura, miséria	amizade	de Minas
não vi	Buriti Alegre tem gado a	Cidade de Anápolis eu
Em Pires do Rio aonde	vontade	gostei demais
aprendi	E de Panamá eu fui a	Em Catalão é terra dos meus
A cantar sereno pro Brasil	Trindade	país
ouvir	Em Piracanjuba eu deixei	Formosa e Silvana bonitas
Com meu companheiro eu	saudade	iguais
estou aqui	Segui pra Morrinhos, uma	Do meu Goiás Velho eu não
Pra cantar com classe tudo	linda cidade	esqueço mais
que pedir	Linda Ipameri é uma joia	Capital antiga dos tempos
Cantando os versos que o	fina	atrás
povo pedir	Lá em São Luís tem belas	Hoje é Goiânia, flor das
Passando por Goianésia	meninas	capitais
Aurilândia e Bela Vista de	Em Porangatu quase me	Ordem e progresso
Goiás	domina	Brasília nos traz. Coração
Verde é esperança, eu digo a	Eu saí pra Ceres, depois	da pátria está em Goiás.
verdade	Planaltina	
	Passei por Inhumas, também	
	Cristalina	

**As Mocinhas da Cidade - Nhô Belarmino & Nhá Gabriela (1940)**

As mocinhas da cidade, são bonitas e dançam bem	Vou buscar aquela linda moreninha para mim viver em paz
As mocinhas da cidade, são bonitas e dançam bem	Fui na casa da morena, pedi água pra beber
Dancei uma vez com uma moreninha, e já fiquei querendo bem	Fui na casa da morena, pedi água pra beber
Dancei uma vez com uma moreninha, e já fiquei querendo bem	Não é sede, não é nada, moreninha, vim aqui para te ver
E o Sol já vai entrando, e as saudades vem atrás	Não é sede, não é nada, moreninha, vim aqui para te ver
E o Sol já vai entrando, e as saudades vem atrás	Embora teu pai não queira que eu me case com você
Vou buscar aquela linda moreninha para mim viver em paz	Embora teu pai não queira que eu me case com você
	Mas depois de nós casados moreninha ele vai me compreender
	Mas depois de nós casados moreninha ele vai me compreender

Salvador Graciano (Nhô Belarmino) nasceu em 04 de novembro de 1920 em Santaria, vilarejo na região de Rio Branco do Sul / PR. Sua parceria era com sua esposa Júlia Alves Graciano (Nhá Gabriela) nascida em Curitiba no dia 28 de julho de 1923.

Este nome artístico foi adotado quando ele tinha 8 anos de idade. Sua família era composta por músicos, com isto ele aprendeu a tocar muito cedo.

Sua primeira parceria, que durou 4 anos, foi com sua irmã Pascoalina. A dupla era conhecida como Nhô Belarmino e Nhá Quitéria. Após o casamento de sua irmã, a parceria foi desfeita. Em 1937 ele conheceu Júlia com quem se casou formando uma dupla muito conhecida no estado do Paraná.<sup>40</sup>

### **Cortando o Estradão - (1945)**

*Tonico e Tinoco*

Montado a cavalo, cortando o estradão,  
Assim é a vida que leva um peão,  
Não tenho morada, não tenho rincão,  
E não tenho dona no meu coração.  
Montar burro bravo, é minha paixão,  
Não encontro macho que jogue eu no chão,  
Pra jogar um laço, também sou dos bons,  
Em qualquer rodeio eu sou campeão!

Ai, como é bom viver sozinho no mundo,  
Sem nada pensar,  
O Sol vem saindo, eu já vou partindo,  
E, quando anoitece, estou noutro lugar,  
O Sol vem saindo, eu já vou partindo,  
E, quando anoitece, estou noutro lugar.

Se olho no bolso, me falta dinheiro,  
Amanso dois burros por trinta cruzeiros!  
Se pego o transporte de uma boiada,  
Eu sou convidado pra ser boiadeiro.  
Ai, como é bom viver sozinho no mundo,  
Sem nada pensar,  
O Sol vem saindo, eu já vou partindo,  
E, quando anoitece, estou noutro lugar,  
O Sol vem saindo, eu já vou partindo,  
E, quando anoitece, estou noutro lugar.

Se olho no bolso, me falta dinheiro,  
Amanso dois burros por trinta cruzeiros!  
Se pego o transporte de uma boiada,  
Eu sou convidado pra ser boiadeiro

Dupla sertaneja formada por João Salvador Perez, o "Tonico" (São Manuel-SP, em 02 de março

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.recantocaipira.com.br/index.html>. Acesso em: 17 ago. 2021

de 1917) e José Perez, o "Tinoco" (nascido em uma fazenda de Botucatu-SP, que hoje pertence ao município de Pratânia, em 19 de novembro de 1920).

Em 1930, quando a família Perez trabalhava na fazenda Tavares, em Botucatu, os dois irmãos ouviram discos da série caipira de Cornélio Pires; João frequentava a escola rural e dava lições para os colonos mais velhos. Dos amigos cobrava um litro de querosene por mês (para manter os lampiões da sala de aula), mas dificilmente recebia alguma ajuda.

José, o mais levado, gostava de caçar passarinhos com arapucas (depois os soltava), de brincar com amigos do arraial e aos sábados vestia-se de coroinha para ajudar a celebração da Missa. Após a cerimônia acompanhava o Padre nas refeições, e voltava para casa levando alimento para os irmãos.

O gosto pela cantoria veio dos avós maternos Olegário e Izabel, que alegravam a colônia com suas canções, ao som de uma antiga sanfona. A primeira música que aprenderam foi Tristeza do Jeca em 1925. Em 15 de agosto de 1935 fizeram a primeira apresentação profissional. Cantaram na Festa da Aparecidinha/São Manuel, em uma quermesse. Junto com o primo Miguel, formavam o "Trio da Roça".

### **Hoje tá fazendo um ano- (1971) *Silveira e Silveirinha***

Hoje está fazendo um ano meu bem que eu te  
conheci  
Naquele salão de dança primeira vez que eu te  
vi  
Quando eu entrei no salão eu te avistei ali  
Eu fiquei até suspenso, eu nem sei o que senti  
Você me deu um sorriso e eu correspondi  
Entre aquele sorriso começou uma atração  
Convidei-a pra dançar pra ter uma ocasião  
E naquela contradança surgiu uns assunto bão  
Ela sorria pra mim e apertava minha mão  
Eu pensei comigo mesmo: está ficando bão  
Eu fui e perguntei a ela: aonde mora você?  
Eu moro aqui bem pertinho facinho de se  
aprender  
Amanhã durante o dia você vai lá me ver

Vai lá conhecer meus pais eu apresento ele a  
você  
O véi vai ficar contente em te conhecer  
Aquele noite saudosa para mim não volta mais  
Já vi menina jeitosa mas igual essa é demais  
Com vestido vermelhinho, laço de fita atrás,  
Aquele rosto corado que realçava demais  
Menina esse seu jeitinho machuca o rapaz  
(está me machucando moçada)  
Pra encurtar o fim da história eu vou contar o  
resultado  
Daquele dia pra cá muitas coisa tem passado  
Eu falei com o pai dela, já ficamos combinado  
Pusemo as nossas aliança, registrou nosso  
noivado  
Agora estamos esperando é o prazo marcado

### **As Fiandeiras (*ano indeterminado*) *Zé Moreno e Stella Xavier***

Canta Fiandeiras  
E deixa as rodas rodar  
Vai enchendo os novelos  
Para o tear não parar  
Senta no descaroçador  
Para o algodão descaroçar  
É a nossa tradição  
Nós vamos continuar.

A Sanfona vai tocando  
Junto com o violão  
Tem tambor e tem pandeiro

E as demais percussão  
Também tem a moreninha  
Dançando de pés no chão

Menino da Porteira - Teddy Vieira e Luis Raimundo (1955), Pedaco de Minha Vida - Matogrosso & Mathias (1978), Saudade de Minha Terra - Goiás / Belmonte (1960), Cavalo Preto - Anacleto Rosas Jr (1946), Meu Destino é Cantar, A Distância – Roberto Carlos (1972), Seresteiro da Lua - Pedro Bento e Zé da Estrada (1959), Linda Cigana (Ciganinha) – Silveira e Barrinha (1959), Stella Estrela, Amigos para Sempre.

### **O Menino da Porteira (1955)**

Luiz Raymundo / Teddy Vieira De Azevedo

Toda vez que eu viajava pela Estrada de Ouro Fino  
De longe eu avistava a figura de um menino  
Que corria abrir a porteira e depois vinha me pedindo  
Toque o berrante seu moço que é pra eu ficar ouvindo

Quando a boiada passava e a poeira ia baixando  
eu jogava uma moeda e ele saía pulando  
Obrigado boiadeiro, que Deus vá lhe acompanhando  
pra aquele sertão à fora meu berrante ia tocando

Nos caminhos desta vida muitos espinhos eu encontrei  
mas nenhum calou mais fundo do que isso que eu passei  
Na minha viagem de volta qualquer coisa eu cismeiei  
Vendo a porteira fechada o menino não avistei

Apeei do meu cavalo e no ranchinho a beira chão  
Ví uma mulher chorando, quis saber qual a razão  
- Boiadeiro veio tarde, veja a cruz no estradão  
Quem matou o meu menino foi um boi sem coração

Lá pras bandas de Ouro Fino levando gado selvagem  
quando passo na porteira até vejo a sua imagem  
O seu rangido tão triste mais parece uma mensagem  
Daquele rosto trigueiro desejando-me boa viagem

A cruzinha no estradão do pensamento não sai  
Eu já fiz um juramento que não esqueço jamais  
Nem que o meu gado estoure, e eu precise ir atrás  
Neste pedaço de chão berrante eu não toco mais

Teddy Vieira de Azevedo nasceu em Itapetininga em 23 de dezembro de 1922. Foi residir em São Paulo após terminar o curso primário. Em 1948 teve suas músicas gravadas pela dupla Mineiro e Manduzinho. “Preto de Alma Branca” e “João de Barro”. Em 2015, a prefeitura de Itapetininga fez uma homenagem ao mesmo, erguendo uma estátua no centro da cidade. A letra teve como inspiração suas viagens para Andradas, no sul de Minas Gerais, cidade próxima à cidade de Ouro Fino onde residia sua namorada América Rizzo, com quem se casou. Foi interpretada por vários cantores, entre estes Sérgio

**Saudade de Minha Terra (1960)**  
**(Composição: Goiá / Intérpretes: Belmonte & Amarai)**

De que me adianta viver na cidade  
 Se a felicidade não me acompanhar  
 Adeus paulistinha do meu coração  
 Lá pro meu sertão eu quero voltar  
 Ver a madrugada quando a passarada  
 Fazendo alvorada começa a cantar  
 Com satisfação arreio o burrão  
 Cortando estradão saio a galopar  
 E vou escutando o gado berrando  
 O sabiá cantando no jequitibá

Por Nossa Senhora meu sertão querido  
 Vivo arrependido por ter deixado  
 Esta nova vida aqui na cidade  
 De tanta saudade, eu tenho chorado  
 Aqui tem alguém, diz que me quer bem  
 Mas não me convém eu tenho pensado  
 Eu fico com pena, mas esta morena  
 Não sabe o sistema que eu fui criado  
 'To aqui cantando, de longe escutando  
 Alguém está chorando com rádio ligado

Que saudade imensa do campo e do mato  
 Do manso regato que corta as Campinas  
 Aos domingos ia passear de canoa  
 Nas lindas lagoas de águas cristalinas  
 Que doce lembrança daquelas festanças  
 Onde tinham danças e lindas meninas  
 Eu vivo hoje em dia sem ter alegria  
 O mundo judia, mas também ensina  
 Estou contrariado, mas não derrotado  
 Eu sou bem guiado pelas mãos divinas

Pra minha mãezinha já telegrafei  
 E já me cansei de tanto sofrer  
 Nesta madrugada estarei de partida  
 Pra terra querida que me viu nascer  
 Já ouço sonhando o galo cantando  
 O nhambu piando no escurecer  
 A lua prateada clareando a estrada  
 A relva molhada desde o anoitecer  
 Eu preciso ir pra ver tudo ali  
 Foi lá que nasci, lá quero morrer

Gerson Coutinho da Silva- Goiá, nasceu em 1935 em Coromandel- Minas Gerais. Seu sonho era compor músicas sertanejas, tendo como maestro José Ferreira. Mudou-se para Goiânia quando

<sup>41</sup> Disponível em: <http://baudamusicasertaneja.blogspot.com/2015/10/menino-da-porteira-1973.html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

estava com 18 anos. Esta composição teve como inspiração a saudade que sentia de sua terra natal. Foi gravada também por Chitãozinho & Xororó.

### **Pedaço de Minha Vida (1978)**

Compositores: Anísio Roberto De Carvalho / Jose Do Nascimento<sup>42</sup>

Intérpretes: Matogrosso & Mathias

Quando eu estiver longe de ti  
 Ouça esta canção querida  
 Que eu cantarei só pra você  
 É um pedacinho de minha vida

No rádio está tocando esta melodia  
 Que a ti eu ofereço de coração  
 Se eu estiver distante recordará  
 Daqueles doces momentos terá saudade, muita solidão

Pedaço de minha vida  
 Razão do meu padecer  
 Serei sempre teu amor, querida  
 Se um dia nos separarmos  
 Jamais me esquecerás  
 Porque minha voz pra sempre ouvirás  
 No rádio está tocando esta melodia  
 Que a ti eu ofereço de coração  
 Se eu estiver distante recordará  
 Daqueles doces momentos terá saudade, muita solidão  
 Pedaço de minha vida  
 Razão do meu padecer

Serei sempre teu amor querida  
 Se um dia nos separarmos  
 Jamais me esquecerás  
 Porque minha voz pra sempre ouvirás

Anísio juntamente com João Batista Bernardo, formou a dupla Matogrosso & Mathias, Eram conhecidos por outras composições: “Pele de maçã”, “Tentei te esquecer” e “Idas e Voltas”

### **Cavalo Preto (1946)**

Anacleto Rosas Jr.

Cavalo Preto, vambora  
 Eu tenho um cavalo preto  
 Por nome de ventania  
 Um laço de doze braças  
 Do couro de uma novilha

Tenho um cachorro bragado  
 Que é pra minha companhia  
 Sou um caboclo folgado

<sup>42</sup> <https://pt.famousbirthdays.com/people/an--sio-roberto-de-carvalho.html>

Ai eu não tenho família

No lombo do meu cavalo  
 Eu viajo o dia inteiro  
 Vou dum estado pro outro  
 Eu não tenho paradeiro  
 Quem quiser ser meu patrão  
 Me ofereça mais dinheiro

Eu sou muito conhecido  
 Por esse Brasil inteiro  
 Tenho uma capa gaúcha  
 Que eu troquei com um boi carreiro  
 Tenho dois pelego grande  
 Que é pura lã de carneiro  
 Um me serve de colchão  
 E outro de travesseiro

Com minha capa gaúcha  
 Eu me cubro o corpo inteiro  
 Adeus que eu já vou partindo  
 Vou pousar noutra cidade  
 Depois de manhã bem cedo  
 Quero estar em Piedade  
 Deus me deus esse destino  
 E muita felicidade  
 Quando eu passo com o meu pingo  
 Deixo um rastro de saudade

Anacleto Rosas Jr. nasceu em 18 de julho de 1911, em Mogi das Cruzes - São Paulo, vindo a falecer em 04 de fevereiro de 1978, em Taubaté - São Paulo. Compôs diversas músicas com diferentes parcerias, entre estas Tônico, Serrinha, Ado Benatti. Sua primeira composição foi uma toada “Promessa de Caboclo”. Foi o primeiro compositor a homenagear a santa padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Compôs esta música quando retornava de uma visita a cidade de Aparecida do Norte.<sup>43</sup>

### **Seresteiro da Lua (1959)**

Teodoro & Sampaio

Abra a janela, ó querida  
 Venha ver o luar cor de prata  
 Venha ouvir o som deste meu pinho  
 Na canção de uma serenata

Sei que dorme sonhando com outro  
 Desprezando quem é teu amor  
 Quem tu amas de ti nem se lembra  
 Quem te quer nunca teve valor

Só a Lua de mim tem piedade  
 Porque nunca me deixa sozinho  
 E não sabe fazer falsidade  
 Ilumina sempre o meu caminho

<sup>43</sup>Disponível em: [https://www.recantocaipira.com.br/duplas/anacleto\\_rosas\\_jr/anacleto\\_rosas\\_jr.html](https://www.recantocaipira.com.br/duplas/anacleto_rosas_jr/anacleto_rosas_jr.html). Acesso em 17 ago. 2021.

O sereno das flores da mata  
Com o Sol vai caindo no chão  
Vai sumindo como o nosso amo  
Foi embora do teu coração

Como as nuvens que passam depressa  
Foi assim que passou nosso amor  
Só te peço que nunca se esqueça  
Tudo aquilo que você jurou

E quem falta com o juramento  
Com o tempo vai se arrepender  
Porque o mundo é uma escola  
Pra ensinar quem não sabe viver

Aldair Teodoro da Silva, nasceu em Planaltina /PR, desde pequeno pedia ao pai um cavaquinho iniciando ainda precoce, fazendo dupla com seu pai cantando modas dos cantores da época: Tônico e Tinoco, Zé Carreiro e Carreirinho. Sua família era muito simples e ele cantava nas festas que aconteciam fazenda de propriedade de sua família. Fez parcerias com diversos companheiros, entre eles, Zé da Praia, Zé Tapera, Chico Rey e Paraná.

Gentil Aparecido da Silva (Sampaio), nasceu em 1950 em Uraí/PR. Saiu da fazenda bem cedo indo buscar realizar seu sonho de ser cantor de música sertaneja. Fez parcerias com Genival, Cabral, Peão Carreiro. Também deixou a família e a roça aos 14 anos em busca do sonho de ser cantor de música sertaneja, e com isso fez dupla com Genival, Cabral, Peão Carreiro, e com Teodoro não foi diferente. Foi em 1980 que os dois se encontraram e formaram a dupla Teodoro e Sampaio.<sup>44</sup>

### **Linda Cigana (1959)** Silveira e Barrinha

Eu sou cigano  
Eu levo a vida cantando  
Minha vida é viajar  
Por onde eu passo  
Com a cigana na garupa  
Vou gritando, upa, upa  
E paro pra descansar  
Armo a barraca  
Lá na beira da cascata  
Ergo a rede lá na mata  
E já começo a balançar

Oh, giganinha  
Vamos viver viajando  
Oh, minha linda cigana  
Eu sei que tu ama  
Esse valente cigano

<sup>44</sup>Disponível em: [https://www.recantocaipira.com.br/duplas/teodoro\\_sampaio/teodoro\\_sampaio.html](https://www.recantocaipira.com.br/duplas/teodoro_sampaio/teodoro_sampaio.html). Acesso em: 17 ago. 2021.

Na minha viagem  
 Trago a minha bagagem  
 Muitas coisas pra vender  
 Carrego ouro e um papagaio louro  
 Fala muito e sabe ler

Vendendo tropa  
 Trocando cavalo bom  
 Mas só esse coração  
 Pra ninguém posso vender  
 Oh, ciganinha  
 Você sempre lendo sorte  
 Vamos se arretirando  
 Nós vamos andando  
 Até na hora da morte

Agenor Pedro da Silveira (Silveirinha), nasceu em 1929 na cidade de Uberaba, Minas Gerais, vindo a falecer em São Paulo em 1993. Fez dupla inicialmente com Barrinha, com quem compôs esta letra, vindo a formar dupla com Silveira na década de 60. Uma de suas composições de maior sucesso foi “Berrante de Madalena”. Cantaram para um público de quase 150 mil pessoas na tradicional festa de Trindade em Goiás.

### **A Distância** (1972)

Roberto Carlos<sup>45</sup>

Nunca mais você ouviu falar de mim  
 Mas eu continuei a ter você  
 Em toda esta saudade que ficou  
 Tanto tempo já passou e eu não te esqueci  
 Quantas vezes eu pensei voltar  
 E dizer que o meu amor nada mudou  
 Mas o meu silêncio foi maior  
 E na distância morro todo dia sem você saber

O que restou do nosso amor ficou  
 No tempo esquecido por você  
 Vivendo do que fomos ainda estou  
 Tanta coisa já mudou, só eu não te esqueci.

Quantas vezes eu pensei voltar  
 E dizer que o meu amor nada mudou  
 Mas o meu silêncio foi maior  
 E na distância morro todo dia sem você saber.

Eu só queria lhe dizer que eu  
 Tentei deixar de amar, não consegui  
 Se alguma vez você pensar em mim  
 Não se esqueça de lembrar que eu nunca te esqueci.  
 Quantas vezes eu pensei voltar  
 E dizer que o meu amor nada mudou  
 Mas o meu silêncio foi maior  
 E na distância morro todo dia sem você saber.

<sup>45</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto\\_Carlos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Carlos). Acesso em: 17 ago. 2021.

Roberto Carlos, mais conhecido como Rei Roberto Carlos, iniciou sua carreira na década de 1960. Seu maior parceiro é Erasmo Carlos. Sofreu influência da bossa nova e sambacação no início de sua carreira, na Jovem Guarda um movimento inspirado no nome de um programa de televisão, considerado o movimento do rock brasileiro. Foi através deste movimento que sua fama cresceu. Não foi somente nas canções que este alcançou sucesso. Participou dos filmes: Roberto Carlos em Ritmo de Aventura (1968), Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-rosa (1970) e Roberto Carlos a 300 Quilômetros por Hora (1971). Passou a ser conhecido como cantor romântico a partir da década de 70 e continua até os dias atuais. De 1961 a 1998 chegou a lançar um disco por ano. É considerado o cantor com maior venda de discos no Brasil, incluindo gravações em outros idiomas como espanhol, italiano e francês.

### **Meu Destino é Cantar** *Stela e Zé Moreno (SD)*

Ana diz que a nossa amizade Tem mais das pessoas de terceira idade E a Celina confirma a verdade Que o tempo deixa marcas de saudades E o Vicente canta contente Que a alma engrandece de felicidade Companheiros e Amigos Cantemos com emoção	<b>Refrão</b> Meu destino é cantar Pra alegrar meu coração  A Stela cantando cortando o estradão De ser uma cigana era sua paixão Montada a cavalo por este sertão Tem sua morada e seu carrão E muitos amigos em seu coração	Vai levando a vida com grande emoção  <b>Refrão</b> A Djanira e o Valdivino É uma menina e um menino A sanfona chora que toca fino E as fiandeiras trabalham sorrindo Com as graças de Deus vamos seguindo Levando a vida e cumprindo o destino.
---	--	--

Como foi aqui apresentado, seu repertório é rico e diversificado. São canções que remontam sua infância como também composições de seus componentes e também músicas mais atuais, de compositores e intérpretes consagrados, como Tonico e Tinoco e Roberto Carlos. Cada composição reflete o gosto musical dos componentes e, certamente, remonta a uma lembrança, memórias estas que foram preservadas nas gavetas das histórias do grupo. Abrir estas gavetas será nosso próximo capítulo, como também dedicarei uma parte do mesmo para relatar as experiências vividas por alguns componentes neste momento inesperado pelo qual passamos: a pandemia do Covid 19. Infelizmente alguns partiram em virtude desta, outros perderam familiares. Mas como as voltas da vida são uma incógnita, seguimos em frente.

### 3 TERCEIRA VOLTA - AS VOLTAS SENSÍVEIS DAS MEMÓRIAS

#### 3.1 Algumas canções mais entoadas e o que estas representam

A semana inicia na vida dos cantores do Grupo Raízes, com suas reuniões para ensaios na sala das fiandeiras. As pastas dentro do armário são colocadas no balcão, para que cada integrante ao chegar tenha a sua disposição para iniciar o ensaio, isto quando não chega junto com ela como é o caso da Dalila que tem sua própria pasta com as cópias das músicas. A sala é preparada pelos próprios cantores que organizam as cadeiras em círculo e as fiandeiras que organizam as rodas de fiar, os teares, a mesa de bater o algodão, enfim os materiais necessários para começar a performance. No museu a formação das fiandeiras é bem livre pois tem bancos ao redor da sala, elas sentam próximas umas das outras, mas geralmente elas também gostam da formação em círculos.

Uma das músicas prediletas do grupo é “Cortando o Estradão” (1945), composição de Anacleto Rosa Júnior. Canção gravada por Tônico e Tinoco em 1946 pela gravadora Continental, sendo uma das duplas que mais interpretaram suas músicas. Outras duplas como Vieira e Vieirinha, Luizinho e Limeira, Cascatinha e Inhana, entre outros<sup>46</sup> também fizeram sucesso interpretando sua obra. Uma moda que continua popular até os dias atuais no meio sertanejo. Esta predileção do grupo se deve também por ser a música favorita de sua coordenadora Stela, razão pela qual, sempre que querem homenageá-la, iniciam com esse modão como eles gostam de dizer.

Certa ocasião, Stela havia viajado de férias e eles sempre reclamavam da falta que ela fazia no grupo. No dia do retorno dela das férias, eles combinaram que assim que ela entrasse na sala, eles iriam cantar Cortando o Estradão. Um dos integrantes ficou na porta vigiando sua chegada. Quando ela adentrou a sala foi a maior festa, sendo que a própria já entoou junto com eles a canção, dançando, movimentando os braços. Uma recepção calorosa para quem eles dizem sempre que alegra as tardes e se preocupa com o bem-estar de todos eles. A gravação do Cd é um exemplo de sua dedicação para com eles, foi todo financiado por Stela e nas vendas ela reparte o pequeno lucro com eles. Eles sabem reconhecer sua dedicação ao grupo.

Em sua letra, o autor relata a vida de peão que monta o cavalo sem destino, sem um amor, uma vida de liberdade, dos rodeios, das viagens. Foi composta em 1945, e estes que

---

<sup>46</sup>Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/anacleto-rosas-jr/dados-artisticos>. Acesso em: 19 ago. 2021.

agora entoam a canção eram crianças que passaram sua infância escutando seus pais cantando ou ouvindo a melodia no rádio ou nos encontros nos currais no final da tarde, onde a família se reunia para cantar. Djanira<sup>47</sup>, integrante do grupo, em seu depoimento como já foi relatado anteriormente, conta que aprendeu a tocar um instrumento e o gosto pela música com seu pai e irmão.

Relembrou que nasceu e viveu na fazenda em Pires do Rio, no interior de Goiás. Aprendeu a tocar sanfona com seu pai e seus irmãos e nunca entrou na escola: “meus irmãos tocavam lá ó, sentavam lá no cocho do curral e ficavam cantando e tocando sanfona até tarde, foi assim que aprendi a tocar. Muitos anos se passaram desde a composição da música e as memórias estão no inconsciente dos integrantes do grupo, como se buscassem trazer no presente o que ficou lá atrás. Zumthor em seu texto “Em torno da ideia de performance” compara esta forma de recordar, ao dizer que:

[...] ao ler o texto, não ressuscitava nada. Aconteceu-me cantar de memória a melodia. A ilusão era um pouco mais forte mas não bastava, verdadeiramente. [...] Passados sessenta anos, pude compreender que, desde então, inconscientemente, não cessei de buscar o que ficou, em minha vida, daquele prazer que então senti: o que me restou no consumo (em certos momentos bulímicos) que fiz, ao longo dos anos (ZUMTHOR, 2014, p. 29).

Recordar é uma ação espontânea na vida das pessoas, mas na pessoa idosa fica mais latente. Em minha pesquisa de campo, foram muitas histórias contadas por eles. A saudade de Zé Moreno foi outro momento marcante. Suas composições marcaram muito a vida dos componentes do grupo e suas performances, afinal, estas fazem parte de seu repertório. Duas composições têm parceria com Stela como já foi dito anteriormente sendo que uma delas foi composta também com a participação dos colegas do grupo que sugeriam as frases que compõem as estrofes. Cada frase remonta a amizade, às relações com seus colegas, a função de cada uma no Grupo.

No início da canção, Ana cita que a amizade deles tem mais pessoas da terceira idade, o que é confirmada pela Celina. Sim, neste estágio da vida, nem todos tem paciência de escutar suas histórias recontadas várias vezes, seus passos lentos, seus cabelos cor de neve, sua audição diminuída. Esquecemos que todos possivelmente chegaremos a este estágio da vida, e se aqui chegamos devemos muito a eles que alicerçaram o caminho. Infelizmente em nosso país, a cultura e o respeito aos mais velhos não é comum.

<sup>47</sup> Entrevista concedida por Djanira Ribeiro de Souza. Entrevista I, 00:35 min. [jan.2020]. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci. Goiânia, 2020. Arquivo vid\_20200113\_145528.mp4 (04:44 min).

Memória e Sociedade: lembranças de velhos, de Ecléa Bosi (1979), é um livro em que a autora reúne depoimentos de idosos com idades igual ou superior a 70 anos na cidade de São Paulo. Ao ler o livro, o leitor é levado à São Paulo do início do século, período de grandes transformações urbanas, seu desenvolvimento. Eles foram participantes deste processo, porém muitos hoje estão no esquecimento. Se você não se tornou uma pessoa famosa, certamente não será lembrado, porém não significa que não ajudou na construção, na formação da sociedade.

Se você foi um professor, um dentista, um médico, um coletador de lixo, não interessa, você estava ali, você fez parte da história, mas não será citado nos livros da história pública da cidade. Ficarão nas memórias dos seus entes mais próximos, dos seus alunos, dos seus colegas de trabalho, porém nada diferente dos dias atuais, que só se recorda e se registra o que é conveniente. O tempo passou e a sociedade continua repetindo comportamentos nada construtivos.

A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento. Frequentemente, as mais vivas recordações afluíam depois da entrevista, na hora do cafezinho, na escada, no jardim, ou na despedida no portão. Muitas passagens não foram registradas, foram contadas em confiança, como confidências. Continuando a escutar ouviríamos outro tanto e ainda mais. Lembrança puxa lembrança e seria preciso um escutador infinito. (BOSI, 1979, p. 03).

Ainda na canção, as memórias estão presentes na estrofe onde ele cita Djanira e Vicente, uma menina e um menino, isto é um homem e uma mulher que tocam a sanfona, as fiandeiras sorrindo no trabalho, e assim é a vida com a graça de Deus eles vão cumprindo seu destino. O destino para eles é cantar, está no refrão: meu destino é cantar pra alegrar seu coração. Na estrofe da Stela ele confirma a predileção da mesma pela música cortando o estradão, uma cigana no lugar do peão, seu cavalo passa a ser seu carrão com seus muitos amigos, aqui eles se inserem na canção, no coração da Stela, o reconhecimento de sua dedicação para com eles.

Outra canção que não pode faltar é “Hoje está fazendo um ano”, composição de Silveira e Silverinha, gravada pela Continental no ano de 1971. Nesta época, eles estavam em plena juventude e esta música embalava as festas nas fazendas, nos salões das igrejas onde as festas aconteciam em sua maioria. Uma letra que fala de amor, de paixão, da primeira vez que viu o primeiro amor. Como não recordar um momento assim? Os namoros, segundo relato de Stela, eram olhando de longe, não podiam beijar sem que o rapaz tivesse o consentimento dos pais para namorar, e mesmo assim era acompanhada de outro irmão. Sair sozinhos? Muito difícil acontecer. Era comum irem para a AV. Goiás desfilar, termo utilizado por ela. Ficavam na

avenida e os rapazes passavam observando as moças paradas conversando. Hoje essa avenida é ponto de encontro de jovens que trabalham em troca de dinheiro, voltas que o mundo dá.

Halbwachs afirma que “a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada.” (HALBWACHS, 2006, p. 71). Stela traz em suas lembranças uma reconstrução de suas histórias através de nossa conversa para a pesquisa, isto é, com dados do presente, emreconstruções anteriores de onde esta imagem hoje foi alterada, pois a avenida Goiás não é de longe o que foi em sua lembrança. O mesmo acontece em outra canção por eles sempre tocada, “Canção da Pátria” (1964), já mencionada anteriormente, cantiga esta que em suas estrofes passa por várias regiões do estado de Goiás. Em algumas destas cidades nasceram componentes do grupo, como é o caso de Djanira e Dalila que nasceram em Pires do Rio.

Uma canção que certamente marcou a vida de cada um deles, pois como já foi dito, em sua maioria eles tem suas origens do meio rural. Em suas histórias de vida contadas de forma informal em minha pesquisa, eles relembram das brincadeiras, as rodas ao redor da fogueira para abrandar o frio, o café no fogão à lenha, as lamparinas que iluminavam a escuridão das noites. Lembranças, doces lembranças, com seus significados individuais, ainda vivos em suas memórias apesar da distância do tempo na lembrança. Segundo Halbwachs, o importante é que apesar do tempo, a lembrança ainda se mantém viva.

Pode ser que a lembrança não seja arrastada de imediato nessa corrente e que algum tempo se passe antes que compreendamos o sentido do acontecimento. O essencial é que o momento em que compreendamos venha logo, isto é, enquanto a lembrança esteja viva ainda. Então é da própria lembrança em si mesma, e em torno dela, que vemos brilhar alguma forma de significação histórica. (HALBWACHS, 2006, p.63)

Os fenômenos da memória são também permeados por aspectos biológicos e psicológicos que se organizam quando são necessários serem lembrados. Estas recordações primeiramente guardadas na memória, vieram através da oralidade. Foi assim desde o início da humanidade. Inicialmente não existia a escrita, assim, era através da transmissão oral que se passavam conhecimentos, recordações.

Com o advento da escrita, pode-se registrar em livros, jornais e revistas. Monumentos, esculturas e pinturas também tiveram importante papel na história como fontes de informação da história.

A pedra e o mármore serviam na maioria das vezes de suporte a uma sobrecarga de memória. Os "arquivos de pedra" acrescentavam à função de arquivos propriamente ditos um caráter de publicidade insistente, apostando na ostentação e na durabilidade dessa memória lapidar e marmórea. A outra forma de memória ligada à escrita é o documento escrito num suporte especialmente destinado à escrita (depois de tentativas sobre osso, estofa, pele, como na Rússia antiga; folhas de palmeira, como na Índia; carapaça de tartaruga, como na China; e finalmente papiro, pergaminho e papel) (LE GOFF, 1990, p. 374).

Henri Atlan (1972), citado no texto de Jaques Le Goff (1990) relaciona as formas de linguagens da memória, isto é, formas de se expressar, suportes de memórias.

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória (ATLAN, 1972 *apud* GOFF, 1990, p. 366).

Para Jaques Lee Goff (1990, p. 366), “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. O grupo, através das canções por eles interpretadas, utiliza as mesmas como caminhos encontrados de trazer lembranças passadas no momento atual, às vezes relacionando o passado ao presente ou o que estas representavam no passado.

Ela é o antídoto do Esquecimento. No inferno órfico, o morto deve evitar a fonte do esquecimento, não deve beber no Letes, mas, pelo contrário, nutrir-se da fonte da Memória, que é uma fonte de imortalidade. [...] A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens [...]. A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia [...]. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (GOFF, 1990, p. 410-11).

Nesta esteira de recordações e significados das canções, não poderia faltar a composição de Gonçalo Vicente de Jesus, mais conhecido como Zé Moreno “Saudade”. O ano da composição, nenhum componente consegue recordar, e Zé Moreno já não está presente

fisicamente, contudo foi entre 1941 e 2018, ano de sua morte. Alguns dados estão perdidos, nada de se estranhar pois são idosos. Datas para eles não fazem mais sentido. Como disse Caetano Veloso em suas redes sociais, “envelhecer tem suas vantagens também, não se preocupar com datas e horários são coisas que passam a não ser prioridade.” Aprende-se muito com a maturidade, muito mais do que imaginávamos quando éramos jovens, como bem argumenta Caetano Veloso<sup>48</sup>, sobre envelhecer:

O envelhecimento traz desvantagens múltiplas, mas não creio que a gente deva botar tudo na conta da velhice: qualquer um pode ter tido os piores momentos de sua vida aos 32 ou aos 43, aos 17 ou aos 59. E há casos de alegria insuspeita a partir dos 65. + Uma coisa pelo menos é certa, que a gente aprende: dá mais tempo para tudo, mais do que a gente pensava quando tinha 22 anos (VELOSO, 2021, s/p).

Voltando a música “Saudade” de Zé Moreno, depois de sua passagem para outra dimensão, eles sempre recordam sua falta cantando esta melodia. Agora seu significado ficou maior, mais forte, uma saudade que não acaba nunca, como disse Djanira. Em sua estrofe ele escreveu: “Ôh saudade por me maltrata assim, se não traz felicidade, porque judia de mim”. Fala de lembrança, da falta de alegria, da ausência. Nos permite várias leituras, inclusive de um filho que recorda do pai que não está mais presente. Hoje, para o grupo, ele é um filho ausente, mas presente em suas composições. Uma memória do grupo, pois todos compartilham do mesmo sentimento. “Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se tratando de acontecimentos nos quais só estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, na realidade, nunca estamos sós.” (HALBWACHS, 2006, p. 26).

### **Saudade**

Zé Moreno

Ilusão levou-me para longe distante do povo meu  
 Distância trouxe saudade meu filho entristeceu  
 A tal de felicidade, aqui não apareceu  
 Nesse rancho solitário, somente a tristeza e eu  
 Ôh saudade, porque me maltrata assim,  
 se não traz felicidade, porque judia de mim ( bis)  
 A lembrança, em que estão vivas em minha mente  
 Tem um passado distante, que parece estar presente  
 Alegria que eu tinha, a tempo está ausente  
 Deixou tristeza comigo, querendo matar a gente  
 Ôh saudade, porque me maltrata assim,  
 se não traz felicidade, porque judia de mim(bis)

<sup>48</sup> <https://twitter.com/caetanoveloso>. Acesso em: 16 mar. 2021.

A saudade está na memória do grupo, e também na memória de cada um, pois esta recordação pode acontecer individualmente ou coletivamente. Como foi relatado anteriormente, Dalila quando se recorda do amigo em casa, ela toca e canta sozinha a melodia. Contudo, neste momento a lembrança é individual, ela está só, mas faz parte da memória do grupo. Falar de memórias nos traz, também, momentos de percebermos quanto sensíveis podemos ser ou estar. Este será o assunto que segue. Quantas recordações sensíveis este grupo já teve. Veremos algumas.

### **3.2 As sensibilidades nas memórias do Grupo Raízes e suas fiandeiras**

A idade nos faz ficarmos mais sensíveis e também às vezes mais duros, mais realistas. Uma vez uma aluna enfermeira me disse que não existe idoso chato, existe um chato que ficou idoso. A vida nos prepara para vivermos realidades jamais imaginadas, mas precisamos vivê-las, e cada um com sua emoção, que podem ser individuais e ou coletivas, dependem inclusive do momento em que vivemos.

O Grupo Raízes carrega com ele memórias de longas datas. Desde sua criação eles saem para apresentar suas performances. Sua primeira saída com registro documental foi em setembro de 1992 no “Primeiro Encontro de Fiandeiras”, realizado ainda pela LBA no Clube Antônio Ferreira Pacheco em Goiânia. Mas foi no Primeiro Encontro Nacional de Idosos, em São Paulo em 1990, como citei anteriormente, que Goiás ficou conhecida como a cidade onde ainda existiam fiandeiras. Elas foram levadas para se apresentarem através de uma professora de música da UFG. Foi um evento muito especial para elas, pois os alunos fizeram um corredor para que elas pudessem passar. Estavam uniformizadas, com seus vestidos floridos, lenço na cabeça, carregando suas rodas de fiar. Foram aplaudidas de pé pelo público que assistia. Infelizmente o único registro deste episódio ficou somente na memória. Foi um relato informal que consegui esta lembrança.

De lá para cá, foram inúmeros os convites e eles fazem questão de ir. Mutirões, festas em repartições públicas, universidades, escolas, museus. Fazem parte inclusive da programação de outros museus como foi nesta cantata de Natal promovida pelo Museu Zoroastro Artiaga no final do ano de 2017, como mostra a Figura 57.



Figura 57 - Arte do Museu Zoroastro convidando para evento natalino com o Coral do Grupo Raízes e as Fiandeiras  
 Fonte: Acervo da Instituição

Ao saírem ou se apresentarem em outros espaços fora do Museu, acabam provocando em quem participa e quem assiste recordações que não imagina acontecer. Todo segundo domingo do mês eles animam a feira de antiguidades na Praça Tamandaré em Goiânia. Além da cantoria e das fiandeiras a fiar, eles levam os trabalhos artesanais que produzem para serem vendidos. São tapetes feitos no tear, de retalhos, de crochê, blusas, Colchas de retalhos, enfim, uma variedade de produtos.



Figura 58 – Fiandeira Maria Jaci na Festa Agropecuária de Goiânia, medindo tecido feito por ela no tear. Todo de forma natural, inclusive a linha  
 Fonte: Acervo da autora

Não é incomum as pessoas ao verem os objetos comentarem que sua mãe, sua avó faziam o mesmo. Nas canções eles cantam juntos, dançam, se emocionam. Certo domingo, em meu estudo de campo, um jovem casal parou para assistir. Se emocionaram, pediram para fotografar e disseram que iriam trazer a mãe pois ela iria gostar muito, iria relembrar as canções e até fiar, um saber que ela domina.

Na figura 59, logo abaixo, as filhas do casal observando o que a vovó fazia. Como Pesavento (2005), em seu texto relaciona as sensibilidades além do saber científico, na recordação sensível que parte do íntimo, da lembrança familiar, de uma experiência social.



Figura 59 - Feira de Antiguidades na Praça Tamandaré Goiânia. 2019. Fiandeiras sendo observadas por crianças e a mão dizia que a vovó fazia o mesmo  
Fonte: Acervo da autora

Principiemos pelo entendimento da sensibilidade como uma outra forma de apreensão do mundo para além do conhecimento científico. As sensibilidades corresponderiam a este núcleo primário de percepção e tradução da experiência humana que se encontra no âmago da construção de um imaginário social. O conhecimento sensível opera como uma forma de reconhecimento e tradução da realidade que brota não do racional ou das construções mentais mais elaboradas, mas dos sentidos, que vêm do íntimo de cada indivíduo (PESAVENTO, 2005, p 1).

O público que assiste as performances do grupo juntamente com as fiandeiras, possuem outro olhar ao recordar sua infância ou histórias contadas por seus pais. São situações onde o passado atualiza no presente através de um novo olhar diferente do que seus pais ou familiares

veriam se observassem a mesma imagem, contudo, mesmo para estes, o tempo não é mais o mesmo, a imagem não é mais a mesma, mas os sentimentos são renovados, lembrados.

Tais marcas de historicidade - imagens, palavras, textos, sons, práticas - seriam o que talvez seja possível nomear como *evidências* do sensível. Mas, para encontrá-las, é preciso uma re-educação do olhar. O *olhar-detetive* do historiador da cultura interpretará tais sinais, estabelecendo nexos e relações para tentar chegar ao tal mundo do passado onde os homens, falavam, amavam e morriam por outras razões e sentimentos (PESAVENTO, 2005, p. 8).

As histórias relatadas acima fazem parte das memórias coletivas do grupo, que são compartilhadas e foram vivenciadas por eles. Este público que assiste suas performances e se comunicam com seus integrantes, compartilham estas memórias que aconteceram em um passado agora presente, que eles fazem questão de compartilhar. Sua imaginação viajou no tempo, de forma sensível, como sonhar acordado.

Sensibilidades remetem ao mundo do imaginário, da cultura e seu conjunto de significações construídas sobre o mundo. Mesmo que tais representações sensíveis se refiram a algo que não tenha existência real ou comprovada, o que se coloca na pauta de análise é a realidade do sentimento, a experiência sensível de viver e enfrentar aquela representação. Sonhos e medos, por exemplo, são realidades enquanto sentimento, mesmo que suas razões ou motivações, no caso, não tenham consistência real (PESAVENTO, 2005, p 9).

O Grupo Raízes em sua formação preferida, a roda como eles gostam de falar: formam um círculo ou semicírculo. Se organizam sem critérios técnicos, por pura intuição. A sanfona é seu maior atrativo, principalmente quando está sendo dedilhada por Djanira. Uma mulher tocando sanfona não é muito comum. Dalila que toca violão gosta muito de tocar de pé. Ela conta que certa vez em conversa informal, que estava em Pires do Rio sua cidade natal em um restaurante e resolveu ajudar o cantor a animar o almoço de domingo, “foi lá no palco e soltou o gogó”. Eles são assim, espontâneos. Nas performances eles também são assim, naturais, voluntários, alegres, performáticos, sim, performáticos. Eles são artistas naquele momento, e assim eles se comportam. É sempre um prazer receber as pessoas, conversar, contar histórias, e até mesmo apreciar o local onde estão se apresentando.

Essas imagens ficam registradas em suas memórias, pois eles comentam entre eles com alegria. Ter a possibilidade de fazer o trabalho que fazem hoje com prazer possibilita a eles uma oportunidade não imaginada. Viveram tempos difíceis em sua maioria, com trabalhos pesados na roça, nas cidades do interior. Viver hoje cantando, dançando, viajando é uma mudança que trouxe a eles transformações importantes em suas vidas. Vamos ler um pouco sobre estas

transformações no próximo tópico.

### **3.3 As memórias nas voltas do MAIB e as transformações observadas na vida dos idosos**

O MAIB ainda é uma instituição jovem, diferente da associação dos idosos. O MAIB nasceu em 2017, mas já possui um pequeno arquivo de memórias de suas atividades realizadas. Participou da Semana de Museus em 2017 e 2018, e nos mesmos anos, da Primavera de Museus, ambas realizações do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Em 2019, não participamos dos mesmos eventos que são anuais, pois estava me dedicando ao mestrado, e a diretoria da associação como já foi dito anteriormente é formada por voluntários cujas funções são distribuídas conforme as aptidões de cada um e também as necessidades de instituição.

Meu trabalho como museóloga também é voluntário e não tem outra pessoa que possa me substituir, e também porque eles ainda estão no processo de implantação desta nova etapa de ser também um museu, isso ainda soa estranho para alguns. No ano de 2020, como aconteceu a pandemia, apesar do estímulo à realização de eventos on-line, não conseguimos fazê-lo. Foi e está sendo um período muito difícil para a população mundial, dificuldades físicas, materiais, econômicas são algumas delas. Os idosos também ainda estão aprendendo a lidar com as redes sociais, e muitos deles não possuem computador, estão isolados em fazendas, nas casas dos filhos, em cidades de interior, o que inviabilizou a realização de eventos.

As instalações físicas estão totalmente fechadas. Para terminar minha pesquisa documental, solicitei uma abertura de forma especial e fui atendida, mas foi somente um dia, pois não posso colocar as pessoas em risco, com isto, recolhi somente um pequeno material, pois documentar tudo será talvez uma tese de doutorado. Para este ano de 2021, apesar de continuarmos em pandemia, fui procurada por uma aluna do curso de Museologia para estagiar no museu. Como atividade do estágio, organizamos uma exposição virtual contando uma parte de sua história.

Esta exposição foi desenvolvida pela aluna Victória Lobo com o título de “Memórias e Sensibilidades dos Idosos do Museu da Associação dos Idosos do Brasil”. A mesma foi inscrita na Semana de Museus 2021, que teve como tema: O Futuro dos Museus: Recuperar e Reinventar. Seria a primeira exposição do Museu. Trabalhamos uma parte da história que consegui reunir em fotografias em minha pesquisa, e também inserimos as reações dos associados na pandemia, imagens recebendo a vacina e fotos em isolamento com seus familiares. Porém a mesma não pode ser veiculada devido a problemas com o texto não estar de acordo com as imagens cedidas, e desencontros para que o mesmo pudesse ser reorganizado

a tempo. Pretendo postá-la ainda este ano em comemoração ao aniversário da Associação que acontece em novembro.

Sua participação em eventos, como eles próprios relataram nas entrevistas e relatos informais, trouxeram mudanças em suas vidas. A Exposição Agropecuária de Goiânia é uma destas ocasiões em que estes podem performar para um público diversificado e participante. Este evento já faz parte do calendário do Museu. Todos os anos eles estão lá animando a festa. Em conversa informal com Sr Pedro, componente do grupo, o mesmo me contou que ele e Zé Moreno tocaram na primeira Exposição Agropecuária de Goiânia, em 1945. Quantas voltas o mundo deu na vida destes componentes. A imagem abaixo consta sua participação na festa de 2019.

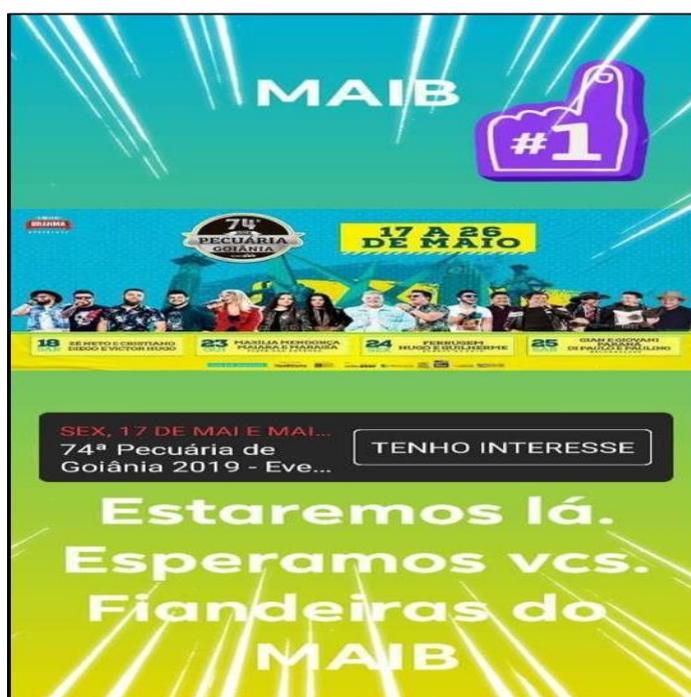


Figura 60 – Propaganda da Festa Agropecuária-2019

Fonte: Acervo da Instituição

A arte mostrada na figura 60 foi um evento dedicado ao museu, em 2018. Este espaço fica na rodoviária de Goiânia, com isto o número de visualizações foi muito grande. Foi possível a apresentação da performance dos dois grupos e também a venda dos produtos por eles produzidos.



Figura 61 – Propaganda da Participação da Associação na Estação Goiânia  
 Fonte: Acervo da Instituição

O Centro Cultural Oscar Niemeyer promoveu a exposição “Velha Infância” e sua abertura contou com a presença dos idosos do museu. Fez parte da semana de Museus, de maio de 2017.



Figura 62 - Atividade no Centro Cultural Oscar Niemeyer com as idosas(os) do museu  
 Fonte: Acervo da autora

Além de conferir a mostra “Velha Infância”, os participantes ganharão kits de maquiagem e poderão posar para fotos em estúdio móvel instalado no local. Os registros serão impressos e entregues aos “modelos” na hora. Esta ação, que batizamos de ‘O Museu e a Melhor Idade’, é o começo de uma parceria que pretendemos estender à toda a comunidade. Queremos sistematizar o projeto para que os idosos tenham cada vez mais contato com a arte, especialmente a arte contemporânea.<sup>49</sup>

A parceria entre museus passou a ser outra atividade. Além de oferecer atividades no próprio museu, o grupo é convidado a fazer parte das comemorações de outros museus. Tem-se como exemplo, a participação do MAIB na 15ª Semana de Museus IBRAM - em 2017, de acordo com sua integração na programação do Museu Antropológico da UFG, casa onde me graduei em Museologia, como mostra a figura 63.



Figura 63 - Participação do Museu da Associação dos Idosos do Brasil na 15ª Semana de Museus – 2017, no Museu Antropológico da UFG

Fonte: Acervo da autora

Outros eventos foram realizados com a participação do MAIB, como Feira no Memorial do Cerrado, Mutirão das fiandeiras, Museu Zoroastro Artiaga, Universidade Federal de Goiás, Escolas, enfim uma série de atividades ocupa os dias destes jovens a mais tempo.

Às voltas com que a vida nos presenteia acontece em todas as faixas etárias, mas para estes tem um significado diferente. Eles(as)s passaram uma jornada de suas vidas cuidando de seus familiares, trabalhando fora de casa ou em casa, cada um dentro de sua realidade. O tempo

<sup>49</sup> <https://www.aredacao.com.br/cultura/93490/goiania-centro-cultural-oscar-niemeyer-recebera-exposicao-velha-infancia>. Acesso em 10 mar. 2021.

rodou, os filhos cresceram, casaram, formaram famílias, deixaram a casa de seus pais e formaram suas famílias, o ninho ora cheio, com tarefas e preocupações, agora está vazio. O que fazer? Tem histórias também de associados que passaram a frequentar a associação - vou usar aqui este termo, devido o início de suas atividades terem iniciado quando ainda era somente associação, depois que ficaram viúvas(os) ou perderam um filho. Aquela companheira que ninguém gosta chamada depressão ronda a vida das pessoas. Necessário buscar ajuda, e para muitos deles a ajuda foi ali. Foi na associação que encontraram o aconchego, a palavra amiga e quem sabe poderia dizer um colo.

Helena em seu depoimento relata que foi após a perda de um filho que procurou a associação. Ela diz que foi procurada por uma amiga que falou da associação, que ela não podia deprimir, e ela foi até lá e nunca mais saiu. Disse ainda que era uma pessoa muito tímida, que melhorou muito depois que passou a frequentar e participar das atividades oferecidas para eles.

Tem uns vinte anos. Foi assim: quando perdi meu filho me deu uma depressão, estava entrando numa depressão. Aí, uma amiga foi me visitar, ela chegou lá em casa, não Helena, não fique assim, vai lá para AIB. Lá é bom, você vai sair da depressão. Ai tudo bem, eu vim pra cá, e estou até hoje.<sup>50</sup>

Lacerda<sup>51</sup> relata que ficou viúva e foi participar das reuniões. Não fica sem ir um dia. Coordena a sala de transformações, canta, dança, faz crochê. Diz não imaginar a vida sem ela.

Vivi com meu esposo 50 anos. Ele faleceu tem 15 anos e eu faço parte da Associação dos Idosos do Brasil tem 20 anos. Tem 20 anos que faço parte. Depois que ele faleceu eu passei direto para cá. Tomo conta de uma sala. Tudo que precisa que eu participe, eu posso, eu participo. Já viajei bastante com a AIB. Me sinto realizada. Outra coisa, estudei aqui, só não era alfabetizada, mas completei o quarto ano aqui. Parei este ano, já fiquei como oovinte este ano, aí o ano que vem, pra mim, com 81 anos que eu completei, eu me sinto realizada. Só falta Deus me dar saúde para eu seguir em frente, com esta alegria e esta paz que tenho no meu coração.<sup>52</sup>

Penha<sup>53</sup> passa os dias ali, gosta de cantar e faz parte do conselho diretor. Uma contadora de histórias nata. Canta à capela, e se realiza ali, se sente útil novamente. Ela tem uma vantagem em relação a alguns, pois tem filhos que residem em outros estados e a levam para passar férias com eles, mas fora isto, a associação é seu porto seguro. Diz ainda:

<sup>50</sup> Entrevista concedida por Helena Cordeiro Santos IV, 04:05 min [fev. 2020]. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci. Goiânia, 2020. Arquivo VID\_20200203\_151952.mp4. (05:43).

<sup>51</sup> Entrevista concedida por Maria Lacerda da Silva. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci. Goiânia, 2020. (VID\_20200113\_52957\_1.mp) 13/01/2020 15:29.

<sup>52</sup> Idem.

<sup>53</sup> Maria da Penha de S. Nóbrega. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci Goiânia, 2020. (VID\_20200106\_143319.mp4) 06/01/2020 14:33

Gosto de fazer capela. Aí lá no meio daquela multidão de jovens adolescentes, um gritou batendo palma “Linda, linda”, falei “dá um par de óculos que ele tá precisado” (conta rindo, nostálgica). Não essa... Acho que vou morrer lembrando dessa apresentação. As outras foram muito bem sucedidas também. Mas essa me marcou bem.<sup>54</sup>

Fé e Esperança<sup>55</sup> ficou viúva três vezes. O seu segundo amor como ela mesma gosta de dizer, ela conheceu ali na associação. Já foi primeira-dama no interior do Estado, pois foi casada com um prefeito, mas agora está sozinha e a associação é um lugar acolhedor que ela gosta muito de estar, se sente bem.

Fé e Esperança: Freqüento a AIB desde 1998. Fiquei afastada uns tempos. Aqui em conheci uma pessoa, tive em grande amor aqui na associação. Fui muito feliz. Casei, vivemos 13 / 14 anos de convivência, e infelizmente ele faleceu. Mas nem por isto eu deixei de frequentar a associação. Recuperei, graças a Deus. É a minha fé, acho que é por isto, meu nome mesmo. A minha fé sempre me joga para cima. Às vezes eu vou pro chão, mas de repente eu recupero. Hoje eu falo que sarei de tudo que passei, sou feliz. Sigo minha vida. Moro só. Tenho um filho aqui em Goiânia, mas eu moro só. Ainda dou conta de fazer tudo que eu gosto, eu faço tudo, por enquanto ainda não estou precisando de filho cuidar de mim não. Eu falo assim, por enquanto eu não estou precisando, mas na hora que não der mais eu aviso e é para cuidar de mim, não judiar e não me esquecer na cadeira no sol também não. Eu sei bem cuidar me cuidar. Para isto eu lutei muito sabe, eu acho que mereço, uma velhice que estou tendo<sup>56</sup>.

Gerarcina<sup>57</sup> sai de Trindade de ônibus todos os dias para vir para a associação. Ela é bem versátil, sabe costurar, faz colchas de retalhos, tapetes, fia, carda, tece. Conta que aprendeu a fiar desde criancinha. Suas atividades preenchem sua vida. Estes são depoimentos que colhi pois a pandemia infelizmente não permitiu que continuasse, porém muitas histórias aqui relatadas fazem parte de minha convivência de muitos anos junto ao grupo, afinal minha mãe coordena o grupo há muitos anos, e eles fazem parte de nossa convivência.

As festas de aniversário de Stela são um exemplo, pensando no grupo. Tem de ter espaço para a roda, para eles dançarem e comida farta, pois eles também gostam de se alimentar bem. Como alguns componentes fazem aniversário no mesmo mês, eles comemoram juntos.

---

<sup>54</sup> Idem.

<sup>55</sup> Entrevista concedida por Fé Esperança de Paula Martins. Entrevistadora: Janice de Almeida Matteucci Goiânia, 2020. (VID\_20200113\_151900.mp4) 13/01/2020 15:19

<sup>56</sup> Idem

<sup>57</sup> Dona Gerarcina André Ribeiro, entrevistada acerca do Projeto “Fiandeiras”. Preservação de uma Cultura Tradicional. Em 17 de maio de 2018. [Entrevista concedida ao Jornalista Marcus Gouveia da Puc Tv]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xR5aopkudQ4&t=57s>.



Figura 64 – Aniversário de Stela – 2015

Fonte: Acervo da autora



Figura 65 – Comemoração dos Aniversariantes do mês de fevereiro

Fonte: Acervo da autora

Apresento aqui algumas relíquias das memórias encontradas nas gavetas das memórias da associação. Documentar seu acervo vai ser um trabalho longo, pois sua existência já tem 33 anos. Quantas recordações.



Figura 66 - Festa de 20 anos da AIB em 2009. Fizeram um bolo de 20 metros Stela discursando ao fundo  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 67 - Associados na festa de 20 anos da AIB confeccionando o bolo de 20 metros  
Fonte: Acervo do Museu



Figura 68 – Associados reunidos para comemorar os 20 anos da instituição  
Fonte: Acervo da Associação



Figura 69 – Alegria dos 20 anos da Associação  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 70 – Festa de São José  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 71 – II Encontro de Idosos em Santos São Paulo. 2009  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 72 – Fórum da Pessoa Idosa em Goiânia  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 3 – Fórum da Pessoa Idosa em Goiânia. Acervo da instituição

Figura 73 - Festa Junina - 1989  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 74 – Coral apresentando na Organização Jayme Câmara - 2002  
Fonte: Acervo da Instituição



Figura 75 – Dança dos idosos no Sesc Santos São Paulo – 2009  
Fonte: Acervo da Instituição

### 3.4 Emoções durante a Pandemia

Começo a escrever este tópico após receber a notícia de uma amiga que três pessoas de uma mesma família se contaminaram. Mãe, pai e filho. A mãe faleceu em três dias, o pai continua internado e o filho está tratando em casa. Jamais imaginei passar por um momento tão assustador, principalmente no Brasil que está na contramão do mundo. Um país rico em

diversos aspectos, com cientistas com alto grau de especialização, governado por um ser inominável, que até este momento permitiu que perdêssemos mais de 200.000 pessoas. Ao rever o texto para entregar à banca de defesa sua versão final, já ultrapassamos a marca das 600.000 mortes. Estamos ficando isolados do mundo, e o medo ronda nossas casas. O outro inimigo, agora a pandemia do Covid 19 parece estar à porta. Que Deus nos proteja.

Nada se compara a este momento para mim que escrevo, mas ouvi relatos da gripe espanhola, onde os caminhões passavam nas ruas buzinando nas portas perguntando se havia corpos para serem enterrados. Eram enterrados em valas comuns. A cena de mortes se repete passados mais de 100 anos, com uma diferença gritante que há cem anos não possuíamos pesquisadores em profusão, nem as tecnologias atuais.

Mas, graças aos esforços de alguns governantes, as vacinas têm chegado. Todas as pessoas do Grupo Raízes e das Fiandeiras já foram vacinados, e aguardam ansiosamente em suas casas, a dose de reforço. Um grupo de WhatsApp foi criado entre eles e as conversas são inúmeras todos os dias. Relatam seu dia a dia, rezam pelos que estão perdendo entes queridos, pelos que estão doentes, mas conseguiram superar a doença. Enfim, fazem parte de uma família saudosa de encontrar, abraçar, que contam os dias para que isto aconteça.



Figura 76 - Delzita comemorando Aniversário na pandemia

Fonte: Whatsapp do grupo



Figura 77- Ariolita resolveu relembrar a dança Espanhola. Dez/2020  
Fonte: WhatsApp

Stela, já recebeu as três doses, com isto fez um vídeo convidando o grupo a ir trabalhar com ela no museu. Disse que assim que puder ela voltará ao museu e queria saber quem irá com ela. Jaci, fiandeira logo se prontificou a ir. Marly respondeu que a fila iria crescer. Assim eles têm passado os dias, seus filhos com toda razão não os deixam sair, algumas tem reclamado de estarem tristes, quase em depressão, mas conscientes que não existe outro recurso neste momento.

A vida continua seguindo para eles como para todos nós, e a esperança é o que tem nos mantido vivos e nos dá coragem de continuar lutando por dias melhores. Faleceram Dona Ursulina e seu esposo, e também Dona Etelvina. Descansem em paz. Perdas familiares também aconteceram, infelizmente.



Figura 78 - Dona Climéia recebendo a vacina de Covid 19  
Fonte: WhatsApp



Figura 79 - Dona Terezinha recebendo a vacina de Covid 19.  
Fonte: WhatsApp



Figura 80 - Stela sendo vacinada contra Covid19  
Fonte: Acervo da autora

O tempo continua passando e a pandemia continua a nos assombrar. Esperávamos que neste momento atual, que estivéssemos mais seguros, com a maioria da população vacinada e pudéssemos estar retornando a tão sonhada normalidade. No Brasil, esta nova dose teve início dia 15 de setembro de 2021. Stela já recebeu sua terceira dose. Para isto é necessário ter passado seis meses da aplicação da segunda dose. No grupo de WhatsApp do museu, os/as idosas vão informando quando receberam a terceira dose. Algumas disseram estar próximo de receberem e estão ansiosas (o)s para que isto aconteça.

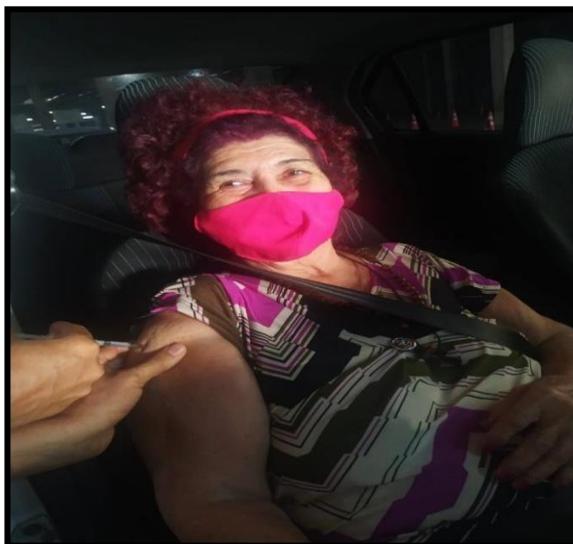


Figura 81 – Stela recebendo a terceira dose  
Fonte: Acervo da autora



Figura 82 – Maria Nair presidenta da Associação recebendo a terceira dose  
Fonte: WhatsApp



Figura 83 - Marly Fernandes Fundadora da associação recebendo a terceira dose  
Fonte: WhatsApp

O desejo de se reunirem continua entre eles, e a saudade é grande. Um dos filhos de uma associada, levou-a até o prédio do museu para que ela matasse a saudade, como mostra a figura 84 abaixo. Na legenda o filho escreveu: volta AIB. A saudade realmente é muito grande, e este canal das redes sociais por eles criados tem sido uma ferramenta importante para que esta relação não se perca. Os diálogos são diários, entre trocas de mensagens de carinho, informações, orações, piadas. Continuam animados.



Figura 84 – Dona Terezinha matando saudades da AIB

Fonte: WhatsApp

O Memorial do Cerrado da PUC, procurou Stela, coordenadora do grupo, solicitando a presença destes em eventos a serem realizados futuramente. Stela se prontificou a ligar e ver com eles a possibilidade de estarem presentes, pois na atual situação, ela não poderia responder pelo grupo, principalmente neste momento delicado.

Qual foi a surpresa !!! Todos queriam ir. Ela sugeriu que eles conversassem com seus filhos para que estes pudessem opinar sobre a ida dos mesmos, no que eles responderam que os filhos estão ansiosos para que eles voltem a se reunir, pois não aguentam mais eles(as) em casa, e eles(as) também não veem a hora de ir para rua. A data do evento ainda será o presente momento mas deverá acontecer.

Outro evento recente foi o retorno na Feira de Antiguidades, que acontece todo segundo domingo do mês. Djanira e Dalila foram à feira este mês de setembro. Lá estando ligaram para Stela, contando que estavam lá e queria voltar a animar a feira. Stela novamente disponibilizou de reorganizar o grupo para retornarem em outubro. Os organizadores da feira e do evento no Memorial do Cerrado, se responsabilizaram por providenciar medidas de segurança para o Coral, com respeito ao distanciamento social, uso de álcool e máscaras, tanto para o grupo como para o público. Assim aconteceu o retorno de suas performances. Apesar do momento delicado, eles(as) fizeram a opção de arriscar, estão cansados(as) do isolamento como a maioria da população brasileira e também mundial.

Dia 18 de outubro aconteceu a primeira reunião na Associação para pensar conjuntamente como retornar as atividades. Estiveram presentes cinco associados. Decidiram que este ano realizarão dois encontros semanais somente no período vespertino, das 13:00h às 16:30h por medida de segurança. Estes encontros estão e continuarão a ser realizados na sala de reuniões. Não serão oferecidas atividades. Estas somente à partir do próximo ano. Outra exigência é ter recebido a terceira dose. Por esta razão não pude ir às reuniões, pois só tomei até o presente momento duas doses.

Em uma consulta com uma geriatra, esta me repassou ter observado um retrocesso na saúde geral dos seus pacientes. A falta de interação e atividades físicas foram dois fatores que a mesma acredita estar afetando os mesmos. Neste sentido, o retorno poderia ser benéfico para estes. Como este retorno aconteceu em outubro, muitos dos componentes já haviam recebido a terceira dose, o que trouxe maior segurança aos membros. E assim foi feito.

Para estes que fazem desta atividade uma forma de retornar às atividades, de se sentirem novamente úteis, este retorno foi um novo recomeço, e que seja bem-vindo.

Como diz a letra de Almir Sater:

Ando devagar porque já tive pressa  
 E levo esse sorriso  
 Porque já chorei demais  
 Hoje me sinto mais forte  
 Mais feliz, quem sabe  
 Só levo a certeza  
 De que muito pouco sei  
 Ou nada sei....  
 Cada um de nós compõe a sua história  
 Cada ser em si  
 Carrega o dom de ser capaz  
 E ser feliz

Que o grupo continue compondo suas histórias neste retorno em sua busca de ser feliz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminar esta jornada é algo esperado e sonhado, uma vitória como muitos gostam de dizer. Realmente ter a oportunidade de cursar um mestrado em uma Universidade Pública de alto nível como é a Universidade Federal de Goiás e gratuito não é algo simples de se conseguir, e se as políticas públicas não sofrerem mudanças, vai se tornar um sonho distante. Mas como disse acima Santo Agostinho, indignados estamos, mas não perderemos a coragem de continuar lutando por uma educação pública e gratuita.

Foram mais de dois anos, de muitos altos e baixos. Esta alteração nos prazos, o correto é no máximo dois anos, foi uma solicitação de todo corpo universitário no Brasil. Todos os estudantes tiveram que se adaptar a este novo normal. Esta pandemia infelizmente alterou muito nossas rotinas e nossas emoções. Ficamos sobrecarregados de trabalhos e alguns inclusive perderam trabalho ou tiveram seus rendimentos reduzidos, quando não retirados.

Ao iniciarmos o mestrado, as aulas nos apresentam novos conhecimentos que, com o tempo vão se encaixando, mostrando caminhos e também respondendo questionamentos do nosso objeto de estudo. O trabalho de campo nos coloca mais próximos de nossa pesquisa, e assim o corpo do trabalho vai sendo construído. A orientação recebida nos desvia de caminhos tortuosos, nos auxiliando na estrada, para finalmente visualizar a linha de chegada, isto é, a defesa da dissertação. Passamos neste trajeto pela qualificação, que vem para aperfeiçoar os detalhes não visualizadas pelo pesquisador e pelo orientador. Às vezes nos faz mudar totalmente a rota da estrada, nos faz dar novas voltas ou até mesmo capotar, como acho que foi o meu caso.

Iniciei minha pesquisa com o objetivo de estudar o Grupo Raízes e suas cantigas de trabalho. Sim, minha ideia inicial era esta, um grupo de cantigas de trabalho, porque o grupo sempre em suas performances está acompanhado do grupo de fiandeiras, um não existe sem o outro e as fiandeiras enquanto fiam, acompanham o coral, possuindo inclusive uma música dedicada a elas e a arte de fiar.

Pesquisando acerca do assunto, constatei que as cantigas de trabalho conhecidas eram diferentes do que eles faziam, pois as cantigas de trabalho possuem como característica, amenizar o trabalho, dar cadência, motivação. Segundo Fonseca: “O compasso marcado embala a todos num só golpe, música e trabalho tornando mais ameno o cotidiano, fazendo o tempo fluir e a dor ganhar a companhia da mão que bate, do corpo que vibra e da voz que canta” (FONSECA, 2015, p.11).

Porém como a sociedade evoluiu, pensei também na evolução das formas de cantigas de trabalho. Um trabalhador que em uma viagem de trabalho utiliza seu computador para

trabalhar e o faz com um fundo musical poderia também ser considerado cantigas de trabalho. Assim foi minha ideia inicial e assim foi até a qualificação. Porém, os avaliadores discordaram e perceberam que meu trabalho estava mais direcionado para trabalhar as memórias do grupo em suas performances pelos espaços urbanos que é sua principal atividade. E assim aconteceu uma grande volta em minha escrita, mas nada que não houvesse pesquisado, afinal o que mais temos em um museu são memórias, e sendo um museu de idosos, quantas memórias.

Relatar de forma mais sucinta o serviço social praticado no Brasil em prol da pessoas idosa pela extinta LBA de onde nasceu a Associação dos Idosos do Brasil foi uma alteração necessária sendo o tema do primeiro capítulo ou primeira volta. Trazendo neste a trajetória da prática assistencialista no Brasil anterior a LBA até a fundação da mesma, fato que aconteceu também em Goiânia, tendo o Setor Aeroporto o bairro da cidade destinado a este trabalho, bairro este onde funcionou a LBA e que após sua transferência de sede culminou com a fundação da AIB neste mesmo local. Neste capítulo, dedicado as memórias da criação da Associação até a fundação do Museu da Associação dos Idosos do Brasil, suas dependências, atividades oferecidas, composição de sua diretoria, foi também um relato precioso a ser registrado.

Apresentamos a função social presente no Museu da Associação, um museu comunitário atuante nas necessidades da pessoa idosa(o) na cidade de Goiânia e também o primeiro Museu dedicado a pessoa idosa que, apesar das dificuldades encontradas, vem conseguindo cumprir com seu objetivo proposto, isto é, cuidar das pessoas com mais de 60 anos. Seguindo o relato da pesquisa, passar pela estrada percorrida na criação do Grupo Raízes e as Fiandeiras, foi um passeio nas memórias registradas através de relatos e imagens, algumas ainda em preto e branco. Remexer o baú das recordações, abordando neste as etapas para que este trabalho fosse desenvolvido e com isto entendermos como as performances acontecem no cotidiano do coral que é o tema do capítulo seguinte.

Este novo capítulo o qual denominamos Performances na voz, nos gestos e nas canções, passeamos por corredores de memórias. Como, quando, onde com quem aprenderam este saber? Como ocorreu esta transmissão tão presente na cultura popular? Muitos deles como podemos observar em seus relatos no texto receberam os conhecimentos de seus familiares, as canções por eles interpretadas confirmam seus relatos. São canções que relembram o cotidiano da vida rural, a saudade, o trabalho no campo, e algumas delas datam de suas infâncias. Canções estas que fazem parte dos dois Cds por eles gravados. Cada melodia presente nestes cds que foram escolhidas pelo grupo trazem em suas letras conquistas, desejos, sonhos, poesia, nostalgias. Nestas interpretações em suas performances pelos espaços da cidade perpassam por

estes espaços nas universidades, museus, praças, ruas, feiras. Estas performances quer sejam nas ruas quer sejam no museu, registram momentos sensíveis ao serem lembrados, assim iniciei o terceiro e último capítulo. As voltas que a vida presenteou os componentes do Coral.

Finalizamos no terceiro capítulo ou terceira volta, cujo título foi as voltas Sensíveis da Memória relacionamos as canções mais entoadas pelo grupo, seus autores, época da gravação. As memórias sensíveis de alguns componentes em seus relatos de vida, que apresentam nestes, as transformações por eles percebidas após passarem a frequentar a associação. Como a vida destes tomou outra direção até então desacreditada. Alguns conheceram um novo amor depois de perder seu companheiro como foi o caso da associada Fé e Esperança. A esperança renascer após a perda de um filho, como foi relatado por Helena. A saudade que o Zé Moreno traz para o grupo quando cantam as músicas compostas por ele.

As memórias e a sensibilidades presente nas performances do coral, passando pelo importante processo de salvaguarda do Saber Fazer e Viver, patrimônio imaterial presente no Museu da Associação dos idosos do Brasil, que já existe mas passara por um novo processo de documentação mais atualizado e quem sabe digitalizado, um sonho de todo museólogo, ter condições de trabalhar com ferramentas atuais. Não desistir e persistir. E finalizando com suas emoções durante a pandemia. Trazemos imagens dos componentes postadas nas redes sociais recebendo a vacina contra Covid 19, em encontros com familiares, em performances individuais durante a pandemia. Relatos do desejo de voltar a se reunir e o cansaço de ficar isolados.

Em virtude dos fatos relacionados, das alterações necessárias para que a pesquisa continuasse o caminho para obter melhores resultados, assim procedi nas alterações sugeridas. Outros percalços ocorreram em minha trajetória nos estudos, mas estes devido a pandemia. Meu planejamento de pesquisa documental foi programado para iniciar no ano de 2020. Iniciei o Mestrado em 2019, mas, dediquei este ano para as disciplinas e minha pesquisa de campo neste período ficou a cargo de acompanhar o Grupo e observar anotando em meu caderno de campo as interações do público e dos componentes do grupo em suas performances pelos espaços urbanos.

Foram diversas oportunidades para executar este trabalho. Porém, ao iniciar minha pesquisa documental e as entrevistas, a pandemia chegou. Consegui entrevistar os componentes, e a pesquisa documental foi feita de forma sucinta, em uma abertura da instituição de forma excepcional, quando fiz um pequeno apanhado em documentos presentes nas imagens aqui inseridas, e em dados informados por Marly Fernandes de Assis.

Apesar dos percalços relatados aqui, foi possível continuar a escrita da dissertação, alterando o primeiro caminho, sem no entanto sair do tema principal que é a pessoa idosa(o) do

Museu da Associação dos Idosos do Brasil, representados aqui pelo Grupo Raízes e as Fiandeiras.

Pude observar que trabalhar com a pessoa idosa foi e continua sendo uma escolha cujos resultados podem não ser os esperados. É um árduo caminho. Envelhecer é algo ainda distante de muitas pessoas, dos governantes e porque não dos próprios familiares. As dificuldades de locomoção surgem, a audição diminui, o raciocínio fica mais lento, a vontade de contar histórias passadas crescem, mas ter com quem compartilhar estes sentimentos é como diz o ditado: procurar agulhas no palheiro.

O museu e a Associação dos Idosos do Brasil, apesar das dificuldades têm conseguido cumprir sua missão que é cuidar e proporcionar melhor qualidade de vida à pessoa idosa(o). Com recursos ínfimos, pois dos governantes pouco se recebe de volta. Tenho tentado institucionalizar o museu, pois com isto, alguns problemas poderiam ser solucionados, como por exemplo funcionários para seu funcionamento. Já contatei vereadores, deputados que ficaram somente na promessa. Esta pandemia também mostrou para muitos o valor do idoso, sendo muitas vezes trocados pelo jovem, como se o que somos e construímos até agora não tivessem a participação destes, agora excluídos do convívio social e profissional.

Os idosos associados não veem a hora de retornar os encontros. Em relatos informais durante a pandemia, confidenciaram que seus filhos não veem a hora do retorno, pois não aguentam mais ficar com estes em casa. Seria ingratidão ou também o cansaço físico e emocional que este período tem acarretado a todos nós?

São respostas que acredito somente o tempo nos trará, como também sobre a pandemia. Porém, assar pelos caminhos percorridos por estes idosos, suas histórias de resistência, de lutas é algo que estimula a desejar continuar seguindo este caminho de pesquisar os idosos. Suas histórias de vida, suas composições, suas performances foram a esteira pela qual segui para chegar até aqui, ser mestre em Performances Culturais.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Marli Fernandes de. **Vida, Marli, Idosos**. Quando a vida e o trabalho tornam-se uma HISTÓRIA DE VIDA. Goiânia. Kelps. 2014.
- AZEVEDO, Angélica. CARSALADE, Flávio. Goiânia. Art Déco como símbolo de modernidade. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**.2018.
- BARBOSA, Michele Tupich. **Legião Brasileira de Assistência (LBA): o protagonismo feminino nas políticas de assistência em tempos de guerra (1942-1946)**. 2017. 244p. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.
- BARROS, Clemliton da Silva. O modelo de proteção social brasileiro. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 17, n. 3246, 21 maio 2012. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/21775/o-modelo-de-protecao-social-brasileiro>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- BAUMAN, Richard. Fundamentos da performance. **Revista Sociedade e Estado**, v. 29, n. 3, p. 727-746, set/dez.; 2014.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
- BOSI, Alfredo. **A Diáletica da Colonização**. São Paulo : Companhia das Letras, 1992
- BOTTALLO, Marilucia. Diretrizes em documentação Museológica. In: **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos**. São Paulo; Brodowski. Governo do Estado de São Paulo - ACAM Portinari. 2010. 29p..pdf
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. 16 de julho de 1934. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm). Acesso em: 13 set. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. 29 ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/regulamentacao-da-profissao>. Acesso em: 03 out. 2020.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 5 de janeiro 1994, seção 1.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.741, de 21 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 19 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Os Sambas, as Rodas, os Bumbas, os Meus e os Bois - Princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil.** 2003-2010. IPHAN, Ministério da Cultura. 2010 1ª edição - Brasília, maio de 2006. Reimpressão da 1ª edição - Brasília, abril de 2008. 2ª edição - Brasília, dezembro de 2010.

\_\_\_\_\_. **Princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil.** 1ª Edição - Brasília, maio de 2006. Reimpressão da 1ª edição - Brasília, abril de 2008. 2ª edição - Brasília, dezembro de 2010.

BRASIL. **Legislação sobre museus.** 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara. 2013.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais.** Brasília, DF: IPHAN, 2007.

CAMARGO. Robson Corrêa de. Per-formance e Performance Art: Superando as velhas tra(d)ições. **Revista Moringa - Artes do Espetáculo**, João Pessoa, UFPB, v.7 n.1, p.11- 27, jan/jun; 2016.

\_\_\_\_\_. **Milton Singer e as Performances Culturais:** Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. Disponível em: <http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html> 2013 - Califórnia State University. Acesso em: 11 ago. 2020.

CARVALHO, José Jorge de. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. **Revista Antropológicas**, ano 14, v.21, n.1, p. 39-76, 2010.

CERVO, Amado Luis. BERVIAN, Pedro Alcin. **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAGAS, Mário *et al.* A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 55, n. 11, p. 73-101, 2018.

DAWSEY. John C. Victor Turner e Antropologia da Experiência. **Cadernos de Campo**. N. 13. 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 856p.

FONSECA, Edilberto José de Macedo. **Cantos de Trabalho:** modos e modas na atualidade. Sonoros Ofícios: Cantos de Trabalho: Circuito 2015/2016. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional. Junho, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOIÁS. **Lei nº 13.463, de 31 de maio de 1999.** Dispõe sobre a Política estadual do idoso e dá outras providências. Disponível em: < <https://legisla.casacivil.go.gov.br/.../legislacao/81306/lei-13463>>. Acesso em: 17 set. 2020.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. Notas sobre a história dos direitos da velhice no Brasil. **Prisma Jurídico**, Universidade Nove de Julho, São Paulo, n. 2, p. 107-118, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – Agência IBGE Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Newsletter, 01/10/2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 08 dez. 2020.

LICHTE, Erika Fischer. A Cultura como Performance. Desenvolver um conceito. Estudos Aplicados. **Sinais de Cena**, n. 4. 2005.

LE GOFF, Jacques. **1924 História e memória**. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LIMA, Maria Amélia Ximenes Correia. **O fazer Institucionalizado: O cotidiano do asilamento**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MACHADO, Maria Alice Nelli. História da Luta pelos Direitos Sociais dos Idosos. **Revista Kairós**, São Paulo, v.10, n.1, p.221-233, jun.; 2007.

MATTEUCCI, Janice de Almeida. **Pensando um Museu de Idosos: Processo Comunitário de Implantação do Museu dos Idosos do Brasil**. MAIB. 2017. 84f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Museologia) –Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2017.

MATTEUCCI, Janice de Almeida. **Intervir para preservar–preservação de uma cultura tradicional. Fiandeiras do Museu da Associação dos Idosos do Brasil**. 2018. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Interdisciplinar em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania) – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.

MATTEUCCI, Janice de Almeida. **As Performances da Memória nas Cantigas de Trabalho. Urbano palco: estudo de performance urbana**. V. 2. – Josiane Kunzler, Roberta Machado, Vânia Dolores Estevam de Oliveira (orgs.) - Goiânia / Kelps, 2020

MEDEIROS, Juliana. **A história da Assistência Social no Brasil**. Artigo, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.gesuas.com.br/blog/historia-da-assistencia-social/>. Acesso em 11 fev. 2021.

MORAIS, Julierme. Paulo Emílio Salles Gomes e a transformação de crônicas em uma história do cinema brasileiro: os casos do nascimento e da Bela época. **Oficina do Historiador, EDIPUCRS**. Porto Alegre, v.7, n.2, p. 118-139; 2014.

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. ACOMPANHAMENTO DO ENVELHECIMENTO HUMANO EM CENTRO DE CONVIÊNCIA. **Physis Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. 27[1]:19-39. 2017.

PAIVA, Miguel. '**Idosos de todo mundo – uni-vos**'. Newsletter, 19 de abril, 2020. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/artigos/idosos-de-todo-o-mundo-uni-vos-por-miguelpaiva>. Acesso em: 19 mar. 2021.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Sensibilidades no Tempo. Tempo das Sensibilidades. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [Enlignee], Colloques, mis enligneele 04 février 2005. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/229;DOI:10.4000/nuevomundo.229>. Acesso: 12 mar. 2020.

REVISTA TEMPO BRASILEIRO. Patrimônio Imaterial. Org. Londres, Cecília. Out-Dez, n. 147. p. 69-78. Rio de Janeiro, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANDES, Noé Freire; ARRAIS, Cristiano Alencar. A historiografia goiana entre dois tempos: Goiás e Goiânia. **OPIS**, Catalão-GO, v. 14, n. 1, p. 397-412 - jan./jun. 2014.

SANTOS, Maria Célia Teixeira. Reflexões sobre a nova museologia. **Cadernos de Sociomuseologia**, nº 18, 2002.

SCHECHNER, R. What is performance? *In: Performance studies: an introduction*, second edition. New York & Londres: Routledge, 1988.

\_\_\_\_\_. **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. Org. Zeca Ligiéro. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

SCHEINER, Tereza Cristina. O museu, a palavra, o retrato e o mito. **Museologia e Patrimônio**, vol. I, n. 58 1, Jul./Dez. 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Ozias Jesus; GRUZMAN, Carla. O lugar da pesquisa na educação museal: desafios, panorama e perspectivas. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 115-139, maio/ago. 2019.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

VARINE-BOHAN, H. Entrevista com Hugues de Varine-Bohan. *In: VARINE-BOHAN, H. Os Museus no Mundo*. Rio de Janeiro: SALVAT Editora do Brasil, 1979. p. 8-21.

VELOSO, Caetano. **Sobre envelhecer**. 2021. Disponível em: <https://twitter.com/caetanoveloso>. Acesso em: 16 mar. 2021.

VERAS, Renato Peixoto. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; UERJ, 1994.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. Tradução Jerusa Pires Ferreira E Suely Fenerich. 1. edição Cosac Naify Portátil. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 128 p.

**Sites Acessados**

[agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017](http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017). Acessado dia 08/12/2020.

<https://www.geracoes.org.br/historia-da-luta-pelos-direitos-sociais-dos-idosos>. Acessado dia 15/02/2020

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual>. Acessado dia 02/02/2021

[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%208.842-1994?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.842-1994?OpenDocument) acessado dia 11/02/2021

[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%2010.741-2003?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.741-2003?OpenDocument) acessado dia 11/02/2021

<https://www.dicio.com.br/performance/> acessado dia 08/02/2021

## APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

As Performances das Memórias nas Cantigas de Trabalho dos Idosos(as) da Associação dos Idosos do Brasil (AIB)

Nome .....

Idade ..... Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino Estado Civil .....

Tinha alguma atividade anterior a associação? ..... Qual? .....

Participa de outras atividades? .....Quais? .....

.....Onde? .....

Aqui no museu você participa de quais atividades? .....

.....

Há quanto tempo você é associado? ..... Gosta? .....

O que mudou na sua vida desde que você começou a frequentar a associação? .....

.....

.....

Você aprendeu a tocar e cantar com quem e quando? Quem mais na sua família toca algum instrumento? .....

.....

Onde e como você passou sua infância? .....

As apresentações que fazem pelos locais onde são convidados é importante para você?

.....Por que? .....

.....

O que você sente quando está se apresentando? .....

.....

E quando as pessoas participam? .....

.....

O que mudou depois que as apresentações se tornaram mais constantes? .....

.....

Que cantigas são estas que vocês cantam e como são selecionadas? .....

.....

Estar nas redes sociais é importante para você? .....

.....

O que representou para você gravar o Cd? .....

.....

Assinatura.....Data ...../...../.....

**ANEXO 1 – ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL - AIB**



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha – D.Tita, 570 – Q.63<sup>A</sup> – L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 – Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br) - [www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia – Goiás – Brasil

## ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL – AIB

### CAPÍTULO I

#### DENOMINAÇÃO, FINALIDADE E OBJETIVO.

ARTIGO 1º - A Associação dos Idosos do Brasil, abreviadamente AIB, é uma Entidade de direitos privados, com sede à Rua Francisco Costa Cunha – D. TITA, 570 – Qd. 63 A - Lt. 1 E – esq. Com Avenida República do Líbano – Setor Aeroporto – CEP. 74075-300 – Goiânia-Goiás – Brasil e foro na cidade de Goiânia Estado de Goiás, duração indeterminada, sem fins lucrativos que utilizará a sigla AIB e se regerá pelo presente Estatuto, e nos casos omissos pela legislação em vigor.

ARTIGO 2º - A Associação é apartidária, sem vínculo a movimentos religiosos ou raciais.

ARTIGO 3º - A AIB tem por finalidades principais:

- a Apoiar e representar os seus Associados nas suas justas reivindicações coletivas promovendo a defesa dos interesses legítimos dos mesmos.
- b Cooperar e estabelecer intercâmbio com entidades congêneres;



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549

**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**

Goiânia - Goiás - Brasil

- c. Promover a divulgação de assuntos de interesse de seus Associados;
- d. Promover a prática de atividades culturais, sociais, recreativas, esportivas e espirituais visando proporcionar meios para aprimorar o desenvolvimento de seus Associados;
- e. Prestar assessoria e assistência a seus Associados, sempre que houver necessidade e possibilidade;
- f. Promover o aprimoramento profissional de seus Associados, bem como das pessoas que atuam ou venham atuar junto a idosos, através de cursos de qualificação profissional, oficinas e qualquer outro mecanismo que venha proporcionar a qualificação, requalificação e reciclagem.

## CAPÍTULO II

### DOS ASSOCIADOS - DIREITOS E DEVERES

ARTIGO 4º - Poderão ser sócios da AIB idosos de todo o Brasil, conforme previsto no item "I", do Art. 34º, prevendo-se as seguintes categorias:

- a -sócio efetivo I: - título que se dará ao idoso sócio que efetive sua inscrição na AIB, com idade mínima de 55 anos, que não tenha recebido qualquer penalidade anteriormente na AIB e/ou outro tipo de registro em foros ou delegacias relacionado com a AIB.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

b -sócio efetivo II: - título que se dará à toda entidade que trabalha em prol da pessoa idosa, que esteja funcionando há mais de três anos, devidamente legalizada, que efetive sua inscrição na AIB, com direitos previstos nos itens "e", "f", "g", "h" e "i" do Art. 5º.

c -sócio benemérito - título que poderá ser dado a qualquer pessoa que tenha prestado serviço a AIB, e que esta queira homenagear desde que haja proposta encaminhada por sócio efetivo I, à Diretoria e esta, deliberar em reunião ordinária, a concessão do título ao homenageado.

Parágrafo 1º - Ao ser sócio efetivo I quando dependente (cuidados especiais para higiene pessoal, medicamentos e deambulação) caberá a família responsabilizar por um acompanhante enquanto o sócio permanecer na sede da AIB.

## ARTIGO 5º - São direitos dos sócios efetivos I;

- a -gozar de todas as vantagens e benefícios proporcionados pela Associação e seu estatuto;
- b -votar e ser votado para os cargos da AIB;
- c -tomar parte nas Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias;
- d -requerer a convocação de Assembléia Geral Extraordinária conforme artigo 21º item "a" do presente Estatuto;
- e -apresentar reivindicações e sugestões à Diretoria;
- f -recorrer às diversas instâncias, por intermédio do(a) Presidente da AIB, no prazo de 10 (dez) dias úteis, em caso de punição;
- g -ter acesso a qualquer momento ao Estatuto, na sala da Diretoria e receber Boletins informativos e/ ou publicações da Entidade;
- h -requerer a exclusão do quadro social;



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - **Telefax: (62)3213-4549**  
**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**  
Goiânia - Goiás - Brasil

i -comunicar a Diretoria e/ou ao Conselho Deliberativo e Fiscal qualquer ato que implique em vulneração aos seus sócios;

Parágrafo 1º.-É vedado ao sócio pertencer simultaneamente ao Conselho Deliberativo e Fiscal e a Diretoria.

Parágrafo 2º.-É vedado o retorno ao quadro de sócio da AIB, o idoso que tenha cometido qualquer ato contra a AIB, a Diretoria ou a qualquer outro sócio e que tenha infringido o Art. 7º, itens "a", "b", "d" e "e" e enquadrado no Art. 61º itens "a", "b", "c" e "d". Neste caso, a competência para vetar o retorno será da Diretoria.

Parágrafo 3º.-O sócio residente em Goiânia que não comparecer a AIB e/ou não apresentar justificativa escrita de sua ausência por período de 3 (três) meses, será afastado do quadro de sócios, podendo reingressar na Associação mediante solicitação por escrito e conseqüentemente a aprovação da Diretoria. Constatada inveracidade do motivo da justificativa escrita, mesmo havendo reingressado na AIB, este será penalizado, automaticamente com o item "d" do Art. 61º deste Estatuto.

ARTIGO 6º. - São direitos dos sócios efetivos II e Beneméritos;

- a -apresentar reivindicações e sugestões a Diretoria
- b - recorrer as diversas instâncias por intermédio do (a) Presidente da AIB, no prazo de 10 (dez) dias úteis, em caso de punição;
- c -ter acesso a qualquer momento ao Estatuto, na sala da Diretoria e receber boletins informativos e/ou publicações da Entidade.
- d - requerer exclusão do quadro social da AIB.
- e -comunicar a Diretoria e/ou ao Conselho Deliberativo e Fiscal qualquer ato que implique em vulneração aos seus sócios;

ARTIGO 7º - São deveres dos sócios efetivos I;



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

- a -cumprir e fazer cumprir o estatuto e resoluções que complementem as deliberações dos órgãos da Diretoria da AIB;
- b -respeitar as determinações da Diretoria da AIB;
- c -levar ao conhecimento da Diretoria da AIB qualquer ocorrência que direta ou indiretamente prejudique a mesma, seu nome ou patrimônio;
- d -desempenhar com deliberação o cargo para o qual tiver sido eleito ou escolhido para ocupar na Associação, dentro das prerrogativas de suas respectivas categorias de sócios.
- e -freqüentar regularmente a AIB, conforme parágrafo 3.º do Art. 5.º.
- f -usar o crachá de sócio quando estiver nas dependências da AIB e/ou em atividades externas, quando representando a AIB.

ARTIGO 8º - São deveres dos sócios Efetivos II e Sócios Beneméritos, os mesmos dos sócios Efetivos I, sendo a exceção os itens "d", "e" e "f", do Art. 7º.

## CAPÍTULO III

### DO PATRIMÔNIO E DOS RENDIMENTOS

ARTIGO 9º - Os Fundos sociais, patrimoniais constituem-se de bens móveis e imóveis, corpóreos, incorpóreos, reserva, contribuições, donativos, subvenções, legados, verbas especiais e títulos públicos que a AIB possua ou venha a possuir.

ARTIGO 10º - O patrimônio da AIB destinar-se-á exclusivamente a realização de seus objetivos.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D. Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - **Telefax: (62)3213-4549**  
**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**  
Goiânia - Goiás - Brasil

## ARTIGO 11º - Constitui-se receita da AIB;

- a - contribuições previstas no artigo 14º
- b -donativos, legados, auxílio e subvenções de quaisquer espécies que lhes forem feitas.
- c -outras receitas eventuais
- d -a AIB deverá aplicar integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais no território nacional.

## ARTIGO 12º - Constitui-se despesas da AIB

- a -aluguel de locais necessários ao desenvolvimento de suas atividades;
- b -desembolso com os bens e serviços necessários ao desenvolvimento de suas atividades;
- c -outras despesas eventuais.

ARTIGO 13º - Em caso de dissolução ou extinção da AIB, o que só dará por deliberação expressa da Assembléia Geral Extraordinária para este fim especialmente convocada e com presença mínima de 2/3 (dois terço) dos Associados em dia com suas obrigações, aprovada com voto da maioria simples dos Associados, o seu patrimônio, paga as dívidas legítimas decorrentes de sua responsabilidade, será destinado a entidade ou entidades beneficiárias do acervo, localizadas no Estado de Goiás, devidamente registradas no Conselho Nacional de Assistência Social, vedada, entretanto, a destinação de bens a outras entidades que não sejam congêneres da AIB.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

ARTIGO 14º - As categorias de sócios citados no Artigo 4º, poderão livremente contribuir para a AIB, desde que essas contribuições venham colaborar para uma melhor qualidade de vida da pessoa idosa no Brasil, independentemente de valores e períodos pré-fixados. A não contribuição do sócio efetivo I não implicará no prejuízo do mesmo no recebimento de todo e qualquer benefício assistencial por parte da Associação.

ARTIGO 15º - As listas das contribuições dos sócios beneméritos serão divulgadas anualmente através de expediente afixado na portaria da sede da AIB.

## CAPÍTULO IV

### DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

ARTIGO 16º - A AIB será constituída dos seguintes órgãos:

- a -Assembléia Geral (AG)
- b -Diretoria
- c -Conselho Deliberativo (CD) e Fiscal

Parágrafo Único-É vedado aos membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo e Fiscal pertencerem simultaneamente aos dois órgãos.

ARTIGO 17º - A Assembléia Geral é órgão soberano da AIB e será constituída pela reunião dos sócios efetivos I, em dia com as suas obrigações.

ARTIGO 18º - Compete a Assembléia Geral:



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - **Telefax: (62)3213-4549**  
**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**  
Goiânia - Goiás - Brasil

- a -Decidir sobre os assuntos que lhe forem encaminhados.
- b -Alterar Estatuto;
- c -Eleger a Diretoria e o Conselho Deliberativo e Fiscal.
- d -Funcionar como a última instância nos litígios ou divergências entre os demais órgãos da AIB.
- e -Preencher os cargos vagos, quando ocorrer renúncia ou destituição de membros da Diretoria e/ou Conselho Deliberativo e Fiscal;
- f -Analisar e decidir as propostas apresentadas;
- g -Decidir os casos omissos no presente Estatuto.
- h -destituir os Administradores.

Parágrafo único. Para as deliberações a que se referem as letras "b" e "h" é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à assembléia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos Associados, ou com menos de um sexto dos associados nas convocações seguintes.

ARTIGO 19º - A Assembléia Geral (AG) será Ordinária (AGO) ou Extraordinária (AGE)

Parágrafo 1º - A Assembléia Geral Ordinária será realizada no mês de dezembro de cada ano.

Parágrafo 2º - A Assembléia Geral Extraordinária será realizada sempre que for necessário.

ARTIGO 20º - A Assembléia Geral reunir-se-á Ordinariamente, por convocação do(a) Presidente da AIB, uma vez por ano, para relatório das atividades da Diretoria,



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

aprovação das contas dos balanços, orçamento para o próximo exercício e amortização de despesas extra-orçamentárias e para eleição da diretoria.

ARTIGO 21º - A Assembléia Geral reunir-se-á Extraordinariamente, para deliberar sobre matéria para que for expressamente convocada tantas vezes quantas forem necessárias mediante convocação:

- a -do(a) Presidente
- b -de 1/5 (um quinto) dos sócios;
- c -da Diretoria
- d -do Conselho Deliberativo e Fiscal nos casos pertinentes às suas atribuições.

ARTIGO 22º - As Assembléias Gerais, Ordinária e Extraordinária, serão instaladas em primeira convocação com 50% mais um dos Associados, e em 30 minutos em 2º convocação com qualquer número de presentes, sendo os assuntos deliberados com maioria dos Associados presentes.

ARTIGO 23º - As deliberações da Assembléia Geral serão tomadas mediante votação e por maioria dos membros presentes.

ARTIGO 24º - A convocação da Assembléia Geral e a instalação e funcionamento dos seus trabalhos obedecerão as seguintes normas;

- a -será feita por edital e com antecedência mínima de 15 dias úteis afixado na portaria da Sede da Associação.
- b -o edital indicará dia, hora, local e pauta dos trabalhos;



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549

e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br) - [www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)

Goiânia - Goiás - Brasil

c -a Assembléia Geral será constituída do dia, hora e local determinado no edital, com a presença de mais da metade dos sócios com o direito de voto, em primeira convocação, ou em meia hora após, em segunda convocação, com qualquer número.

d -a presença do Associado será registrada mediante sua assinatura em livro próprio.

e -os trabalhos da Assembléia Geral serão iniciados pelo presidente da Associação que posteriormente poderá nomear um Sócio Efetivo I para dirigir os trabalhos, que convidará dois Sócios Efetivo I, para secretariá-lo, constituindo a Mesa Diretora.

f -as resoluções serão limitadas aos assuntos constantes do edital de convocação.

g -as questões de ordem serão decididas pelo presidente da Assembléia Geral.

h -a Ata será assinada, obrigatoriamente, pelos membros da mesa e facultativamente, por qualquer associado presente.

ARTIGO 25º - Compete ao Presidente da Assembléia Geral, dirigir e manter a ordem dos trabalhos e aclamar as resoluções da plenária.

## CAPÍTULO V

### DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DO CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

ARTIGO 26º - A AIB será dirigida por uma diretoria eleita pelos sócios no gozo de seus direitos de conformidade com o disposto neste Estatuto.

Parágrafo Único - A Entidade não remunerará, nem concederá vantagens ou benefícios por qualquer forma ou título, a seus diretores, conselheiros, sócios, instituidores, benfeitores ou equivalentes.

ARTIGO 27º - A Diretoria terá mandato de três anos a partir do dia de sua posse;

ARTIGO 28º - a Diretoria terá a seguinte constituição;

- a -Presidente
- b -Vice-Presidente
- c -Secretário
- d -Vice-Secretário
- e -Tesoureiro
- f -Vice-Tesoureiro
- g -Relações Públicas
- h. -Vice-Relações Públicas
- i. -Assessor Técnico

Parágrafo 1.º - Para candidatar ao cargo de assessor técnico, o Sócio Efetivo I, deverá comprovar capacidade profissional na área de ciências humanas e/ou sociais, com experiência em Gerontologia.

Parágrafo 2.º - Todas atividades de quaisquer membros da Diretoria, deverão ser antes da execução, avaliada pelos demais membros da Diretoria com apreciação do Assessor Técnico.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.IE esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - **Telefax: (62)3213-4549**  
**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**  
Goiânia - Goiás - Brasil

Parágrafo 3.º - O Assessor Técnico poderá nomear um assistente técnico com formação profissional na área social e/ou humanas, quando necessário.

ARTIGO 29º - A Diretoria reunir-se-á:

- a -ordinariamente no mínimo uma vez por mês
- b -extraordinariamente quando convocada pelo Presidente ou pela maioria de seus integrantes.

ARTIGO 30º - Poderá perder o mandato da Diretoria quem faltar três reuniões consecutivas ou dez alternadas, sem justificativas expressas.

Parágrafo 1º - Nesses casos de perda de mandato se dará por decisão da Assembléia Geral

Parágrafo 2º - Em casos de vacância os cargos serão preenchidos por eleição da Assembléia Geral.

ARTIGO 31º - Uma vez por ano será apresentado o relatório das atividades gerais da Diretoria juntamente com a prestação de contas e o parecer do Conselho Deliberativo e Fiscal a Assembléia Geral Ordinária.

ARTIGO 32º - A Diretoria só poderá decidir por votação mediante presença da metade mais um de seus membros.

Parágrafo Único - O Presidente terá o voto de desempate.

ARTIGO 33º - Compete à Diretoria



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

- a -Dirigir e Administrar a AIB
- b -fiscalizar a observância do Estatuto;
- c -elaborar a proposta orçamentária;
- d -autorizar despesas e pagamentos;
- e -autorizar a celebração do contrato e distratos;
- f -propor a Assembléia Geral a concessão de títulos de Sócios

## Beneméritos

- g -gerir os bens patrimoniais;
- h. -prestar conta anualmente, ao Conselho Deliberativo e Fiscal e sempre que solicitados a Assembléia Geral;
- i -elaborar o relatório anual de suas atividades juntamente com a prestação de contas acompanhadas do parecer do Conselho Deliberativo e fiscal e submeter tais peças a Assembléia Geral Ordinária.
- j -conceder licença a seus membros;
- k -convocar Assembléia Geral conforme o disposto no Art. 18 letras "a" e "b".
- l -tornar públicos os relatórios trimestrais elaborados pelos Diretores e o Balancete trimestral elaborado pelo Diretor tesoureiro.
- m -tomar as medidas necessárias para a abertura do processo eleitoral garantindo ampla publicidade às eleições;
- n -indicar 2 (dois) Sócios Efetivos I para compor Comissão Eleitoral;
- o -nomear 1 (um) Sócio Efetivo I ou Técnico de inteira confiança da Diretoria, quando se fizer necessário, para representar a AIB no Exterior, no País, no Estado e/ou Distrito Federal.
- p -decidir sobre a situação de regularidade de freqüência dos sócios da AIB, conforme estabelecido no Art. 5.º parágrafo 3.º.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto - CEP 74075-300 - **Telefax: (62)3213-4549**  
**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**  
Goiânia - Goiás - Brasil

## ARTIGO 34º - Compete ao Presidente:

- a -presidir as reuniões da Diretoria;
- b -representar a AIB ativa e passivamente em juízo e fora dele;
- c -cumprir e fazer cumprir este Estatuto e as decisões e resoluções dos órgãos sociais da Assembléia Geral, Conselho Deliberativo e Fiscal a Diretoria;
- d -juntamente com o Tesoureiro firmar cheques e demais documentos que envolvam responsabilidade para a AIB;
- e -convocar e presidir as reuniões da Diretoria assinando as atas respectivas;
- f -submeter à proposta do orçamento anual a apreciação da Assembléia Geral;
- g -convocar o Conselho Deliberativo e a Assembléia Geral Ordinária;
- h -comparecer quando convocado, perante o Conselho Deliberativo e Fiscal a fim de prestar esclarecimento;
- i -decidir e tomar imediata providência em caso urgente ou imprevisto, submetendo seu ato a Diretoria na sessão subsequente ao evento;
- j -elaborar juntamente com os demais membros da Diretoria o relatório anual;
- k -promover intercâmbio entre as entidades congêneres;
- l -analisar com mais dois membros da Diretoria, para aprovar ou rejeitar a inscrição do sócio, mediante o estabelecido no Art. 4.º item "a" e Parágrafo 2º do Art. 28º.

## ARTIGO 35º - Compete ao Vice-Presidente

- a -substituir o Presidente nos casos de ausência ou impedimento;
- b -auxiliar o Presidente em todos os seus encargos;
- c -assinar as Atas das reuniões de Diretoria;



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

## ARTIGO 36º - Compete ao Secretário:

- a -organizar e dirigir os trabalhos de secretária;
- b -organizar e dirigir os arquivos da AIB;
- c -ajudar na organização de relatório anual da Diretoria;
- d -organizar o expediente da Diretoria;
- e -redigir e assinar as atas das reuniões da Diretoria e secretariá-las;
- f -desempenhar outras funções pertinentes a seu cargo que lhe

forem atribuídas;

## ARTIGO 37º - Compete ao Vice-Secretário:

- a -substituir o Secretário nos casos de ausência ou impedimentos;
- b -auxiliar o Secretário em todos os seus encargos;
- c -assinar as atas de reunião da Diretoria.

## ARTIGO 38º - Compete ao Tesoureiro:

- a -organizar e dirigir todos os serviços de Tesouraria;
- b -escriturar os livros e apresentar balancetes trimestrais a Diretoria;
- c -assinar com o Presidente o balanço geral e demonstrativo de contas de receitas e despesas que farão parte do relatório anual da Diretoria;
- d -juntamente com o Presidente, firmar cheques e demais documentos que envolvam responsabilidades financeiras para a AIB;
- e -prestar informações orais ou escritas ao Conselho Deliberativo e Fiscal sobre o estado financeiro da AIB e permitir-lhe livre exame dos livros e haveres;
- f -apresentar anualmente os balanços gerais à Diretoria para sua apreciação;



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - **Telefax: (62)3213-4549**  
**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**  
Goiânia - Goiás - Brasil

- g -receber em nome da Diretoria as contribuições dos Associados bem como donativos e legados destinados a AIB;
- h -depositar em Banco ou Caixa Econômica todas as importâncias recebidas ou arrecadas pela AIB;
- i -desempenhar outras funções pertinentes a seu cargo que lhe foram atribuídas pelo Presidente;
- j -ajudar na organização do relatório anual da Diretoria;
- k -assinar as atas das reuniões da Diretoria

## ARTIGO 39º - Compete ao Vice-Tesoureiro:

- a -substituir o Tesoureiro os casos de ausência ou impedimento;
- b -auxiliar o Tesoureiro em todos os seus encargos;
- c -assinar Atas das reuniões da Diretoria

## ARTIGO 40º - Compete ao Relações Públicas:

- a -acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades, eventos e comemorações, divulgando-as através de um informativo mensal e mantendo arquivo organizado desses informativos.
- b -realizar diligências, juntamente com mais ou dois sócios efetivos I objetivando angariar doações junto a órgãos doações governamentais, empresários e comunidade em geral.
- c -desempenhar outras funções pertinentes a seu cargo que lhe forem atribuídas pelo Presidente;
- d -assinar as atas da reunião da Diretoria.

## ARTIGO 41º - Compete ao Vice-Relações Públicas:



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha – D.Tita, 570 – Q.63<sup>A</sup> – L.IE esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 – Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia – Goiás – Brasil

- a -substituir o Relações Públicas no caso de ausência ou impedimentos;
- b -auxiliar o Relações Públicas em todos os seus encargos;
- c -assinar as Atas das reuniões da Diretoria.

## ARTIGO 42º - Compete ao Assessor Técnico:

- a -Assessorar a Diretoria em todas as atividades desenvolvidas pela AIB e também, em todas as ocasiões que se fizerem necessárias, junto aos sócios e aos funcionários.
- b -Assinar e administrar os projetos técnicos da AIB;
- c -Administrar os interesses coletivos da AIB.
- d -Apreciar, juntamente com a Diretoria, as solicitações de inclusão no quadro de sócio da AIB.

ARTIGO 43º - O Conselho Deliberativo e Fiscal é o órgão de deliberação contábil e financeiro da AIB, composto por 3 (três) membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pelos sócios no gozo de seus direitos, com mandato de 3 (três) anos a partir da data da posse da Diretoria.

## ARTIGO 44º - O Conselho Deliberativo e Fiscal se reunirá:

- a -ordinariamente uma vez por mês para analisar o balancete da Tesouraria;
- b -extraordinariamente, sempre que for necessário.

ARTIGO 45º - As vagas que ocorrerem no Conselho Deliberativo e Fiscal serão preenchidas pelos respectivos suplentes, por convocação do Conselho Deliberativo e Fiscal.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto - CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br) - [www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

ARTIGO 46º - As decisões do Conselho, Deliberativo e Fiscal serão tomadas por maioria dos votos inseridas em Ata.

ARTIGO 47º - Poderá perder o mandato do Conselho Deliberativo e Fiscal quem faltar a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 10 (dez) alternadas, sem justificativas expressas.

Parágrafo 1º - Nesses casos a perda de mandato se dará por decisão da Assembléia Geral.

Parágrafo 2º - Em caso de vacância os cargos serão preenchidos por eleição da Assembléia Geral.

ARTIGO 48º - Compete ao Conselho Deliberativo e Fiscal:

- a -eleger seu Presidente e seu Secretário;
- b -examinar os balancetes trimestrais e anualmente, balancete geral da tesouraria, dando parecer sobre o primeiro para a Diretoria e, sobre o segundo, a Assembléia Geral.
- c -examinar a legalidade das despesas quanto à aplicação das verbas orçamentárias;
- d -convocar, quando necessário, o Presidente da AIB para prestar esclarecimento;
- e -ouvir, quando necessário, no desempenho de suas funções, qualquer associado ou empregado da AIB;
- f -fiscalizar a contabilidade examinando os livros da tesouraria, e requisitar ao Presidente da AIB, todos os elementos necessários ao fiel desempenho de suas funções;



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha – D.Tita, 570 – Q.63<sup>A</sup> – L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 – Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia – Goiás – Brasil

- g -convocar a Assembléia Geral Extraordinária nos casos que lhe sejam afetos;
- h -indicar um associado para compor a Comissão Eleitoral;
- i -cumprir e fazer cumprir o presente estatuto.

## CAPÍTULO VI

### DAS ELEIÇÕES

ARTIGO 49º - As eleições da Diretoria e do Conselho Deliberativo e Fiscal realizar-se-ão trienalmente 30 (trinta) a 40 (quarenta) dias, antes do término do mandato.

ARTIGO 50º - O prazo para o término do registro da chapa, se dará no máximo 15 (quinze) dias antes da data das eleições e terá no máximo 10 (dez) dias de duração.

Parágrafo Único – Para o registro da chapa será exigido a concordância dos elementos indicados.

ARTIGO 51º - Serão organizadas chapas que conterão a indicação dos candidatos na forma que se segue:

- Para Diretoria
- Presidente
- Vice-Presidente



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

- Secretário
- Vice-Secretário
- Tesoureiro
- Vice-Tesoureiro
- Relações Públicas
- Vice-Relações Públicas
- Assessor Técnico
- Para o Conselho Deliberativo e Fiscal (Membros efetivos e respectivos suplentes).

ARTIGO 52º - As eleições para a Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal serão simultâneas e coincidentes conforme o disposto no artigo 18º. item "c", declarando-se vencedora a chapa que tiver maioria de votos.

ARTIGO 53º - São eleitores todos os Sócios Efetivo I em gozo de seus direitos e deveres.

ARTIGO 54º - Os trabalhos de preparação, organização e realização da eleição ficarão a cargo de uma comissão eleitoral, constituída inicialmente por dois Sócios Efetivos I indicados pela Diretoria e um pelo Conselho Deliberativo e Fiscal. Imediatamente após o término do prazo de registro da chapa poderá ser indicado um representante de cada chapa para fiscalização dos trabalhos.

Parágrafo 1º - Os componentes da Comissão Eleitoral não poderão ser candidatos.

Parágrafo 2º - A comissão eleitoral deliberará por maioria de votos



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução n.º 185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

Parágrafo 3º - A comissão Eleitoral inicialmente constituída, reunir-se-á obrigatoriamente para o registro das chapas apresentadas em sua composição final, e, quando julgar necessário manterá um livro próprio de atas de resoluções que deverá ser assinado por todos os membros, após cada uma das sessões.

Parágrafo 4º - A Comissão Eleitoral, após integralmente constituída elegerá seu Secretário e Presidente, cabendo a este o voto de qualidade.

Parágrafo 5º - A composição da Comissão Eleitoral deverá ser efetivada, no máximo 5 (cinco) dias após a convocação das eleições.

ARTIGO 55º - A Comissão Eleitoral observará para as eleições o seguinte mecanismo;

- a -presidir a assembléia devidamente convocada para este fim;
- b -contar e recontar os votos dados a cada chapa na Assembléia;
- c -entregar à Diretoria a Ata contendo o resultado geral da eleição

que conterà os seguintes itens:

- 1-Total de Assinatura (livro próprio para este fim) dos votantes
- 2-Número de votos a favor e contra
- 3-Número de abstenções

- d -o Presidente da Comissão Eleitoral presidirá todos os trabalhos
- e -será permitida a presença de um fiscal por chapa registrada.
- f -qualquer um dos elementos indicados para fiscalização poderá registrar nas atas protesto por irregularidade, ou exigir das mesmas anotações de ocorrências graves ou que possam influir na liberdade dos votos.
- g -os eleitores só poderão apresentar protestos por intermédio desses representantes.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

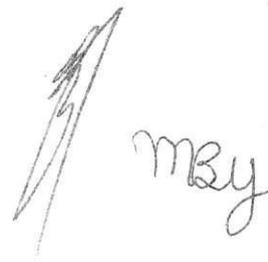
Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - **Telefax: (62)3213-4549**  
**e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br**  
Goiânia - Goiás - Brasil

h -em caso de não existência de quorum mínimo (1/6 dos sócios inscritos) e de empate na apuração eleitoral, entre chapas concorrentes, a comissão eleitoral providenciará dentro de 15 (quinze) dias novas eleições, sem alterações nas chapas.

i -os candidatos eleitos serão empossados no dia do término do mandato da Diretoria em exercício;

ARTIGO 56º - Só poderá candidatar-se a cargo eletivo nas eleições para a Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal o Sócio Efetivo I que estiver inscrito na AIB com antecedência mínima de 2 (dois) anos da data da eleição e que tenha frequência regular na AIB.

ARTIGO 57º - Para exercer o direito de voto será exigido a filiação no quadro social da AIB com antecedência mínima de 6 (seis) meses antes da data da eleição e que tenha frequência regular na AIB.





# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

## CAPÍTULO VII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO 58º - Os Sócios Efetivo I, II e Benemérito não responderão solidários ou subsidiariamente pelas obrigações sociais da AIB.

ARTIGO 59º - Os Sócios Efetivo I, II e Benemérito responderão por qualquer dano ou utilização indevida do nome da Associação.

ARTIGO 60º - Os sócios serão responsáveis pelos atos manifestantes contrários do presente estatuto;

ARTIGO 61º - Os sócios por infração do presente estatuto são passíveis das seguintes punições;

- a -advertência verbal ou por escrito;
- b -suspensão;
- c -cassação do mandato;
- d -exclusão.



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução nº185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D.Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: [aibgyn@bol.com.br](mailto:aibgyn@bol.com.br)-[www.aibgyn.com.br](http://www.aibgyn.com.br)  
Goiânia - Goiás - Brasil

Parágrafo 1º - A Advertência terá a aplicação no caso de infração ao estatuto, podendo ser transformado em afastamento imediato do recinto.

Parágrafo 2º - A suspensão de 90 (noventa) dias, será aplicada no caso de reincidência de infração privando o sócio de seus direitos em prejuízo de suas obrigações sociais.

Parágrafo 3º - A cassação do mandato será aplicada no caso de falta do desempenho do mandato efetivo mediante processo em que se dará ao associado, oportunidade de ampla defesa perante a Diretoria e da Assembléia Geral.

Parágrafo 4º - Para aplicação da pena de Exclusão do quadro social, a Assembléia Geral decidirá após encaminhamento da questão pela Diretoria.

Parágrafo 5º - O Sócio que sofrer qualquer uma das infrações constantes nos itens "a", "b", "c" e "d" deste Artigo, fica vedado de candidatar-se a qualquer cargo da Diretoria, por 10 (dez) anos a contar da data da aplicação da pena.

ARTIGO 62º - As penalidades serão aplicadas pela Diretoria da AIB, com exceção das letras "c" e "d" do artigo 61º., que serão com recursos à Assembléia Geral.

ARTIGO 63º - Aos Associados serão fornecidos Crachás que atestam esta qualidade, após a aprovação da admissão dos mesmos na Associação, conforme item "I" do Art. 34. O uso do crachá nas dependências da AIB é obrigatório, conforme item "I" do Art. 7º. Em caso de abandono, desistência e ou exclusão ficarão os sócios obrigados a devolverem o crachá.

ARTIGO 64º - O presente estatuto entrará em vigor após sua aprovação em Assembléia Geral e sua averbação ao registro em Cartório competente, ficando revogadas quaisquer disposições em contrario.

 mzy



# ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL

C.N.P.J. 33.601.840/0001-69

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 7302 05/05/94 - Utilidade Pública Estadual - Lei n.º 12463 08/11/94  
Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos / Resolução n.º 185/96.  
Rua Francisca Costa Cunha - D. Tita, 570 - Q.63<sup>A</sup> - L.1E esq. c/ Av. República do Líbano  
Setor Aeroporto-CEP 74075-300 - Telefax: (62)3213-4549  
e mail: aibgyn@bol.com.br-www.aibgyn.com.br  
Goiânia - Goiás - Brasil

ARTIGO 65º - O ano social financeiro da AIB começa em 1º de janeiro e finda em 31 de dezembro do mesmo ano.

ARTIGO 66º - Para funcionamento a AIB poderá receber apoio de qualquer espécie por parte do órgão responsável pela assistência aos Idosos no país e no exterior e por outros órgãos e/ou técnicos diversos e especializados na área.

ARTIGO 67º - Os casos omissos serão resolvidos pela Assembléia Geral.

ARTIGO 68º O presente estatuto entra em vigor na data de sua aprovação, pela Assembléia Geral, especialmente convocada para este fim.

Goiânia, 18 de setembro de 2008.

*MBY*  
Maria Bernadete Garrote  
Presidente da AIB

*[Signature]*  
Benato Freitas Pires  
OAB-GO 21.850

**2º TABELIONATO DE PROTESTO E REGISTRO DE PESSOAS JURÍDICAS, TÍTULOS E DOCUMENTOS DE GOIÂNIA**  
Bai. Marconi de Faria Castro  
Rua 225, Centro, Telefone: (62) 3222-1500 Fax: (62) 3226-3885 Goiânia, Goiás, Brasil www.2tbl.com.br

Protocolado e registrado em PESSOAS JURÍDICAS sob microfilme nº 850337. Averbado a margem do registro nº 1870. Selo de autenticidade: 0301B485815. Dou fé.

Goiânia, 04 de novembro de 2008.

Emolumentos..	31,00	Despesas..	0,00
Taxa Judiciária	7,56	Total..	38,56

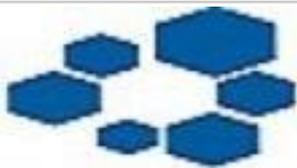
Marconi de Faria Castro - Oficial  
 Hugo Alexandre C.S. de Castro - Oficial Substituto  
 Mayr Ana F. Coimbra Davil - Escrivente

Christiane C. e S. de Castro Helou - Oficial Substituto  
 Verbal Borges Marinho - Escrivente

Ivan de Faria Castro - Oficial Substituto  
 Simone Catarina Silva Garcia - Escrivente

Oficial





UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** As Performances das Memórias nas Cantigas de Trabalho dos Idosos(as) do Museu da Associação dos Idosos do Brasil.

**Pesquisador:** Janice de Almeida Matteucci

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 21737719.8.0000.5083

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ciências Sociais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.738.862

#### **Apresentação do Projeto:**

Esta pesquisa de mestrado pretende realizar um estudo aprofundado das histórias de vida e memórias coletivas do Grupo Canto e Encanto do Museu da Associação dos Idosos do Brasil, e suas cantigas de trabalho, cujos acordes a pesquisadora pretende seguir em direção aos seus relatos de vida. O trabalho a ser desenvolvido, pretende contribuir com a temática das tradições populares, presente no grupo. Trata-se de uma instituição não governamental que trabalha no atendimento à pessoa idosa desde 1988, na promoção e participação destes em conquistas, visando melhorar sua qualidade de vida. Sua principal missão consiste no acolhimento e na convivência diária de seus associados que ali passam o dia, onde diversas atividades psicossociais, laborais, funcionais e recreativas são ofertadas aos mesmos, entre elas, as fiandeiras e suas cantigas de trabalho. Partindo dos conceitos e referências nos estudos das performances culturais - especialmente a cultura popular, as memórias, as sensibilidades afetivas, os museus, o patrimônio imaterial, são caminhos que a pesquisadora pretende percorrer. Em relação à metodologia, será realizado trabalho de campo, tendo como metodologia a pesquisa participativa, devido à familiaridade da pesquisadora com o grupo e com os estudos anteriores. Na pesquisa participativa o envolvimento entre pesquisadores e pesquisados faz parte do processo, segundo Gill (1999, Apud RAUPP e Beuren, 2006, P 91), esclarecendo que também se utiliza a pesquisa participante quando há grande envolvimento do pesquisador ou do pesquisado no assunto que se está estudando,

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2

**Bairro:** Campus Samambaia, UFG

**CEP:** 74.690-970

**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3521-1215

**Fax:** (62)3521-1163

**E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.738.862

independentemente da formalização ou não da pesquisa. Esta pesquisa acontecerá através do acompanhamento nas reuniões que acontecem com o grupo às segundas feiras, no Museu, e também nas diversas performances nos espaços onde são convidados, ou seja, no campo, na cidade. A entrevista semi oral estruturada, baseada em um questionário também fará parte do trabalho de campo, entrevistando 38 componentes do grupo, homens e mulheres, fiandeiras, associados que estão sempre ali, simplesmente assistido as performances. A autora pretende, através de um diário de campo, registrar fatos transcritos, impressões, relatos de público. Além do registro etnográfico, será realizado também o fotográfico.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** -Compreender e registrar os benefícios e as transformações psicossociais pelos quais os componentes do grupo de Canto e Encanto do Museu da Associação dos Idosos do Brasil vem vivenciando em suas performances- Analisar o papel do grupo na transmissão e preservação da memória dos cantos de trabalho através do diálogo intergeracional.

**Objetivo Secundário:** -Relatar o percurso histórico de suas performances, destacando seus componentes e suas cantigas mais interpretadas. -Descrever suas performances com suas interpretações teatrais onde além da voz, está presente a corporalidade em seus espetáculos. -Registrar através de depoimentos, as transformações e experiências vivenciados pelos(as) idosos(as) em suas apresentações pelos diferentes espaços urbanos. -Documentar através de fotos e vídeos, suas performances, utilizando este material como objeto de divulgação de seus trabalhos. - Reunir material para futuras pesquisas e salvaguarda das memórias do grupo Canto e Encanto do Museu da Associação dos Idosos do Brasil.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores relatam como possíveis riscos, as dificuldades que podem ocorrer durante a pesquisa, tais como: as ausências dos idosos, pois são pessoas de saúde frágil, timidez para responder o questionário, falecimento de membros do grupo. E como benefícios, a salvaguarda das memórias do grupo para futuros pesquisadores interessados no tema, e também para o acervo do Museu dos idosos; as transformações na vida dos idosos em suas performances e a melhoria na qualidade de vida dos mesmos ao se sentirem os principais atores em seus espetáculos pelo museu urbano- a cidade.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa relevante ao buscar preservar a história de vida e a memória dos idosos, além de avaliar uma atividade cultural oferecida a esse segmento, visando verificar seus benefícios.

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.738.862

O Cronograma define o início da pesquisa para 2/12/2019, compatível com a aprovação pelo CEP. Apresenta as opções para o participante confirmar a concordância ou discordância com sua identificação nos resultados da pesquisa. Apresenta roteiro com as questões norteadoras da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta os seguintes documentos: Informações Básicas do Projeto; Folha de Rosto do Ceneq; Projeto Detalhado; Cronograma da pesquisa; TCLE; Termo de Compromisso assinado pela pesquisadora e pela orientadora; Termo de Anuência da Associação dos Idoso do Brasil, em Goiânia, assinada pela vicetessoureira da instituição; Ata de eleição e posse da Associação de Idoso do Brasil (AIB), comprovando os nomes dos dirigentes; Questões norteadoras da pesquisa; Carta de encaminhamento do atendimento a pendências.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após leitura dos documentos verifica-se que os pesquisadores deverão:

No TCLE:

01) No lugar de "marque a opção desejada", colocar "rubrique dentro do parêntese a opção desejada".

PROTOCOLO APROVADO

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP- UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa. Mio de 2021,;

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1438388.pdf	24/11/2019 10:57:05		Aceito

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.738.862

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/11/2019 10:56:31	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Outros	Questoes_Norteadoras_Fundamentacao_Teorica.pdf	02/10/2019 19:40:25	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	carta_de_encaminhamento.pdf	02/10/2019 19:38:45	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Outros	Ata_de_eleicao_Posse_da_AIB.pdf	23/09/2019 21:28:07	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia.pdf	23/09/2019 21:17:09	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	23/09/2019 19:10:11	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	23/09/2019 18:45:34	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	23/09/2019 18:43:59	Janice de Almeida Matteucci	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Modelo_Termo_Compromisso.pdf	23/09/2019 18:16:31	Janice de Almeida Matteucci	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 02 de Dezembro de 2019

---

**Assinado por:**  
**João Batista de Souza**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG      **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO      **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215      **Fax:** (62)3521-1163      **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com